

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

RAIMUNDA NONATA NUNES DA SILVA

ESTRANHEZAS E IMPASSES NO CAMPO RELIGIOSO MANAUARA:

Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais

Manaus - AM

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Raimunda Nonata Nunes da Silva
Orientador Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva

ESTRANHEZAS E IMPASSES NO CAMPO RELIGIOSO MANAUARA:

Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

Manaus - AM

2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586e Silva, Raimunda Nonata Nunes da
ESTRANHEZAS E IMPASSES NO CAMPO RELIGIOSO
MANAUARA: Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais /
Raimunda Nonata Nunes da Silva. 2017
162 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Sidney Antonio da Silva
Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Igreja Universal do Reino de Deus. 2. Igreja Internacional da
Graça de Deus. 3. Mercado Religioso. 4. Educandos. 5. Manaus. I.
Silva, Sidney Antonio da II. Universidade Federal do Amazonas III.
Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

ESTRANHEZAS E IMPASSES NO CAMPO RELIGIOSO MANAUARA:
Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais

Raimunda Nonata Nunes da Silva
Orientador Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Antropologia Social.

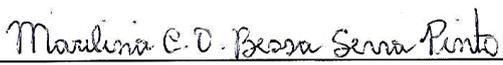
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Sidney Antonio da Silva



Profa. Dra. Fátima Weiss de Jesus



Profa. Dra. Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto

Manaus/AM

2017

*Dedico essa pesquisa as vozes que deram vida a esse trabalho.
Foi na escuta dessas vozes que me fiz ouvinte, pesquisadora das
“verdades” que se esconde, na necessidade humana do
sentido do Transcendente Religioso.*

AGRADECIMENTOS

Muitas seriam as pessoas a quem agradecer e, certamente, não me recordaria de todas se me propusesse a fazê-lo aqui. Contudo, há pessoas que são decisivas. E dentre elas, gostaria de poder destacar algumas.

Em especial, sou grata ao meu orientador, Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva, sempre disponível e atento, me dando a liberdade necessária para que eu desenvolvesse minhas idéias, ao mesmo tempo, em que me fazia sentir mais segura com seus comentários e críticas sempre pertinentes. Por todas as orientações, conselhos e confiança em todas as etapas da pesquisa. Pelos “puxões de orelha” quando era preciso, que sempre ecoaram aos meus ouvidos como incentivos. Portanto, devo a ele, em grande parte, o término da minha dissertação.

As professoras que compuseram a Banca Examinadora. À professora Dra. Fátima Weiss de Jesus, por ter participado de todas as etapas importantes da minha trajetória no mestrado: seleção e defesa. À professora Dra. Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra Pinto pela colaboração e participação atenciosa na banca de qualificação e agora por estar presente na finalização desse processo.

À professora Dra. Márcia Regina Calderipe Farias Rufino, e ao Professor Dr. Odenei de Souza Ribeiro, pela disponibilidade em aceitar participar como suplentes da banca de defesa dessa da dissertação. Manifesto extremo agradecimento.

Ao professor Dr. Sérgio Ivan Gil Braga pelas importantes contribuições durante a banca de qualificação.

Agradeço a todos os professores que compõem a Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. A secretária do Programa, Franceane Corrêa, pela atenção e paciência, pelo carinho e presteza no atendimento.

Ainda no âmbito acadêmico, mas atravessando fronteiras espaciais, gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Ricardo Mariano (USP), e ao Prof. Dr. Ari Pedro Oro (UFRGS), pelo compartilhamento de trabalhos, que foram de grande valia para esta dissertação.

À minha mãe Aldina e irmã Iracema que apesar de serem completamente alheias às questões ligadas a trabalhos acadêmicos, sempre estiveram comigo, dando-me força e motivação, encorajando-me a seguir em frente, mesmo diante das dificuldades. Aos sobrinhos Jeisa, Bruno, Érica e Israel e os pequenos Aisha e Joao Miguel.

Também agradeço a todos os amigos da turma de 2015, onde eu tive a oportunidade de estabelecer diálogos e debates enriquecedores e intelectualmente estimulantes.

Esta pesquisa contou com o fomento de uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), durante o período de elaboração desta dissertação.

Agradeço aos meus felinos, Tirano, Barão e Shena pela companhia silenciosa em tempo integral e demonstração não-verbal de afeto constante.

Confesso que esta experiência de pesquisa de Pós-Graduação que ora se encerra foi bastante valiosa para minha formação intelectual e amadurecimento na pesquisa acadêmica. Assim, ao divulgar estas palavras, imprimo a minha vasta alegria de compartilhar esta conquista com todos.

E por fim, pelo dom da vida, agradeço àquele que, para mim, é bem mais que um tema para a investigação antropológica: Deus.

Muito obrigada!

RESUMO

Esta Dissertação tem como proposta analisar o processo de disputas por fiéis, promovidas entre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), denominações religiosas Neopentecostais, que se encontram instaladas no bairro de Educandos na cidade de Manaus, Estado do Amazonas. A análise orientou-se para problematização da atuação dessas denominações no mercado religioso, dessa esfera pública, buscando-se, evidências implícitas e explícitas, ou seja, estranhezas e impasses desse conflito, contidas na dinâmica religiosa, a partir das relações sociais presentes na adesão dos fiéis e suas reverberações no espaço urbano da cidade de Manaus. Tomando por base a etnografia procuramos construir dados que possibilitem uma análise capaz de explicar seu reflexo no espelho social educandense, marcado por disputas e conflitos em torno da legitimidade de propostas religiosas.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Mercado Religioso, Educandos, Manaus.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the process of disputes by believers, promoted between the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) and the International Church of the Grace of God (IIGD), religious denominations Neopentecostal, that are installed in the district of Educandos in City of Manaus, State of Amazonas. The analysis was oriented to problematization of the performance of these denominations in the religious market, of this public sphere, seeking implicit and explicit evidences, that is, strangeness and impasses of this conflict, contained in the religious dynamics, from the social relations present in the adhesion of the believer and their reverberations in the urban space of the city of Manaus. Based on ethnography, we seek to construct data that allow an analysis capable of explaining its reflection in the educand social mirror marked by disputes and conflicts around the legitimacy of religious proposals.

Keywords: Universal Church of the Kingdom of God, International Church of the Grace of God, Religious Market, Educandos, Manaus.

LISTA DE FIGURAS

Nº	Assunto	
1.	Antiga Igreja N.S. do Perpétuo Socorro 1942	33
2.	Construção da nova Igreja de N.S. do Perpétuo Socorro- Ao fundo - 1960.....	33
3.	Fachada da Igreja Presbiteriana de Educandos	36
4.	Interior Igreja Presbiteriana	37
5.	Salão de Cultos	37
6.	Fachada da Igreja Assembléia de Deus	38
7.	Entrada da Igreja	38
8.	Fachada da Igreja Internacional da Graça de Deus	40
9.	Interior da Igreja	41
10.	Lado - Interior da Igreja	41
11.	Frente da Igreja Assembléia de Deus Tradicional	42
12.	Interior da Igreja	42
13.	Igreja Universal do Reino de Deus	43
14.	Salão de Culto	44
15.	Tenda de Bênçãos- IURD	44
16.	Fachada da Igreja Batista de Constantinópolis	45
17.	Igreja Batista de Constantinópolis	46
18.	Interior da atual Igreja (2016).....	46
19.	Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis	48
20.	Fachada da Igreja Pentecostal Deus é Amor	50
21.	Interior da Igreja	50
22.	Igreja Pentecostal do Espírito Santo de Deus	53
23.	Frente da Igreja onde é um brechó	53
24.	Igreja Ministério Apostólico Vida Abundante	54
25.	Interior da Igreja	54
26.	Escada acesso Igreja das crianças	55
27.	2º lance da escada	55

28. Fachada A D Missão em Cristo	56
29. Interior da Igreja	56
30. Igreja Assembleia de Deus	57
31. Interior da Igreja	57
32. Entrada do Terreiro Omulocô Casa da Encantada Preta Mina	59
33. Interior do Terreiro	59
34. Vila Cavalcanti	63
35. Catraias- Ao fundo bairro de Educandos	65
36. Porto de onde saiam as catraias para o bairro o Educandos	65
37. Ponte Efigênio Sales	65
38. Início da Baixa-da-égua - 1946.....	67
39. Cidade Flutuante- litoral do Educandos	69
40. Autoridades presente na reconstituição do crime	72
41. Lista com os nomes das Autoridades	72
42. Notícias do Caso Delmo	72
43. Programa de Aniversario de morte	73
44. Notícias sobre os milagres de Delmo	73
45. Cine Vitoria	75
46. Anúncio de Programação do cinema	76
47. Programação de show	76
48. Coluna - O Governo do Povo	77
49. Antiga delegacia de Educandos	78
50. Ponte: Pe. Antônio Plácido de Souza	78
51. Procissão das Águas. 29 de Junho: São Pedro	79
52. Banda da Bhaixa da Égua	79
53. Portal Igreja Internacional da Graça de Deus	87
54. A D Missão em Cristo	87
55. <i>Flyer</i> Igreja Internacional da Graça de Deus	88
56. <i>Flyer</i> Igreja Assembléia de Deus	88
57. <i>Flyer</i> Igreja Internacional da Graça de Deus	88
58. <i>Flyer</i> Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis	88
59. Envelope de Bênçãos - IURD	89
60. Envelope de Bênçãos - IURD	89

61. Catedral Igreja Universal	103
62. Sede Igreja Internacional da Graça	103
63. Interior da Sede IIGD	104
64. Interior da Catedral IURD	104
65. Uniforme do Grupo Exército de Cristo	105
66. Uniforme do Grupo Força Jovem	105
67. Livraria no interior da IIGD	113
68. Envelope Oferta	113
69. Lenço Abençoado	114
70. Casa com o lenço abençoado amarrado na porta e na janela	114

LISTA DE SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IIGD - Igreja Internacional da Graça de Deus.
IURD - Igreja Universal do Reino de Deus.
IEADTAM - Assembléia de Deus Tradicional.
A. D. Missão em Cristo.
IEADAM - Igreja Evangélica Assembléia de Deus.
IGMP - Igreja do Ministério Pentecostal de Educandos,
CEAD - Comunidade Evangélica Aliança com Deus.
GLOMAN - Loja Maçônica.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População de Educandos	80
Gráfico 2 - Faixa etária	80

LISTA DE MAPA

Mapa – Espaço Religioso	35
-------------------------------	----

LISTA DE QUADRO

Quadro– Perfil dos Fiéis	30-31
--------------------------------	-------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO I:	
A TRAMA ETNOGRÁFICA DO ESPAÇO RELIGIOSO DO BAIRRO DE EDUCANDOS	24
1.1. A Trama Etnográfica.....	25
1.1.1. Perfil dos interlocutores.	29
1.2. Os Fios da Trama Etnográfica.	32
1.2.1. A Ocupação Religiosa e suas Extensões.....	34
CAPÍTULO II:	
EDUCANDOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES	62
2.1. A chegada dos Arigós.	66
2.2. O Grande Incêndio da Década de Cinquenta.	70
2.3. O Caso Delmo.....	71
2.4. O Advento do Cinema.	74
2.5. A Emancipação do Educandos.....	77
CAPÍTULO III:	
MERCADO RELIGIOSO - QUAL É SUA GRAÇA?	81
3.1. A estética das Fachadas. Qual é a mensagem?	82
3.2. As Aflições Cotidianas. Qual é sua Graça?	85
3.2.1. O Marketing Religioso.....	86
3.2.2. Os Guardiões da Fé.....	90
3.2.3. As Múltiplas Vozes como Expressão de Fé.....	93
3.2.4. O Trânsito Religioso.	95
3.3. Algumas Perspectivas de Análise.	97
CAPÍTULO IV:	
DOIS UNIVERSOS NEOPENTECOSTAIS E UM CONFLITO	101
4.1. Dois Universos Neopentecostais.....	102
4.1.2. IURD - Visão de Mundo Iurdiana.	105
4.1.2.1. O Culto Iurdiano.	109

4.1.3. IIGD - Vista de Dentro.	112
4.1.3.1. O Culto Empreendedor.	116
4.1.4. A Imersão no Conflito. O Movimento e o Silencio.	117
4.1.4.1. O Movimento.	118
4.1.4.2. O Silêncio.....	121
4.1.4.3. O que os "Outros" dizem de Nós.	123
4.1.4.4. Os Reflexos do Conflito Religioso na Cidade de Manaus.....	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140
APÊNDICE A	149
APÊNDICE B	157
ANEXO	159

INTRODUÇÃO

Os indivíduos dos tempos modernos buscam mais “espiritualidade e menos religião institucionalizada”, o que se converte ou se explica na procura do contato imediato com o divino, a valorização do simbólico, do milagre, a dinamização dos rituais, a sacralização do mundo, da natureza e da vida, a experiência místico-espiritual, a recuperação da magia e, especialmente, a expressividade emocional.

(Oro 1996, p. 66)

Início minha narrativa a partir desse comentário instigante de Oro (1996), pois estudar os fenômenos religiosos é algo desafiante, porque a cada dia surgem novos movimentos, que conseguem agregar uma quantidade significativa de fiéis em busca dessa experiência místico-espiritual. O movimento neopentecostal é, na atualidade, o fenômeno que mais se desenvolve, pois as escolhas individuais têm potencial privilegiado nas formas de crescimento do neopentecostalismo. O que me faz destacar como característica do seu fortalecimento, é a sua multiplicidade doutrinária, que ganha visibilidade e chega a extremos quando é comparada as linhas protestantes tradicionais.

Embora autores referenciados sobre este tema, com os quais dialogo apontem a fluidez, multiplicidade e complexidade do neopentecostalismo, notei um forte estranhamento dentro deste movimento na cidade de Manaus e, é justamente sobre este tema que meu campo se estabelece, onde penso estar sua maior contribuição, pois entendo que se constituem em peculiaridades do neopentecostalismo educandense/manauara.

Quando escolhemos determinado tema, a primeira pergunta que nos fazemos é: porque tal temática? (Bachelard, 1989). A escolha deste tema foi motivada, pelo crescimento do movimento neopentecostal, ou seja, pelo novo fervor religioso que envolve a cidade de Manaus, o qual parece configurar o preenchimento de lacunas, deixadas por outras denominações religiosas, que não fornecem respostas às questões existenciais, surgidas da insatisfação humana com a realidade vivida pelos seus seguidores. Esse é sem dúvida um dos pontos de partida interessante para se compreender a propagação neopentecostal atual.

Contudo, eu me vi forçada diante da amplitude do tema, a escolher apenas as denominações religiosas das duas principais Avenidas do bairro de Educandos, que mais chamam a atenção pelas “estranhezas e impasses religiosos”, gerados pelo fluxo de fiéis que

migra entre as modalidades neopentecostais, causando descontentamento em pastores, bispos que, a fim de impor limites a essa circulação desqualificam a religião do outro.

Para efetividade da análise, escolhemos esses conflitos e as disputas por fiéis que surgem, a partir dessas tensões e contradições na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) e suas inferências no campo religioso da cidade de Manaus. Partindo das reflexões de Agier (2011), que propõem compreender a cidade do ponto de vista dos cidadãos, como ela é vivenciada e inventada em situações cotidianas nos bairros, ruas, espaços domésticos ou de trabalho etc. Diante disso propomos compreender o papel desempenhado pelas referidas igrejas no ordenamento espacial e dinamização social do bairro de Educandos.

Portanto, o propósito desta análise é tríplice. O interesse primordial é dar uma visão ampla do movimento neopentecostal educandense, e destacar os seus aspectos mais relevantes, em uma análise compreensiva desses fatos, que agitam tão fortemente a atual religiosidade, que aflora na cidade de Manaus. Os fiéis foram um recorte para entrada no campo neopentecostal, a partir de onde se abriam infinitos temas, e questões para a vida e para a academia.

Para abarcar tais espaços na complexidade que os encerra, não optei nem por uma versão específica de antropólogo, entre a pesquisa das cidades ou nas cidades¹, entre um olhar panorâmico ou um olhar de perto e de dentro, pois conforme Simmel (1983), já aprendemos, isto é, que as relações espaciais são produto, condição e símbolo das relações humanas.

Desde o primeiro contato com o campo, inquietou-me as disputas simbólicas e sociais, mas defini como âncora do universo empírico, as construções de sentido por interlocutores, que se classificam como fiéis, a partir das relações destes com as denominações religiosas, tomando como pano de fundo sua compreensão sobre o mercado religioso, que suscita uma temporalidade diferenciada no cotidiano, proporcionando experiências coletivas e individuais.

Diante desse cenário interessa-me compreender como se caracterizam os interlocutores, que se designam fiéis, em meio a diversidade das práticas religiosas educandense, em um contexto encadeado de relações sociais e conflitos.

1. Como o próprio Magnani já assinalou: “E como é de praxe, ao término de cada artigo, livro ou coletânea [no meu caso, dissertação] voltados para questões urbanas, surge a famosa dicotomia, ‘antropologia na ou da cidade’ (às vezes com inescapável obrigação de filiar -se a uma ou outra dessas alternativas) -- quem sabe não se poderia arriscar e ...ficar com as duas?”(Magnani, 2005, p. 203)

Ao observar os fiéis fica a percepção de que não se tem um significado único, pois simplesmente não há uniformidade de interesses, intenções e motivações.

Como toda trajetória de pesquisa, o caminho não se deu em linhas retas, muito menos em terreno plano e seguro. Colocar o foco nos interlocutores provoca o etnógrafo, a deixar o texto aberto e dinâmico, Cardoso de Oliveira (1996), nos lembra o quão é impossível, dissociar o pensar e o escrever, na medida em que é na escrita que ocorre o processo de reflexão e sistematização da experiência de campo.

No entanto, neste percurso um tanto nebuloso, em alguns momentos me sentia num jogo em que diversos “jogadores” podiam participar e mexiam suas peças ao mesmo tempo, de forma a dificultar a possibilidade de criar relações de causa e efeito para os acontecimentos e situações observados.

Durante as pesquisas em campo, as lutas por apropriação entre as denominações religiosas coloriram o campo religioso, e apresentaram-se como um dos principais desafios desta pesquisa. As escolhas teóricas nos permitiram compreender essas dinâmicas, pois, apoia-se largamente em estudos antropológicos sobre o tema, relacionados à preocupação que ora demonstro, e que serviram como embasamento para muito do que nela foi desenvolvido. Pois, traduzir a temática, ora desenvolvida, na perspectiva antropológica exigiu um olhar crítico, no tocante à dificuldade de me locomover, em termos de análise teórica de um objeto em movimento e ambivalente.

O esforço em produzir um trabalho de cunho etnográfico passou pelo entendimento das particularidades desse método. Assim, os diários de campo foram essenciais para o registro das falas, visto que dificilmente conseguia gravar as falas dos entrevistados. Por outro lado, a ausência do gravador permitiu que os interlocutores falassem mais abertamente, sem receios. Foi possível fazer também registro de imagens fotográficas das quais algumas foram selecionadas para este trabalho.

Nesse sentido, as entrevistas oriundas das idas a campo, demonstra a produção de um texto dialógico, que leva em conta a subjetividade de todas as falas, na medida em que o trabalho antropológico é uma construção na qual os atores sociais estão posicionados num contexto, onde perpassam relações de poder.

Por fim, antes de expor a estrutura desta dissertação, penso ser necessário justificar o título da mesma. O meu interesse sobre o espaço religioso urbano de Manaus, desencadeou-se, a partir de uma experiência pessoal, como participante de um culto em uma denominação religiosa no bairro de Educandos. Durante o culto pude ouvir muitas vozes inquietas, cétricas, pessimistas que cunharam os termos “estranhezas e impasses” entre as neopentecostais do

bairro. Fato que me sugeriu pensar o campo religioso manauara, a partir desta relação entre as denominações neopentecostais educandense.

Diante desse quadro, resolvi pesquisar essas dinâmicas e tensões, presentes no referido bairro e que agora fazem parte das discursões desta dissertação que se desenvolverá aqui. Ela apresenta um fluxo etnográfico fragmentado, mais que se pretende, ao longo do texto, apresentar um todo minimamente coerente do encontro e dos registros que julgo estar presente nos espaços religiosos, “Na busca dos sentidos dos fluxos comportamentais e discursivos” (GEERTZ,1989, p. 76).

A estrutura ou “montagem” da dissertação segue o conceito desenvolvido por Michael Taussig (1993). Esse conceito de “montagem”, reside nas constantes interrupções do texto, numa alternância que se dá nos modos da narrativa, que se intercala com a teoria e com a representação escrita das diversas vozes, garantindo a riqueza do momento em que se obteve os dados das narrativas.

É a partir desse ponto de vista que esta dissertação foi construída, ou seja, numa perspectiva polifônica, pois a etnografia foi composta pelas informações colhidas ao longo de onze meses de pesquisa de campo (entre novembro de 2015 e setembro de 2016), focando diferentes cenários e sujeitos religiosos. As reflexões aqui expressas são o resultado do confronto entre as teorias e os dados colhidos no campo, com todos os limites inerentes a qualquer pesquisa.

Portanto, no primeiro capítulo - **A Trama Etnográfica do Espaço Religioso do bairro de Educandos** - busco lançar um olhar, sobre as transformações no campo religioso educandense, no intuito de oferecer ao leitor a minha entrada teórica e empírica em campo, e minha trajetória de pesquisa. A partir dela estabeleço os contornos da minha investigação metodológica e seu alcance, onde faço uma reflexão sobre minhas experiências em campo. Minha pretensão aqui é discutir a relação pesquisador/pesquisado.

Na sequência, apresento ainda uma visão introdutória da Ocupação Religiosa e suas Extensões, deixando para o capítulo final uma reflexão mais ampla, sobre a relação conflituosa da Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus, onde ressalto também a relação dessas denominações.

No segundo capítulo - **Educandos e suas Transformações**- contextualizo o bairro de Educandos e seu cenário religioso, por meio de uma retrospectiva histórica, privilegiando os aspectos sociais e culturais, referentes à constituição do bairro. E, ainda, algumas considerações sobre o pluralismo religioso, e a diversidade de relações sócio religiosas, que emerge das múltiplas identidades religiosas.

No terceiro capítulo - **Mercado Religioso - Qual é sua graça?**- procuro perceber e identificar, dentro dos discursos religiosos, as diferentes representações e formas associadas, à sua adequação ao “mercado de bens de salvação,” de acordo com circunstâncias diversas numa relação, que consegue unir o desejo pessoal e a religião. Também ocorre uma problematização sobre os diferentes personagens do marketing religioso, o que nos leva a entender o “jogo comercial,” estabelecido entre a oferta e a demanda do mercado religioso, em uma troca simbólica e também econômica, através de um itinerário marcado pelo diálogo teórico, onde recorri a diversos autores que nos servirão de encaixes para ser efetuado observações sobre o agir desse mercado.

No quarto e último capítulo - **Dois universos neopentecostais e um conflito** - a ênfase recai nos universos da Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus e seus embates, suas estratégias, que estão imbuídas não só no campo econômico, mas também no político, procurando ampliar seu capital religioso, por meio do capital político, em busca de legitimidades, no campo religioso educandense/manauara. Pontuo a oposição de nós/outros ao discutir a visão, as impressões, construídas em torno das neopentecostais, bem como particularidades que diferenciam essa relação.

Para entender as questões desta pesquisa, a recorrência a autores ligados ao estudo dessas especificidades alusivas ao neopentecostalismo, permitiu compreender essa realidade em sua complexidade, ainda sobre a prática discursiva existente entre ambas, sobre a apropriação e ressignificação religiosa e sua inferência na cidade de Manaus de forma mais detalhada, cuja síntese configurou-se como parte integrante das considerações finais dessa dissertação.

As considerações finais retomam o debate subsidiado pelos elementos evidenciados pela pesquisa, possibilitando uma análise deste fenômeno religioso e um escape às visões reducionistas. Por fim, fiz uma retomada dos principais pontos levantados para expor essa situação fática, suas causas e principalmente as suas implicações, nesse cenário de pluralismo religioso, no qual a diversidade de expressões religiosas sustentam os conflitos que são aspectos que garantem discussões promissoras.

Temos, assim, um contexto marcante, pois enquanto escrevia esta dissertação, muitos eventos estavam em curso. Mas ponderei em não discorrer sobre eles neste trabalho dado as limitações de tempo e de propósitos. Escolhi preservar e respeitar a temporalidade da pesquisa de campo, afastando qualquer possibilidade de que o escrito aqui possa ser apreendido à luz dos acontecimentos presentes, uma vez que a realidade possui um fluxo dinâmico, evitando qualquer forma de reificação.

CAPÍTULO I

A TRAMA ETNOGRÁFICA DO ESPAÇO RELIGIOSO DO BAIRRO DE EDUCANDOS

Entramos em relação com uma coisa pelo simples fato de olhá-la: o olhar estabelece relações. E por isso que a vista das coisas sagradas é, em alguns casos, proibida aos profanos.

(Durkheim, 1989, p. 368)

Em diferentes culturas, o olhar é objeto de interdições, nem tudo que é sagrado pode ser visualizado por todos, mas como afirmar Durkheim, olhar é estabelecer relações e, é esse ângulo que será abordado nesse capítulo, que traz como cenário o espaço religioso do bairro de Educandos, que vem gradativamente passando por um processo dinâmico de expansão, onde as igrejas neopentecostais, a Universal do Reino de Deus (IURD) e a Internacional da Graça de Deus (IIGD) se destacam, na busca de se firmarem em um espaço religioso tão plural, sobretudo no que se refere a disputa por novos fiéis.

Por outro lado, este estudo nos conduz a um olhar sobre a situação de conflito, entre essas denominações religiosas que surgem como critério de esperança, refúgio, alento e remédio para todos os sofrimentos de ordem material e espiritual.

Portanto não há dúvidas de consideramos uma análise/reflexão sobre essa “nova” modalidade de disputa entre as denominações religiosas, por legitimidade social, lugar no espaço público e por fiéis, caracterizada por ser interna ao neopentecostalismo. A fim de decompor esse complexo quadro, utilizo as “estranhezas e os impasses religiosos”, para lançar luz sobre o embate entre essas denominações, analisando o mercado religioso para a compreensão das relações estabelecidas entre as mesmas.

Essas questões norteadoras das condutas religiosas, no momento em que as diferenças se exacerbam, e as fronteiras entre as religiões se tornam mais nítidas e, o pluralismo religioso contemporâneo inaugura um novo tipo de relação religiosa, obrigando-nos a repensar a posição das denominações religiosas, na medida em que “novas” e “velhas” identidades religiosas jogam com interesses pessoais e coletivos, interferindo nas relações sociais.

Ao notar esse fenômeno religioso, que cresce no Bairro de Educandos, experimentei uma sensação de desafio quanto à pesquisa, que se revelou uma “grande trama” religiosa, com muitos fios que merecem ser unidos ou não, pois este é um tema com muitas entradas fomentadoras de debates acalorados entre os fiéis das igrejas aqui abordadas e de outras denominações religiosas.

1.1. A Trama Etnográfica

Se um dos principais objetivos da antropologia é um alargamento da razão possibilitado pelo conhecimento de várias concepções de mundo presentes nas diversas culturas (considerando que as culturas só se encontram através dos encontros dos homens), o trabalho de campo é o momento privilegiado para o exercício deste objetivo, pois é nele que alteridade, premissa do conhecimento antropológico, se realiza.

(Vagner G. Silva, 2000, p.44)

O estudo do campo religioso educandense, apresentou muitos desafios pelo seu caráter fluido, híbrido, sincrético e contínuo. A partir dessa dinâmica e nesse caso específico, podemos perceber que autores como Campos (1999), indica que estamos passando por um processo de reformulação do cenário religioso que tem seu desdobramento de forma rápida e abrupta.

Levando em conta essa realidade, foi relevante a incursão nas discussões sobre o tema e nas leituras que dessem conta do fazer antropológico e na sustentação da etnografia. O quadro teórico que norteou a pesquisa é apresentado ao longo de todo o trabalho, as reflexões antropológicas sobre o campo e a metodologia utilizada, são os principais guias, ambos entrelaçados e apoiando-se mutuamente.

No meu caso, o método de observação participante, do qual fiz uso, porém com adaptações próprias para o campo estudado, nos fez realizar um exercício de pesquisa, onde o componente principal foi a perspectiva dos fiéis, como nos indica Guber (2004). Ou seja, o trabalho se articula em torno dos elementos que são sublinhados pelos próprios fiéis, especialmente nas situações de interação social.

Para não submergir em meio à vastidão desse processo, e para possuir condições mínimas de fundamentar toda pesquisa construída, utilizei uma metodologia que trabalhou com reflexões, que partem da minha própria experiência, enquanto pesquisadora que possibilitou a construção de uma base teórica um pouco mais abrangente, mas não menos rigorosa cientificamente.

Por esse motivo, seguir principalmente, as premissas teóricas da Antropologia em Clifford Geertz (1989), buscando analisar essas “estranhezas e impasses religiosos”,

através dos estudos de Almeida (2009;2003;2001); Bourdieu (2008; 1998; 1996;1994;1990); Marcel Mauss (2003); Mariano (2003;2001;1999;1996;1995); Max Weber (2009;2004); Patriota(2004;2008);Prandi(1997;1996;1992);Pierucci (2006;2004;1997;1996); Oro & Semán (1997); Vagner Silva (2000), entre outros.

O dialogo teórico, foi conjugado com a Antropologia Visual, pois a imagem é um testemunho antropológico, e tem um papel agregador de significados, formas e comportamentos, que são reveladores e põem em evidência, o inter-relacionamento entre fotografia e texto no discurso antropológico e, por extensão, no discurso científico (SAMAIN, 1995).

A Fenomenologia possibilitou uma análise, mais profunda sobre as relações sociais, os símbolos presentes nos objetos de estudo, evitando assim conclusões precipitadas sobre algum fenômeno social, aparentemente óbvio e completamente equivocadas. Embora muitas vezes o campo não se apresente como inicialmente imaginamos, pois é preciso tempo para entrar na vida das pessoas, ou seja, uma busca por apreender meandros, sutilezas, temporalidades, de seus cotidianos. Depende também e fundamentalmente das imprevisíveis situações que se configuram entre pesquisador e pesquisado no dia-a-dia da pesquisa (PEIRANO, 1992; GONÇALVES DA SILVA, 2000).

Assim, no caminho do meu campo, na busca de ver o máximo possível, ficou muito claro para mim que seria sempre alguém exterior àqueles espaços, lição que já vivi intensamente em meu trabalho de campo na graduação. Essa convicção vai ao encontro da afirmação de James Clifford (1983) de que, embora o etnógrafo tente se inserir na sociedade que estuda, é e será sempre um outsider.

O etnógrafo, antes de tentar misturar-se na sociedade em estudo, “desempenha o papel do seu estrangeiro”. Um intruso amistoso, mas determinado, pressionando constantemente contra interdições usuais, o etnógrafo vem para ver como alguém que, precisamente por causa da sua exterioridade com respeito a instituições nativas, provavelmente os falsificará (CLIFFORD, 1983, p.144).

Embora não tenha sido rejeitada ou excluída, estava claro ser eu “de fora”, mas que aos poucos, fui deixando de ser no sentido de Elias (2000) uma Outsider, ou seja, a receptividade deu visibilidade á uma pesquisa de campo instigante. Como diz Evans-Pritchard “O antropólogo deve seguir o que encontra na sociedade que resolveu estudar”. (1978, p. 301). Então, segui os fiéis, sem forçar uma relação “íntima”, mais aproveitando sua disponibilidade em contar suas experiências.

Lembrando as colocações de Crapanzano (1980), o relato etnográfico é considerado como uma negociação complexa da realidade, em que esta não pertence de antemão a nenhuma das partes, e na qual o encontro é determinante em seus efeitos na produção e compreensão antropológica. Contudo, o encontro etnográfico assume um caráter auto reflexivo e circular, pois como autor do texto, o etnógrafo possui o privilégio de encontros e reencontros sucessivos com os textos produzidos por seus “interlocutores” e com seu próprio texto.

Portanto, na busca de uma “descrição densa” (Geertz, 1989), ancorada na relação entre pesquisadora e pesquisado, não se trata apenas de ouvir as respostas e anotá-las, visto que trabalhos com fontes orais, exigem uma complexa análise, na qual entender o contexto social dos indivíduos torna-se imprescindível para a elaboração de um trabalho consistente.

Ao mesmo tempo, torna-se importante frisar que não se trata de elaborar biografias sobre os indivíduos. Os interlocutores das denominações religiosas não terão suas histórias de vida narradas, mas o fio condutor principal desta pesquisa, foi deixá-los falar, para então discutir suas falas, entendendo como seus dizeres individuais e subjetivos, podem remeter à percepção de uma identidade coletiva.

Contudo, o uso de fontes orais não consiste num simples exercício de colher as entrevistas. É necessário promover também uma análise com o objetivo de problematizar e questionar os porquês dos sujeitos dizerem e levantarem tais questões, mostrando como as palavras e os silêncios se comportam. Conforme Austin (1990), buscando uma visão performativa desses atos de fala, também é importante considerar que palavras e silêncios no momento das entrevistas não são apenas lidos ou ouvidos, mas discutidos e problematizados.

Dessa forma, no trabalho de campo a observação de alguns cultos das denominações religiosas, foi item indispensável para esta pesquisa, pois os trabalhos que foram consultados se mostram insuficiente para identificar e abordar parte do extenso universo simbólico dessas denominações.

Optei, durante a pesquisa de campo, por um universo de pesquisa flexível e sem pretensões de realizar generalizações de teor estatístico. No processo da etnografia, realizei quarenta e duas entrevistas semiestruturada uma vez que esse tipo de entrevista teria um roteiro a ser seguido, por se tratar de um tema delicado, que muitas vezes escapa da observação participante, até porque não é possível acompanhar os sujeitos da pesquisa constantemente.

As entrevistas obedeceram aos questionários (Apêndice A), que teve por objetivo traçar um possível perfil dos fiéis. Porém, para o desenvolvimento das questões abordadas nas entrevistas considere alguns aspectos, tais como: adaptar a linguagem ao nível do entrevistado; evitar perguntas longas; não sugerir nenhuma resposta para evitar direcionar a entrevista.

A identidade dos entrevistados foi preservada, substituindo seus nomes por personagens bíblicos, com os quais estão familiarizados, como Paulo, Pedro, Maria, João etc. Podendo ter uma sequência de (1,2,3.....), e no caso do Terreiro com nomes da nação Umolocô no caso Tatá para denominar pai ou mãe.

Ressaltamos que a pesquisa documental ocorreu em paralelo à coleta dos relatos dos sujeitos entrevistados. Não obstante, o desafio em descrever o clima apresentado aos nossos olhos de observadora, foi norteados pelo o que Roberto Cardoso de Oliveira chamou de uma “domesticação teórica do [m]eu olhar.” (1996, p. 15), ou seja, transmitir os significados dados por aqueles sujeitos sociais às crenças e emoções envolvidas nestes conflitos religiosos.

É importante lembrar as observações feitas por Roberto DaMatta (1978) a respeito da expressão usada por Jean Carter Lave, numa carta escrita em campo, o *anthropological blues*.

[...] elemento que se insinua na prática etnológica, mas que não estava sendo esperado. Como um blues, cuja melodia ganha força pela repetição das suas frases de modo a cada vez mais se tornar perceptível. Da mesma maneira que a tristeza e a saudade (também blues) se insinuam no processo do trabalho de campo, causando surpresa ao etnólogo (DAMATTA, 1978, p. 29).

É importante observar, para além da teoria, a situação etnográfica requer uma “tal intrusão da subjetividade e da carga afetiva que vem com ela” (DaMatta, 1978, p.30) que é este *blues*, sentido e ouvido como música de fundo que conduz a experiência através de repetições temáticas e frases. Desse modo, a escrita segue também esse fluxo de transformações harmônicas e afetivas dadas no confronto entre subjetividades. Assim, os discursos e interpretações que os próprios fiéis constroem sobre fatos ocorridos, foram inscrito em uma narrativa etnográfica de forma a torná-lo acessível para um público que transcende a comunidade religiosa estritamente falando (GEERTZ, 1989).

Ao percorrer os meandros da definição metodológica, um dos maiores desafios do pesquisador, é a responsabilidade de colaborar com a construção do conhecimento, e garantir a seriedade e o comprometimento de sua produção, sobre diferentes realidades. Efetivamente, os momentos metodológicos seguiram com uma postura, que permeia toda a pesquisa, inclusive influenciando diretamente o percurso pelo qual ela percorreu até a escrita final.

Vale ressaltar que as vozes dos interlocutores reverberam no texto, nesse rico e movediço universo de diversas fronteiras. Minha intenção, foi alinhar com os fios etnográficos os “tensionamentos nos movimentos dessas fronteiras religiosas”, que permearam o encontro etnográfico. Concordando com Crapanzano (1980), que o encontro etnográfico é um exercício contínuo, sempre desorientador. Ele nunca acaba, por isso demonstro minhas próprias experiências, angústias sem esconder-me nas múltiplas situações da pesquisa.

Dentro dos limites de toda pesquisa, apresento um texto etnográfico, que contempla a discussão teórica simultânea à análise dos dados etnográficos, pois não fomos a campo “buscar respostas” ou “confirmar teorias,” mas buscar um diálogo entre teorias acadêmicas e nativas. Como afirma Peirano (1992):

A pesquisa de campo implica um confronto de diferenças. (...) todo bom antropólogo aprende e reconhece que é na sensibilidade para o confronto ou o diálogo entre "teorias" acadêmicas e nativas que está o potencial de riqueza da antropologia. (PEIRANO, 1992, p.10).

Nesse sentido, a partir dessa perspectiva teórica, mergulharmos nos lados “ensombrados” e silenciados do nosso campo (que, entretanto, foi recuperado pelas marcas e pistas deixadas), nas relações de interação, de intercâmbio e, também, as relações de oposição, polêmicas e antagonismos estabelecidos. Enfim, as relações de poder, de dominação, de alianças e de silenciamentos.

1.1.1. Perfil dos interlocutores

Embora eu me assemelhasse aos meus interlocutores de muitas maneiras, inclusive por modos de vestir, e certa identificação pessoal com alguns de seus valores, além de compartilharmos o mesmo contexto urbano - às vezes até o mesmo bairro - não significava que eu conhecesse a lógica de sua visão de mundo, pois meu conhecimento a respeito de suas vidas, hábitos, crenças e valores eram altamente limitado e diferenciado das percepções deles.

Seguindo o desenho da metodologia, além dos líderes (Pastores, Reverendos, Pregadores) os sujeitos/fiéis da pesquisa, possuem perfis variados em termos de idades, gênero e pertencas sociais e culturais, a fim de contemplarmos diferentes realidades.

Quadro com o perfil dos interlocutores.

Nome	Sexo	Idade	Naturalidade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Religião/Igreja	Cargo na Igreja/Terreiro
Maria1	F	36	Manaus/AM	Casada	Ensino Fundamental	Dona de Casa	IEDAM	Membro
Marta1	F	49	Manaus/AM	Solteira	Superior Completo	Teóloga	IEDAM	Dirigente
Maria 2	F	40	Anamã /AM	Casada	Alfabetizada	Dona de Casa	IEDAM	Líder de Oração
Pedro1	M	52	Fortaleza/Ceará	Casado	Superior Completo	Teólogo	Presbiteriana	Reverendo
Paulo 1	M	38	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Trabalha no Distrito Industrial	Presbiteriana	Presbítero
Marta 2	F	42	Belém/PA	Casada	Ensino Médio	Pastora	Assembléia de Deus Conquistando Vidas	Pastora/Profeta
Lucas 1	M	45	Fortaleza/Ceará	Casado	Ensino Médio	Pastor	Assembléia de Deus Conquistando Vidas	Pastor
Pedro 2	M	41	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Autônomo	IEADTAM	Dirigente
Lucas 2	M	47	São Paulo/SP	Casado	Superior Completo	Professor Filosofia	Batista de Contantino-pólis	Pastor
Marcos 1	M	53	Manaus/AM	Casado	Superior Completo	Advogado	Batista de Contantino-pólis	Líder de Ministério
Marcos 2	M	56	Manaus/AM	Casado	Superior Completo	Pedagogo	Batista de Contantino-pólis	Líder de Ministério
Paulo 2	M	39	Belém/PA	Casado	Ensino Médio	Pastor	Tabernáculo das Causas Impossíveis	Pastor
Paulo 3	M	43	Parintins/AM	Casado	Ensino Fundamental	Pastor	Tabernáculo das Causas Impossíveis	Pastor
Mateus 1	M	18	Manaus/AM	Solteiro	Ensino Médio	Estudante	Tabernáculo das Causas Impossíveis	Obreiro
Lucas 3	M	43	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Pastor	Pentecostal Deus é Amor	Pastor
Paulo 4	M	41	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Autônomo	Pentecostal Deus é Amor	Pregador
Marta 3	F	42	Anori/AM	Casada	Ensino Fundamental	Autônoma	Pentecostal do Espirito Santo de Deus	Pastora

Lucas 5	M	46	Tefé/AM	Casado	Superior Completo	Servidor Público	Ministério Apostólico Vida Abundante	Pastor
Lucas 6	M	40	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Autônomo	A D Missão em Cristo	Pastor
Marcos 3	M	36	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Operador de Logística	A D Missão em Cristo	Diácono
Tatá 1	M	56	Manaus/AM	Solteiro	Ensino Médio	Tatá	Terreiro Omulocô	Tatá de Xangô
Tatá 2	F	51	Manaus/AM	Solteira	Ensino Médio	Tatá	Terreiro Omulocô	Tatá de Omulú
Filha de Oxum	F	32	Manaus/AM	Solteira	Ensino Fundamental	Dona de Casa	Terreiro Omulocô	Filha de Oxum
Lucas 7	M	41	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Pastor	IIGD	Pastor
Maria 3	F	32	Manaus/AM	Solteira	Ensino Médio	Trabalhar em Loja	IIGD	Membro
Maria 4	F	60	Manaus/AM	Casada	Alfabetizada	Dona de Casa	IIGD	Apenas frequenta a igreja
Mateus 2	M	53	Manaus/AM	Casado	Alfabetizado	Camareiro	IIGD	Apenas frequenta a igreja
Maria 5	F	38	Manaus/AM	Solteira	Superior Completo	Segurança do Trabalho	IIGD	Apenas frequenta a igreja
Maria 6	F	55	Manaus/AM	Casada	Ensino Médio	Cabeleireira	IIGD	Membro
Mateus 3	M	18	Manaus/AM	Solteiro	Ensino Médio	Estudante	IIGD	Membro Musico
Mateus 4	M	55	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Aposentado	IIGD	Obreiro
Lucas 8	M	38	São Paulo	Casado	Teólogo	Pastor	IIGD	Pastor
Pedro 3	M	40	Belém/PA	Casado	Ensino Médio	Pastor	IURD	Pastor
Pedro 4	M	47	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Pastor	IURD	Pastor
Joao 1	M	56	Manaus/AM	Casado	Ensino Médio	Porteiro	IURD	Membro
Joao 2	M	32	Manaus/AM	Solteiro	Ensino Médio	Obreiro	IURD	Obreiro
Maria 7	F	54	Manaus/AM	Casada	Ensino Médio	Cabeleireira	IURD	Obreira
Maria 8	F	21	Manaus/AM	Solteira	Ensino Médio	Estudante	IURD	Membro
Joao 3	M	22	Manaus/AM	Solteiro	Cursando Superior	Estudante	IURD	Membro
Maria 9	F	28	Manaus/AM	Solteira	Ensino Médio	Balconista	IURD	Membro
Pedro 5	M	51	Rio de Janeiro	Casado	Teólogo	Bispo	IURD	Bispo

A pesquisa foi realizada, com ciência e consentimento das lideranças religiosas, junto aos membros e frequentadores das igrejas. Onde busquei observar a existência de diálogos entre dimensões individuais e partilhadas.

Assim, a construção dos dados etnográficos e os autores com os quais dialoguei são pautados pelo perfil e pelos dados construídos em campo. Isso permitirá ao leitor familiarizar-se de antemão com a caracterização dos atores sociais e compreender os diversos elementos constituintes que emergem da prática religiosa.

Os interlocutores fazem parte das varias denominações do espaço religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kennedy. Alguns são congregados, membros que foram batizados e possuem a carteirinha de identificação, outros pessoas que gostam de estar na igreja, mas que não querem tornassem membros; Há também adeptos do terreiro Umolocô.

Para fins desta pesquisa, foram considerados membros àqueles que têm vínculo formal com a denominação religiosa, e frequentadores aqueles que já frequentam aos cultos há três meses ou período superior, informações estas obtidas nas respostas a questões específicas relativas ao perfil do interlocutor. Nosso intuito foi analisar questões sobre “estranhezas e impasses religiosos”, tendo como pano de fundo o espaço religioso educandense.

Esses critérios permitem definir com razoável nível de acerto, aqueles que já estão identificados e têm algum interesse em comum com as denominações religiosas. Vejamos agora o campo de ação e a dinâmica desse espaço físico e social, onde se dá o avanço e a potencialização dessas denominações.

1.2. Os Fios da Trama Etnográfica

Considerando que o bairro marcou em diversas oportunidades e formas sua presença na evolução de Manaus, a vida religiosa do bairro não poderia ser diferente: Até 1941, o bairro operário de Educandos teve a sua vida religiosa ligada à da paróquia dos Remédios. No dia 16 de dezembro de 1941, no 1º ano de seu governo, Dom João da Mata Andrade e Amaral, bispo diocesano, decretava a criação da paróquia de N. S. do Perpétuo Socorro, tendo à frente, o Pe. Antônio Plácido de Souza, sacerdote amazonense, oriundo de uma família operária, fora escolhido para guiar as almas educandenses. (Amazonas, 1996).



Figura1: Antiga Igreja N.S. do Perpétuo Socorro - 1942.
Fonte: Acervo Coronel Rocha.

À frente da pequena capelinha em ruínas o Padre Antônio Plácido a ampliou e no mesmo local, no alto, surgiu a matriz de N. S. do Perpétuo Socorro, com suas duas torres, toda em madeira. Com esforço admirável, anos mais tarde começou a ser construída a nova igreja. Na construção da Paroquia o próprio padre auxiliado pela população traz, da “beira do rio”, as pedras para a construção de uma igreja ampla e moderna, que poderia figurar em qualquer capital. A despesa com a construção foi de CR\$ 280.320,00 (duzentos e oitenta mil e trezentos e vinte cruzeiros).

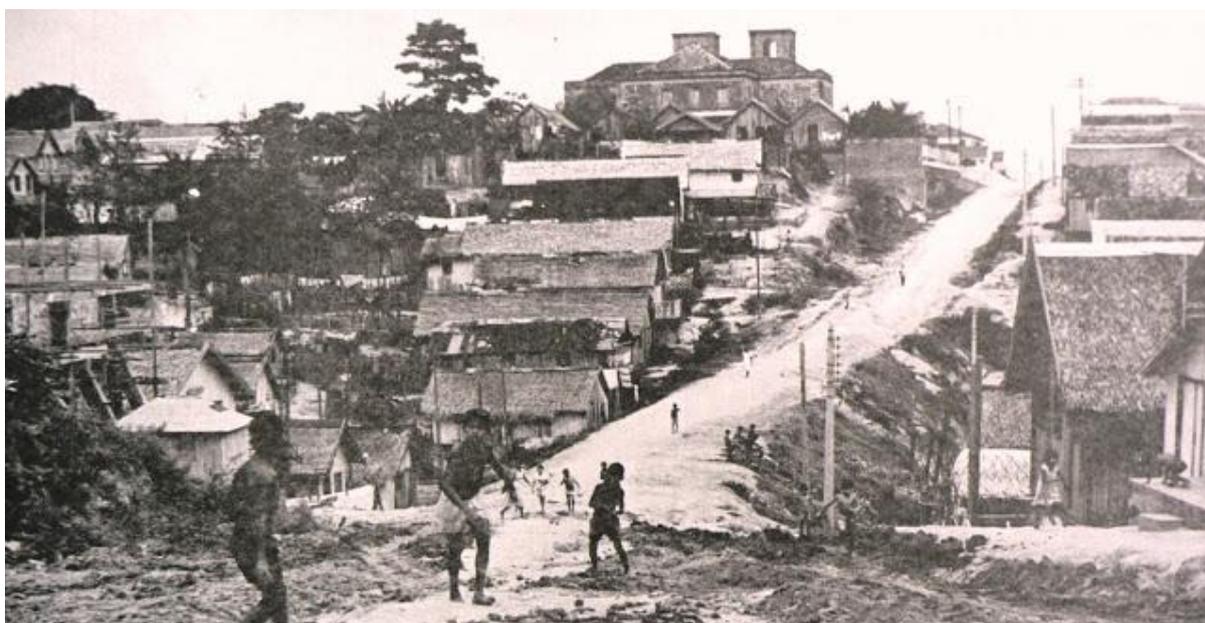


Figura 2: Construção da nova Igreja de N.S. do Perpétuo Socorro- Ao fundo-1960.
Fonte: Acervo- Coronel Rocha.

Com este recorte atenuado começamos a situar a presença religiosa no bairro de Educandos, que hoje está em todas as ruas, representada pelas mais diversas instituições e confissões de fé, igrejas (28 catalogadas-ver Mapa Mosaico-Anexo), Evangélicas, Católica, Centro Espiritas, Terreiros e Maçonaria. A competição pelo espaço público, ou pelo

“pedaço”, como diz Magnani (1992), é marcado principalmente pela tensão entre os templos religiosos, principalmente, os neopentecostais.

A Avenida Leopoldo Peres, principal acesso ao bairro, traduz, por exemplo, esta noção de “pedaço” que utilizo aqui. Nesse espaço, cataloguei templos presbiteriano, batista, pentecostais, neopentecostais. Pelo menos duas Igrejas neopentecostais chegam a ficar praticamente de frente uma para outra.

Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça (a partir de agora usaremos a sigla IIGD/IURD para denominar as denominações na dissertação), de modo que, para quem transita na rua nos horários de cultos, torna-se difícil prender-se a um discurso ou hinos (cânticos religiosos) que misturam-se ao som do bar do Bené que junto com o bar da Carmosa representam e relembram um pouco do Educandos boêmio.

No cruzamento da Avenida Leopoldo Peres, tem-se acesso a Avenida Presidente Kennedy, ambas são o centro financeiro e econômico do bairro, gerando muitos empregos diretos e indiretos, além de renda para trabalhadores informais. Possuem agências bancárias, postos de gasolina, lojas de eletrodomésticos, sapatarias, lojas de confecções, serviços de hotelaria e restaurantes.

Contudo, para situar as transformações territoriais dessas avenidas, cabem ressaltar alguns aspectos, que ocorreram com essas mudanças, como o surgimento de um novo espaço religioso em franca efervescência geradora de dualidades, o qual despertou o nosso olhar de pesquisadora. Nessa perspectiva, o território envolve sempre, e ao mesmo tempo, uma dimensão simbólica para repensar a importância da religião e a apropriação simbólica do espaço sagrado, sendo sua materialidade, conforme Gil Filho e Gil (2001), o próprio território sagrado institucionalizado.

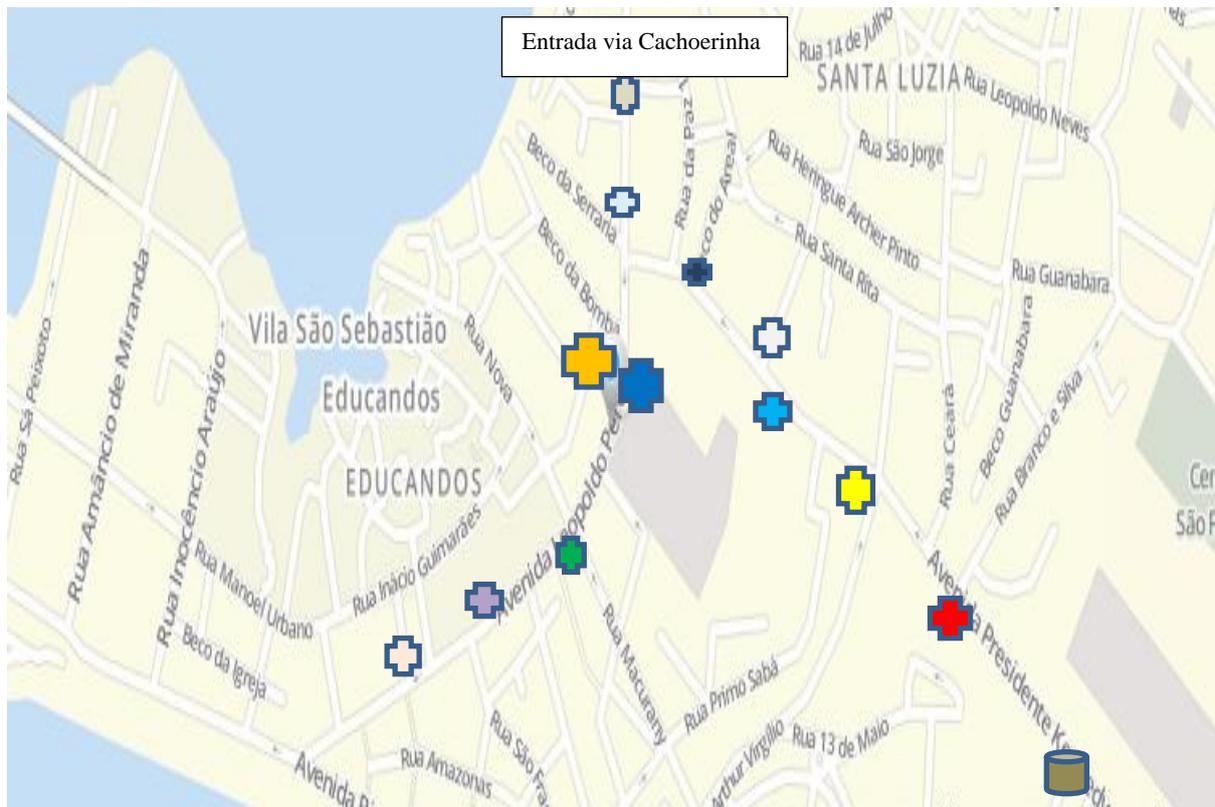
Portanto, no viés desta tendência demonstraremos como esse fenômeno religioso influencia na organização e expansão territorial das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kennedy no referido bairro.

1.2.1. A Ocupação Religiosa e suas Extensões

We say we build for God, but we build for ourselves. Sacred space makes us human. This is why the places we create to meet the divine are so fascinating.
(CROSBIE, 2010, p.9)²

O espaço tornar-se lugares de função religiosa. Sob essa ótica o fenômeno religioso do bairro de Educandos será visualizado mediante a distribuição espacial das denominações religiosas.

Espaço Religioso



Mapa 1. Espaço Religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kennedy-Bairro de Educandos

Fonte: Google.com.br/maps

Configurações: N. Silva (2016)

Avenida Leopoldo Peres.

-  Igreja Presbiteriana de Educandos.
-  Igreja Assembléia de Deus- Ministério Conquistando Vidas.
-  IIGD- Igreja Internacional da Graça de Deus.
-  IURD- Igreja Universal do Reino de Deus.
-  Igreja Batista de Constantinopólis.
-  IEADTAM- Assembléia de Deus Tradicional.
-  Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis.

Avenida Presidente Kennedy.

-  Igreja Pentecostal Deus é Amor.
-  Igreja Pentecostal do Espírito de Deus- Ministério de Cura e Libertação.
-  Ministério Apostólico Vida Abundante.
-  A. D. Missão em Cristo.
-  IEADAM- Igreja Evangélica Assembléia de Deus.
-  Terreiro Umolocô de Preta Mina

2. Dizemos que construímos para Deus, mas construímos para nós mesmos. O espaço sagrado nos faz humanos. É por isto que os lugares que criamos para se encontrar com o divino são tão fascinantes. (Tradução nossa)

Num espaço recortado, onde a dualidade, a oposição ditam o caráter locacional do fenômeno religioso, além de suas influências sobre relações ali existentes. Isto significa que o controle desses espaços urbanos por denominações religiosas, podem estar pautados no controle desses lugares sagrados, bem como suas formas de proteção e de difusão (ROSENDAHL, 2009).

Essa abordagem, num primeiro momento, tem como enfoque principal as estruturas espaciais das denominações religiosas, praticadas atualmente dentro de um cenário diverso, questão que pode nos ajudar a compreender melhor as especificidades do fenômeno estudado.

Isto posto optei por organizar essa espacialização, com mais profundidade em uma contextualização de nosso objeto de estudo. Iniciando-se a partir do Viaduto que faz a ligação do bairro de Educandos ao bairro da Cachoerinha, início da Av. Leopoldo Peres, onde no lado esquerdo estão situada a Igreja Presbiteriana de Educandos.

Esta Igreja no auge dos seus sessenta anos de instalação no bairro é administrada por um Conselho formado pelo Reverendo (substituído a cada cinco anos de liderança) e seis Presbíteros, que resolvem todas as questões da igreja. O prédio onde ela está instalada é da própria instituição e possui dois andares, sendo o térreo um Salão de Festas; o 1º andar o Salão de Culto com setenta e dois lugares composto por bancos e um Púlpito e o 2º andar a Casa Pastoral.



Figura 3: Fachada da Igreja Presbiteriana de Educandos
Fonte: N. Silva (2016).

A Teologia da igreja Presbiteriana e sua fundação teve origem com os Maçons, mas ao longo do seu desenvolvimento eles foram deixando a igreja por incompatibilidade das novas doutrinas presbiteriana. A igreja do bairro de Educandos tem trinta e oito Membros; não possuem grupos, mas Sociedades de Mocidade, Sociedade de Homens e a Sociedade

Auxiliadora Feminina (SAF). Os Cultos são realizados as quintas-feiras, 19hs e aos domingos às 10hs - Escola Dominical e 19hs Culto de Adoração.

Ao mostrar o interior da igreja e permitir inclusive que a pesquisadora fizesse imagens o Reverendo Pedro¹³ Comentou:

Apesar de quase 60 anos somos ainda muito pobres, temos muito poucos membros, mas para nós não importa quantidade, mas sim qualidade. Não abrimos a igreja para fazer multidão.

(Diário de Campo 11/03/2016)



Figura 4 : Interior Igreja Presbiteriana
Fonte: N. Silva (2016)



Figura5 : Salão de Cultos
Fonte: N. Silva (2016)

O Presbítero Paulo¹ relata que:

A nossa Doutrina é diferente, pois pregamos e acreditamos na Predestinação, Deus escolhe antes de você nascer. Veja você estava predestinada a vim hoje aqui, desde que você nasceu. Também fazemos o Batismo Infantil, dizemos que os Batista são quase nossos primos, pois nossas diferenças ficam apenas nessas doutrinas.

(Diário de Campo 11/03/2016)

Perguntei: “Como era a relação de vocês com os Mórmons, já que até um ano atrás a igreja deles era aí ao lado?” O Reverendo respondeu: *Quase que normal!! Às vezes surgia algumas discussões por conta de eles acreditarem num tal Profeta, mas em fim foram embora não aguentaram pagar o aluguel não tinha lugar pra eles aqui.*

3. Todas as falas dos interlocutores estão em itálico. Procurei transcrever literalmente os depoimentos, preservando as falas do modo como as ouvi. Porém, muitas foram às dificuldades ao relacionar a comunicação verbal com a redação gramatical. Decidi demonstrar a dinâmica das relações que presenciei, a construção linguística e verbal particular a cada indivíduo, bem como um conjunto de vocabulários construídos e reconhecidos coletivamente.

Após essa afirmação a primeira vista, temos uma denominação religiosa detentora de um domínio completo sobre o processo de espacialização associada às relações de poder (SAHR, 2003).

A partir desta reflexão, percebemos que ressurgem manifestações de estranhezas e impasses no próprio meio religioso, ficando claro na palavra do Reverendo a disputa envolvendo a espacialidade da Avenida.

Neste mesmo itinerário, uns quinze metros acima no local onde era o Terreiro São Cosme e Damiao, hoje uma casa mista, onde no térreo é o Cartório de 4º Ofício, o 1º andar alugado e nos fundos, justamente onde era o Terreiro está alugado para a Igreja Assembléia de Deus Conquistando Vidas.

Ao atravessar o portão de ferro guarnecido por um Obreiro, deparo-me com a antiga construção do Terreiro, toda pintada, com portas de vidros, mas o que me chamou atenção foi a disposição da arrumação da igreja na entrada com setenta lugares. Ao fundo um painel com a imagem de um imenso Leão, a Arca da Aliança e o Candelabro (Menorah) e a inscrição Deus é Fiel; no lado esquerdo as Bandeiras do Brasil e de Israel e uma mesa com algumas comidas; no lado direito alguns quadros com imagem da construção “sonhada” do Tabernáculo e três quadros com muitas fotografias; ao centro um púlpito e quatro cadeiras.



Figura 6: Fachada da Igreja Assembléia de Deus Conquistando Vidas
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 7: Entrada da Igreja
Fonte: N. Silva (2016)

O Ministério é constituído por três Pastores, uma Pastora e três Diáconos. Estão instalados no bairro há quatro anos, não possuem grupos e, é composto por oitenta membros fiéis, segundo a Pastora. Realizam apenas três cultos semanais as quartas, sextas e aos domingos. Ao iniciar o Culto o Diácono que começou a orar entrou em transe e começou a “falar línguas” (glossolalia), que alternava com gritos que dizia ser o Espírito Santo falando

por ele, pois o mesmo queria parar, mas o Espírito não deixava. Finalmente, quando a Pastora arrumou-se no púlpito ele saiu do transe e sentou-se.

Tais características lembravam muito a organização e os ritos do Terreiro São Cosme e Damiao, pois quando tinha festa o Terreiro mantinha seus portões abertos, e nesse momento podíamos observar um pouco da dinâmica do terreiro muito semelhante da igreja. Prosseguindo com o Culto, a Pastora falou: *Hoje nós temos alguém diferente. Ali está ela (olhou para mim). Como é nossa saudação?* Todos falaram: *Seja bem-vinda e volte sempre.*

O que fazer diante de tal ocasião? Apenas olhar e ouvir, para depois escrever (Oliveira, 1996), ou deixar-se ser afetada pela nuvem de sensações que carregavam aquele ambiente⁴. Em princípio, é difícil vislumbrar uma reação, mas ao iniciar a pregação a Pastora conectada direto com Jesus, pois segundo ela, Jesus sopra palavras no seu ouvido, esqueceu-se de mim e partiu para cima dos membros em um sermão que pregava sacrifício e obediência aos Pastores e Pastora, ora com gritos agressivos ora, mais calma, em fim o culto terminou e os pastores vieram conversar comigo.

No decorrer da entrevista a Pastora Marta 2, falou sobre a revelação para a fundação da Igreja.

Eu sou Profeta e um dia tive uma revelação uma mulher mandava eu tira minha aliança, e depois quando eu tentava colocar ela caía. Era agora uma casca de pau. Até que Deus falava comigo que eu colocasse a aliança, aí eu vi que era de ouro de novo e ele disse: Que tinha uma aliança comigo.

(Diário de Campo 26/03/2016)

O Pastor Lucas 1 que é esposo da Pastora relata:

Tentamos abrir nossa igreja no Ceará, mas por causa de algumas intrigas fechamos, e fomos para o Pará, pois eu sou cearense e a minha mulher é paraense aí de novo tivemos problemas. Então viemos para Manaus e fundamos a nossa igreja aqui.

(Diário de Campo 26/03/2016)

Pergunto: “Vocês sabiam que neste local tinha um Terreiro?” A Pastora responde:

Eu sabia. Como eu disse eu sou Profeta, essa igreja e de profetas e Jesus soprou no meu ouvido, que eu tinha que pisa na cabeça da bruxa para transformar maldição em bênçãos. Outro dia eu estava na promessa (orando), quando vi aquela velha vestida de saia de cigana vindo na minha direção, mas quando olhei para ela, saiu de costa como caranguejo.

(Diário de Campo 26/03/2016)

4. Segundo Jeanne Favret-Saada, os etnógrafos só conseguirão estabelecer uma relação mais intensa, que envolve não apenas trocas verbais, mas sensações, se deixarem tocar pelas forças que afetam os demais (Favret Saada, 2005).

Depois dessa fala ocorreu um grande alvoroço entre os pastores com muitos gritos de *glorias*, quase um transe coletivo, por alguns instantes, mas novamente a Pastora fala:

Aqui não tem crente meia tigela não. Aqui é o único lugar que tem crente fiel, mesmo tendo que viver com hereges, mas em breve vai ter um grande vento que vai batizar muita gente e aí nossa igreja será maior.

(Diário de Campo 26/03/2016)

Percebi nessa fala uma forma de expandir a atuação da igreja por meio da conversão ou conquista de novos adeptos ou fiéis. Quanto mais fiéis, mais espaço social e, consequentemente, mais poder religioso a Igreja terá (SANTOS, 2002).

Continuando no mesmo itinerário chegamos a Igreja Internacional da Graça de Deus.



Figura 8: Fachada da Igreja Internacional da Graça de Deus

Fonte: N. Silva (2016).

Os limites que separam a IIGD da denominação anterior são poucos metros, mas a IIGD busca manter-se fora de confusão, como afirmou o Pastor Lucas7:

Não queremos confusão, isso é ordem de nossa Sede, o Pastor que esteve aqui antes de mim travou uma batalha com o Terreiro, depois ficou a pastora esposa dele e agora sou eu.

(Pastor, Diário de Campo 18/05/2016)

Perguntei: “Por quê?” Ele responde: *O nosso crescimento aqui, traz problemas.*

A Igreja esta localizada em um prédio alugado possui cento e vinte lugares, duzentos e vinte membros e estar a seis anos no bairro de Educandos. O atual Pastor estar no Ministério há três anos e deve sair em breve, pois existe um sistema de rodizio de pastores na IIGD que não permite que os pastores fiquem muito tempo em uma mesma igreja.



Figura 9: Interior da Igreja.
Fonte: N. Silva (2016).



Figura 10: Lado-Interior da Igreja.
Fonte: N. Silva (2016).

Apesar de a IIGD ser espacialmente pequena, ela representa uma grande força neopentecostal no bairro de Educandos, pois cada dia está ampliando suas ramificações com novos fiéis. Isso prova que a estratégia de chamar as pessoas ao templo traz bons resultados. E é neste ambiente que emerge um sentimento de pertença, ou seja, a identidade religiosa se manifesta no interior de seus territórios, a qual transpõe seus limites.

Outro apontamento se refere ao que tange a pluralidade religiosa desse espaço que representa aspectos de indiferença entre IURD e IIGD, com posições de antipatia mútua. Para uma maior compreensão, essas questões serão abordadas mais detidamente no quarto capítulo.

Prosseguindo nesse dinâmico campo religioso, chegamos a Igreja Assembléia de Deus Tradicional que, segundo seu Dirigente é um marco expressivo do campo evangélico Pentecostal, para a retomada de identidades religiosas tradicionais. Mas ao mesmo tempo, em que ocupa esse espaço há quatorze anos, após ter sido reconfigurado o corpus doutrinário da Assembléia de Deus no Estado do Amazonas, onde o “racha” interno fez surgir dois tipos de Assembléia, uma com a inovação do G-12-VISAO⁵ e a outra manter-se Tradicional, gerando um competitivo e complexo cenário religioso.

5. Modelo criado pelo Pastor Cesar Castellanos, denominado Rede de Homens; células de mulheres, com a respectiva Rede de Mulheres; células de jovens e adolescentes, com a respectiva Rede Juvenil e células de crianças e sua Rede de Criança.



Figura 11 : Frente da Igreja Assembléia de Deus Tradicional.
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 12: Interior da Igreja
Fonte: N. Silva (2016)

No que tange à organização, um Pastor administra oito igrejas nos bairros adjacentes. A Igreja da Av. Leopoldo Peres, tem um Dirigente que permanece na função durante três anos. Sua membresia é composta por quarenta membros, com Grupos de Senhores, Senhoras, Jovens e Crianças, o seu interior é composto por cinquenta cadeiras entre alas de adultos e crianças;

Os Cultos são realizados:

Domingos: Manhã 8:00 hs às 10hs- Noite 19:30hs às 21:00.

Terça-feira: 19:30hs às 21:00.

Quarta- feira: Ciclo de Oração- 19: 30hs às 21:00.

Quinta-feira: 19: 30hs às 21:00.

Observando os cultos e suas doutrinas, notei certa proximidade com a Igreja Deus é Amor. A essa altura pude perguntar: “ O que distingue a IEADTAM da IEADAM? ”

Nós pregamos o verdadeiro evangelho de transformação, salvação, santificação. A IEADAM se perdeu em inovação que não respeitam a tradição e só pensam em política e poder, não pregam o verdadeiro evangelho.

(Dirigente Pedro 2, Diário de Campo 19/03/2016)

Ao ouvir essas palavras recordei as palavras de Pierre Bourdieu ao afirmar que: “não existem palavras neutras, palavras inocentes, cada palavra, cada locução ameaça assumir dois sentidos antagônicos conforme a maneira que o emissor e o receptor tiverem de interpretá-la” (BOURDIEU, 2008, p .26-27).

Por sua vez, depois o Dirigente informou que ainda falta muito para eles crescerem, apesar de estarem ligados a Igreja Central, eles ainda lutam muito para realizarem o processo

de evangelização no bairro. Notamos que as estratégias de evangelização pode garantir a manutenção de um crescimento espacial.

Eis que chegou o momento de seguir o percurso da Av. Leopoldo Peres agora do lado direito. Nela encontramos o importante templo da Igreja Universal do Reino de Deus.



Figura 13: Igreja Universal do Reino de Deus
Fonte: N. Silva (2016)

Essa denominação religiosa esta no bairro de Educandos há vinte e nove anos, com Sede própria, pois comprou o prédio que pertencia á loja S. Monteiro (já extinta). No seu interior encontramos um Salão de Culto com quatrocentos e vinte e cinco lugares, na entrada uma Tenda e alguns painéis, ao fundo um púlpito, o Livro do Pacto com Deus, confeccionado com papel laminado dourado e letras vermelhas e uma Roda da Libertação.

O seu Ministério é formado por dois pastores e doze obreiros e os Grupos Exército de Cristo, Força Jovem, da Melhor idade Grupo Calebe, e o que causa discórdia o Grupo Godllywood que iremos privilegiar no quarto capítulo.

Um dado interessante observado é que os pastores da IURD não podem ficar mais de dois anos em uma mesma igreja. Segundo o Pastor Pedro3:

O pastor não fica mais de dois anos, pois os fiéis podem se apegar a ele e depois ele sai e vai fundar igreja. Nós temos um caso desse aqui no bairro. Ele será expulso.

(Diário de Campo 22/05/2016)

Pergunto: “por quê?” Pastor Pedro 4 responde (bastante exaltado):

Quando você for à Tabernáculo, vai achar um bandido que roubou aqui, está indo na casa dos irmãos, chamando para a igreja dele e alguns estão indo e isso é um problema que a Catedral tem que resolver. Tanto bairro pra ir e, ele vem abrir a igreja dele aqui no bairro.

(Diário de Campo 22/05/2016).



Figura 14: Salão de Culto
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 15: Tenda de Bênçãos- IURD
Fonte: N. Silva (2016).

Dessa forma, nessa dinâmica de competição religiosa, a IURD utiliza-se de estratégias próprias para garantir seu território. Uma vez que esta denominação não permite o que considera “invasão” do espaço, apropriando-se dele na busca pelo controle.

Quando o Pastor Pedro 4 acalmou-se, eu perguntei: “O senhor disse que o pastor da Tabernáculo está chamando os irmãos. O senhor pode dizer quantos membros a IURD do bairro de Educandos tem?” Pastor Pedro 4 responde:

*Não posso lhe dizer, porque a Igreja Universal é de multidões, não fazemos controle damos apenas uma ficha de Batismo, mas pode escrever que somos muitos.
(Diário de Campo 22/05/2016).*

Percebe-se, então, que esta lógica espacial adotada pelas IURD possui objetivos claros, de controle do espaço e das pessoas. Nessa perspectiva o espalhamento espacial da IURD pode ser visto como uma forma de consolidação do seu poder nos espaços onde atua, como aponta ROSENDAHL (2002).

É nesta poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus. (ROSENDAHL, 2002, p. 59).

Essas estratégias utilizadas são uma forma da IURD marcar e delimitar sua ação territorial no bairro e adjacências, influenciando e controlando os espaços atravessando as diferentes esferas sociais e sempre gerando algum grau de tensão, questão que será retomada no quarto capítulo deste trabalho.

No entanto, a abordagem prossegue com a Igreja Batista de Constantinópolis fundada no dia 3 de setembro de 1940, organizada sob a liderança do Pastor Antunes de Oliveira e sua esposa, Professora Betty Antunes de Oliveira, contando com um grupo de vinte e quatro membros. Tendo no seu quadro de Pastores os seguintes:

Albérico Antunes de Oliveira (1940-1969)

Miguel Horvath (1969-1992)

Livingstone de Oliveira Cunha (1994-2000)

Jorge Max da Silva (2001-2013)

Pr. Adilson Santos (2014-2016)



Figura 16: Fachada da Igreja Batista de Constantinópolis.
Fonte: N. Silva (2016).

A Doutrina Batista - Os discípulos de Jesus Cristo que vieram a ser designados pelo nome batista se caracterizavam pela sua fidelidade às Escrituras e por isso só recebiam em suas comunidades, como membros atuantes, pessoas convertidas pelo Espírito Santo de Deus. Somente essas pessoas eram por eles batizadas e não reconheciam como válido o batismo administrado na infância por qualquer grupo cristão, pois, para eles, crianças recém-nascidas não podiam ter consciência de pecado, regeneração, fé e salvação.

Para adotarem essas posições eles estavam bem fundamentados nos Evangelhos e nos demais livros do Novo Testamento. A mesma fundamentação tinham todas as outras doutrinas que professavam. Mas sua exigência de batismo só de convertidos é que mais chamou a atenção do povo e das autoridades, daí derivando a designação “batista” que muitos supõem ser uma forma simplificada de “anabatista”, “aquele que batiza de novo”.



Figura 17: Igreja Batista de Constantinópolis.
Educandos-1940.
Fonte: Acervo da Igreja.



Figura 18: Interior da atual Igreja (2016)
Fonte: N. Silva (2016).

Segundo Mendonça (1990) “Em decorrência da reforma luterana surgiram como frutos, Batistas, Presbiterianos, Metodistas e congregacionais todos esses considerados protestantes históricos ou tradicionais” (Mendonça.1990, p.51). Pode-se constatar que os Batistas trazem essa fundamentação que é professada pelos seus líderes segundo o atual Pastor Lucas 2.

Nossos Ministérios são longos, pois somos tradicionais nossos pastores deixam a Igreja ou porque falecem, ou em caso de doença, muitos vão para Missões, como é o caso do meu antecessor e eu mesmo posso ir para Missões. Mas nesse momento estamos aqui. Pois em todo esse período, nós estivemos buscando entender a vontade de DEUS e ELE de muitas maneiras foi conduzindo, nos orientando até a chegada desse momento de dizer SIM ao convite e a proposta do Ministério Pastoral na Igreja Batista Constantinópolis para, a partir de Manaus, levar o Evangelho a todo o Amazonas, o Brasil e o Mundo.

(Diário de Campo 11/04/2016)

Foi possível com as entrevistas, identificar as características da Igreja Batista de Constantinópolis a partir dos próprios membros (Diáconos, Líderes de Ministérios) que administram a Igreja junto com o Pastor.

Nesse novo tempo, a começar pelo Planejamento Estratégico que está sendo estudado e elaborado, a Igreja há de avançar como sempre unida e corajosamente, sob a segura orientação Ministerial do Pastor, para o enfrentamento de novos desafios, de crescimento, formação de líderes e novos quadros, continuação e consolidação de ações que viabilizem grandes vitórias em CRISTO JESUS, seja na semeadura, na colheita, no ensino da Palavra, no discipulado e na santificação de sua comunidade.

(Líder Marcos 1, Diário de Campo 1/04/2016)

Iniciou-se o Quinto Ministério Pastoral da Igreja Batista Constantinópolis. Um novo período jubilar, marchando a Igreja para os 100 anos de existência, será muito desafiador.

(Líder Marcos 2, Diário de Campo 11/04/2016)

Sendo a igreja protestante/evangélica mais antiga do bairro, os batistas se organizam como uma empresa com vários Ministérios com setecentos e trinta membros no seu Rol, em um espaço bastante extenso de sua propriedade, onde a Igreja possui oitocentos e noventa e seis lugares, ao fundo localizam-se o Púlpito e a acéquia batismal e nas laterais ficam os instrumentos musicais usados nos momentos de louvores. Nos fundos do prédio ainda é mantida a segunda igreja que foi construída.

Deve-se observar que a Igreja é constituída dos seguintes Ministérios: Evangelismo e Missões, Ensino, Ensino Infantil, Louvor e Adoração, Família, Administração, Mordomia e Finanças, Esperança, Comunhão, Membresia, Ação Social e Comunicação.

Como forma de ocuparem o seu espaço, os batistas investem no que eles chamam de evangelização onde é desenvolvida uma série de ações em forma de Cultos.

Domingo: Escola Bíblica Dominical: 09h00

Culto Matutino: 10h15

Culto Noturno: 18h30

Quarta-Feira: Culto de Oração: 19h30

Outras Atividades:

Segunda-feira: “Desperta Débora”: 18h30 – Oração das mulheres

Terça-feira: “Território Teen”: 19h00 – Programação dos adolescentes

Quinta-feira: Oração dos homens: 19h00

Sexta-feira: “Sou Pão da Vida”: 18h30 - Evangelismo na Feira da Panair

Sábado: “OANSE”: 8h30 ÀS 11h30 – Evangelismo com crianças

1º sábado do mês: “Chega Mais”: 19h30 – Culto Jovem

De segunda a quinta: “Projeto Firmados na Rocha”: 18h30 – Jiu-Jitsu (realizado no terreno ao lado, também de propriedade da Igreja).

Observei que essa evangelização viabiliza uma grande mobilidade, e que o espaço do templo foi transcendido e ao mesmo tempo multiplicado por um espaço religioso itinerante, efetivando uma ampla participação dos batistas no bairro.

Neste momento não há intenção em adentrar na compreensão das ações sociais dos batistas, nem nas mudanças que tais ações poderiam causar no bairro. O intuito é apenas apreender suas ações espacializatórias, entorno da dinâmica do bairro que por sua vez tem

seus desdobramentos no campo religioso, onde valores como individualidade e diversidade assumem posições de destaque:

O que é certo é que o campo religioso está em franco processo de reorganização [...]. Isso se espalha por diversos lugares: a emergência de novas formas de subjetividade; a expansão do horizonte pluralista caracterizada pela afirmação das diferenças e de um campo agonístico em que lutam por reconhecimento e/ou capacidade de influência; modulações políticas desta relação agonística; ressonâncias culturais das novas identidades religiosas e suas formas de se relacionar com o corpo e de descrever o mundo vis-à-vis a esfera espiritual (BURITY, 1997, p. 66).

Essas são algumas considerações para esboçar a vasta discussão que segue o rastro do crescimento e das fragmentações das igrejas evangélicas, bem como os mecanismos que levam a essa mudança de configuração da pertença religiosa, gerando, por sua vez o surgimento de novas igrejas.

A Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis é um exemplo disto, sendo a mais nova denominação religiosa com apenas um ano de fundação na Av. Leopoldo Peres e estar atrelada a um conflito com a IURD. O Pastor- Presidente e Dono da Igreja como o mesmo se intitulou, é bastante “desconfiado”, permitiu que a pesquisadora fotografasse apenas a frente da Igreja. Mas faremos uma descrição do seu interior.



Figura 19: Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis.
Foto: N. Silva (2016).

No interior da igreja há muitas cortinas, com cento e vinte e três lugares, divididos entre cadeiras almofadadas e plásticas. Na lateral esquerda está o Painel da Família, onde são colocadas varias fotografias com pedidos de cura, empregos, casamentos etc. Também há uma enorme Cruz da Novena da Vitoria nas cores amarela e vermelho simulando fogo, ao fundo está escrito Santidade ao Senhor.

No canto direito há uma mesa onde estão expostos os Símbolos de Salvação e Bênçãos, alguns *flyers* e envelopes destinados às bênçãos de Cura das sextas-feiras; Dízimos e bênçãos da Família. Também estão exposto copos de diversos tamanhos e garrafas de óleo de oliva extra virgem, uma bandeja com saquinhos de sal e outra com varias alianças para campanhas.

Na entrada um painel chama a atenção, pois lembra um grupo criado pela IURD (Godllywood), mas com uma nova releitura dada pela Pastora da Tabernáculo, O Grupo Finas Joias que doutrina as mulheres para serem exemplos em suas casas antes de entrarem, passam por um período de lapidação.

O grupo é composto dos seguintes subgrupos:

Turmalina – meninas de 06 a 10 anos.

Pérola – meninas de 11 a 14 anos.

Ametista – adolescentes de 15 a 20 anos.

Esmeralda – mulheres solteiras de 21 a 25.

Rubi – mulheres solteiras de 26 a 30.

Safira – mulheres casadas até 45 anos.

Diamante – mulheres casadas com mais de 45 anos.

Esta igreja realiza cultos as segundas, quartas e sextas - feiras em três horários as 8, 10, 15hs, nas terças e quinta- feiras somente a noite e nos domingos pela manha e noite. Após fazer alguns questionamentos como qual era minha religião? O Pastor Paulo 2 resolveu falar sobre sua revelação para fundar a Igreja.

Eu tive um sonho onde eu via madeira de Cedro e vários profetas, Moises me conduzia e me mostrava a Arca e nós caminhávamos até um templo, foi ai que eu fui possuído pelo espirito e ele mandou eu fazer um Tabernáculo e eu fiz. Que é a minha igreja.

(Pastor Paulo 2, Diário de Campo 15/05/2016)

O Pastor auxiliar Paulo 3 que informou ser ex – iurdino⁶ e os obreiros demonstraram interesse pelo assunto, mas só falaram com a permissão do líder, mas sem gravações, consentindo apenas anotações.

Aqui nós somos tradicionais, pregamos a verdade, pregamos a evolução do espirito.

(Pastor auxiliar Paulo 3, Diário de Campo 15/05/2016)

6. O termo “iurdiano” ou “iurdiana” é um neologismo já amplamente difundido e forjado no meio científico para referir-se à IURD (MARIZ. 1999).

Perguntei: “Mas vocês são neopentecostais. Qual é a diferença?”

Diferentemente das outras, nós pregamos a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, na grande libertação do homem, na realização de milagres e de práticas libertadoras.

(Pastor auxilia Paulo 3, Diário de Campo 15/05/2016)

Aqui nós jovens somos recrutados e treinados, por meio do controle das emoções, das idéias e da conduta, para vivemos num mundo novo. A gente é importante estamos construindo o tabernáculo junto com o Pastor.

(Mateus 1-Obreiro, Diário de Campo 15/05/2016)

Conversando com diversos obreiros, constatei que eles são bastantes jovens e o tratamento diferenciado dado na Tabernáculo é a motivação para eles aderirem à igreja. Independente das diferentes motivações, a igreja investe nos jovens que adquirem um novo *status* religioso e social no seu interior.

É interessante notar no contexto da Av. Leopoldo Peres um pluralismo religioso, onde constatam-se conflitos, acomodações, e as tensões tornam-se mais evidentes, quando as identidades religiosas, notadamente as exclusivistas buscam ocupar novos espaços e marcar sua presença.

Dando continuidade a nossa etnografia pelo bairro de Educandos, apresentamos a seguir a Av. Presidente Kenedy começamos pelo lado esquerdo onde esta situada a Igreja Pentecostal Deus é Amor há vinte e dois anos em um prédio alugado. A igreja é composta por um Pastor e dois Pregadores que após fazerem o Curso de Obreiros são promovidos a Pregadores, com trinta membros fixos, já que eles possuem Carteiras de Membros.



Figura 20: Fachada da Igreja Pentecostal Deus é Amor
Fonte: N. Silva (2016).



Figura 21: Interior da Igreja
Fonte: N. Silva (2016).

Com uma doutrina bastante rígida a Igreja possui cento e trinta e três lugares separados entre homens no lado esquerdo e no direito mulheres, com placas indicativas nas paredes. Os Cultos são realizados aos Domingos – Matinal e Jovem; terça- feira - Culto

Doutrinário- Dons Espirituais; sexta-feira-Sangue do Cordeiro. Também realizam Cultos de Rua de Evangelismo e Visitas a Hospitais.

Adentrar o universo Deus é Amor foi um tanto complicado, pois o Pregador Paulo 4 ao me receber fez uma análise e depois disse que conversaria comigo apesar dos “meus brincos” (visto que era o único adorno que no momento usava).

Você esta quase como uma mulher da nossa doutrina sem maquiagem, cabelos compridos, pois o corpo é templo do Espírito Santo.

(Pregador Paulo 4, Diário de Campo 25/05/2016)

Argumentei: Mas eu não sou evangélica da Deus é Amor. Estou aqui como pesquisadora, e expliquei o porquê da minha pesquisa, e ele respondeu com um versículo bíblico.

Em I Pedro (cap 3, vers: 3) Diz: “Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisando os cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário.” A mulher Deus é Amor não pode cortar o cabelo, pois quando Paulo mandou a carta à cidade grega de Coríntios, ele fez com a intenção de orientar as mulheres do local sobre o tipo de cabelo usado pelas prostitutas, no caso curto. Portanto tem que usar cabelo longo e não usar brinco nem maquiagem. Mas não somos preconceituosos recebemos todos os homens e mulheres, depois de estarem aqui eles sofrem as mudanças.

(Pregador Paulo 4, Diário de Campo 25/05/2016- grifos nossos)

Em seguida ele chamou sua filha para mostra-me como era uma mulher da igreja:

Olhe sem uma maquiagem ela é bonita assim, olhe a roupa e os cabelos (muitos longos). Desde que nos convertemos, pois antes nós éramos católicos da Igreja São José Operário, nos seguimos a doutrina que nos transforma trazendo uma vida cheia de fruto e agradável a Deus.

(Pregador Paulo 4, Diário de Campo 25/05/2016)

A conversa toma outro rumo quando pergunto: “Se o numero de membros estaria ligado a essa rígida conduta imposta?”

Tentamos seguir a risca os ensinamentos de Deus contidos na bíblia, não fazemos nada que achamos que está errado. Você que ver multidão é onde está a pregação que o homem que ouvir. A Deus é Amor não precisa imitar o mundo para prender gentes.

(Pregador Paulo 4, Diário de Campo 25/05/2016)

Notei que o pregador estava ficando incomodado. Então procurei adentrar um pouco mais a doutrina Deus é Amor, assunto que empolgou novamente o Pregador.

Nós somos pentecostais. Aqui a igreja é de jejum, libertação e a palavra aqui tem força essa é a nossa consagração, pois é a palavra que cura que liberta. Nossos pastores ficam em cada igreja até três anos, só saem se houve problemas se forem preguiçosos. Veja um caso de um ex-gay que hoje é um pastor Deus é Amor ele foi libertado pela palavra o que isso mostra que nós não visamos multidão, mas sim as almas. Aqui nós trabalhamos com Campanhas com Votos como ensinou Davi Miranda.

(Pregador Paulo 4, Diário de Campo 25/05/2016)

Ainda dentro dessa perspectiva, pergunto sobre o terreiro Omulocô que esta a alguns metros da igreja. Nesse momento o Pastor Lucas 3 que até então só observava nossa conversa se manifestou:

Nós oramos para que tudo que eles façam aqui nesse espaço não prevaleça, pois se pudéssemos estenderíamos a mão sobre aquele lugar e todos seriam destruídos. Aqui é pedaço de crentes de um Deus mais forte.

(Pastor Lucas 3, Diário de Campo 25/05/2016)

Falas como estas apontam que a pertença evangélica invariavelmente é um peso muito grande ligado a questão de um “poder maior”. Ao trazer à baila essa questão pode parecer estranho recuperar aqui o termo “pedaço de crente”, que já foi largamente utilizado para identificar pejorativamente os evangélicos no Brasil (Mariano, 1999). Mas recorremos também á noção de “pedaço” trabalhada por Magnani (2012), onde notamos a diferença sendo marcada de forma a desqualificar o Outro e a exaltar o que seria considerado como “superior”, “normal” ou “natural”.

Ainda argumentei: “Mas o Senhor não acha que há espaço para todas as religiões?” Ele respondeu:

Uma coisa é você acolher pastoralmente, encaminhar pastoralmente, e se relacionar pastoralmente, com pessoas que tenham a orientação ou inclinação homossexual, na sua igreja, outra coisa são essas pessoas do mal se organizarem e ocupar um espaço de autoridade e de referência aqui na rua. Esse é o nosso problema.

(Pastor Lucas 3, Diário de Campo 25/05/2016)

Nesse sentido, compreende-se que esse traço religioso, marcado pelas estranhezas e pela necessidade de aniquilamento ou adequação do diferente, visto como terrível, produz uma ação de apropriação de caráter religioso. Todavia podemos compreender que as denominações religiosas não se configuram de forma única, como no caso da Igreja Pentecostal do Espírito Santo de Deus.

Esta denominação religiosa foi fundada em 02 de fevereiro de 2011 e ocupa um local alugado, onde antes funcionava um bar é sem duvida a menor de todas as igrejas das duas Avenidas pesquisadas. Com uma área de 4x4m² na frente, o lado esquerdo é todo tomado pelo brechó de propriedade da Pastora. Ao centro vê-se uma mesa com seis cadeiras e no lado direito uma vitrine com produtos de cosméticos.

O interior da igreja comporta trinta e cinco lugares, possui trinta membros fixos. Com um pequeno púlpito no centro onde está escrito YESHUA (Jesus em hebraico) ao lado duas taças um candelabro (Menorah) e no fundo um cajado, nas paredes a inscrição Deus é Amor tudo ornamentado com cortinas.



Figura 22: Igreja Pentecostal do Espírito Santo de Deus
Fonte: N. Silva(2016)



Figura 23: Frente da Igreja onde é um brechó.
Fonte: N. Silva (2016)

Destaco que não foi permitido o uso de gravações ou fotografia no interior da Igreja que é independente. É constituída por um Pastor- Presidente- Fundador, sendo sua esposa e sua filha as duas Pastoras da denominação. Segundo o Pastor Lucas 4, antes de ser dessa denominação ele foi Católico, Testemunhas de Jeová, depois passou a ser somente do mundo, fumava muito até que teve um infarto.

Passei meses internado, quando sai do hospital com poucas esperanças de viver já que o médico disse que a minha situação era difícil, comecei a frequentar uma igreja lá no Armando Mendes, onde foi feita uma operação espiritual em mim pela Profeta da igreja, depois disso fiquei curado e assumir um ministério, mas todos diziam você é Sacerdote.

(Pastor, Diário de Campo 27/05/2016)

Segundo Beatriz Muniz de Souza (1969), as curas evangélicas abarcam todo tipo de moléstia, desde doenças orgânicas sérias como câncer, passando por simples dores de cabeça, problemas de cunho psicológico etc. Essas curas geram uma transformação individual, onde surgiu uma busca de encontrar contato íntimo com o sagrado.

Eu sempre pedia a Deus, que ele me desse um sinal, até que um dia eu estava orando na igreja lá no Armando Mendes, quando de repente ouvi uma voz que dizia para eu abrir os olhos. Eu estava envolto em muito fogo e a voz me mandava abrir a minha Igreja de Fogo. Foi após essa revelação que eu abrir a igreja.

(Pastor, Diário de Campo 27/05/2016)

A atmosfera criada pelo Pastor propicia a pergunta: “ Como a doutrina da igreja vê o Terreiro de Umolocô? ” A Pastora Marta 3 responde:

Como você já deve ter visto nos nossos Cultos não tem nenhum óleo, sal, nós estamos alicerçados na rocha, nós somos igreja pentecostal de cura de fogo trabalhamos na área espiritual. Aqui nós somos a autoridade divina, aquele rapaz lá do terreiro quando nos vê diz que a pomba gira dele se afasta, eu já disse venha para minha igreja que tu será curado.

(Pastora, Diário de Campo 27/05/2016)

Sob essa ótica, temos um espaço recortado com a dualidade sagrado versus profano, controlado por denominações religiosas, onde buscamos entender suas estratégias, bem como suas formas de proteção e de difusão (ROSENDAHL, 2002).

A dissidência desempenha um papel fundamental na difusão e materialização desse espaço religioso, gerando uma mobilidade das denominações religiosas, como veremos no lado direito da Av. Presidente Kennedy, onde encontramos a Igreja Ministério Apostólico Vida Abundante.



Figura 24: Igreja Ministério Apostólico Vida Abundante
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 25: Interior da Igreja
Fonte: N. Silva (2016)

Resultante do “racha” da Assembleia de Deus como afirmou o Pastor- Presidente Lucas 5.

Eu era da Assembleia de Deus no município de Tefé de repente ela se dividiu em IEADTAM a verdinha e IEADAM a vermelha, não me identifiquei à doutrina de nem uma das duas. Então quando cheguei a Manaus comecei a fazer reunião na casa de uma amiga, no início éramos poucos, depois fomos aumentando até que decidi aluga um local aqui no Educandos. Primeiro foi ali onde hoje tem aquela igreja amarelinha, era um local muito ruim, mas crescemos e hoje estamos neste local.

(Pastor Lucas 5, Diário de Campo 08/06/2016)

A Igreja tem apenas quatro anos, é neopentecostal e possui cento e vinte oito membros no seu cadastro. Ocupa um prédio alugado onde o 1º andar é a Igreja das crianças e o térreo dos adultos contando com 180 lugares. Também possui duas outras Igrejas, uma no bairro de Petrópolis e outra no Conjunto Habitacional Viver Melhor.

Os Cultos são realizados aos Domingos pela Manhã 8:00hs às 10:00hs e pela Noite 19:30hs às 21:00hs, na Terça-feira: 19:00hs às 21:00hs. Sábado: 19: 00hs às 21:00hs.

Alguns aspectos são fundamentais para o entendimento da doutrina dessa denominação Um deles são: os Ciclos de Oração de senhoras, senhores e jovens onde é disseminado a Escada do Sucesso. Essas etapas estão pintadas na escada de acesso ao 1º andar onde fica a Igreja das crianças.



Figura 26: Escada acesso Igreja das crianças
Fonte: N. Silva (2016).



Figura 27: 2º lance da escada
Fonte: N. Silva (2016).

Pergunto ao Pastor: “A igreja segue a doutrina MIR⁷(Ministério Internacional da Restauração)?” Ele responde:

Não, nossa doutrina é própria não copiamos ninguém, está no nosso Estatuto apesar de trabalhamos em células. Essa informação não pode ser passada. O que mais você que saber?

(Pastor Lucas 5, Diário de Campo 08/10/2016).

“Qual o posicionamento da igreja com relação ao Terreiro de Umolocô?”

Esse é um terreno perigoso não aprovamos o que eles fazem, preferimos eles longe de nós, mas se aparecerem aqui serão recebidos. O nosso problema aqui é esse bar ai do lado se eu deixar meu carro ai, eles urinam no carro até riscam, mas acreditamos que iremos vencer esse problema.

(Pasto Lucas 5, Diário de Campo 08/06/2016)

Esse tipo de problema citado pelo Pastor, o mais instigante é que esse bar é justamente o do Arigó⁸, migrante que quando no final da segunda guerra ocuparam maciçamente o bairro de Educandos,

7. O Ganhar acontece através do evangelismo pessoal, das células de multiplicação, cultos das redes e cultos de celebração. Consolidar é o processo mais singular da Visão Celular, tanto que chamamos a consolidação de “pulmões da Visão”. Quando alguém aceita Jesus como senhor e salvador de sua vida, precisa de cuidado e acompanhamento para que se sinta seguro e possa dessa forma ser conduzido ao Pré-encontro, Encontro e Pós-encontro. Discipular ou Treinar, diz respeito à fase do discípulo que ingressa na Escola de Líderes, recebe inúmeros ensinamentos acerca da Palavra de Deus. . Enviar, nesta etapa envia-se os discípulos quando eles estão preparados para liderar células, o líder forma a sua 1ª geração, realiza seus próprios encontros, possui Escola de Líderes sob a sua direção; está conquistando territórios.

8. Termo êmico para Cearenses. Alusão à ave Arigó pássaro que só voa em bando. Ver BENCHIMOL, Samuel. Romanceiro da batalha da borracha. Manaus: Editora Valer, 2009.

mas ainda constitui uma marca muito viva e atuante no bairro, onde percebemos que a convivência entre moradores, às vezes, podem resultar em conflitos.

Desde o primeiro momento que defini meu campo de pesquisa sabia que as disputas e dissidências protagonizadas pela IURD e IIGD geravam várias controvérsias, mas o campo nos demonstrou um cenário religioso onde emergem facetas com consideráveis proporções, que configuram, de forma significativa a geografia religiosa do bairro.

É importante frisar que a fragmentação da Assembléia de Deus gerou um momento fértil para o surgimento de novas denominações, como é o caso da igreja A D -Assembléia de Deus Missão em Cristo, criada por um grupo dissidente da IEDAM, é formada por um Pastor –Presidente e dois Pastores Auxiliares, é um Ministério independente pentecostal, está instalada há dois anos em um prédio alugado com cento e vinte lugares, trinta e seis membros a maioria ex- fiéis da Assembleia de Deus.

Não concordamos com as novas doutrinas das duas Assembleias. Então nos juntamos e criamos a nossa igreja que já está crescendo, mostrando os seus milagres e também já temos uma em Nova Olinda e outra no bairro Nova Vitoria.
(Marcos 3 Diácono, Diário de Campo 16/06/2016)

Nossa igreja já mostrou milagres, meu filho tinha câncer no pulmão e ficou curado só com muita oração da igreja, o filho do irmão (aponta para o diácono) foi desenganado no hospital, pois tinha meningite também foi curado olha ele ali (aponta para um rapaz). Isso é poder moça.
(Pastor Lucas 6, Diário de Campo 16/06/2016)

Diante de tal relato, perguntei em seguida: “Como é a relação de vocês com o terreiro Omulocô?”

Não condenamos, temos respeito, você pode achar contraditório, nossa opinião porque eles pregão satanismo, mas nós os amamos tentamos alerta-los, pois sabemos que desse jeito iram para o inferno.
(Pastor Lucas 6, Diário de Campo 16/06/2016)



Figura 28: Fachada A D Missão em Cristo
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 29: Interior da Igreja
Fonte: N. Silva (2016)

Pode-se dizer que nesse argumento é possível notar um sentido positivo, na fala do referido pastor para suportar a existência e a presença do Terreiro, cuja presença no espaço público, se não aceita, é bastante tolerada.

Considerando essa controvérsia na espacialização ocorrida por meio da difusão das denominações religiosas, redescobre-se a Assembleia de Deus - IEADAM. Embora esteja localizada há vinte anos na Avenida Presidente Kennedy em prédio próprio, contando com cento e noventa e seis membros, a IEADAM, passou por modificações profundas em suas doutrinas já que agora trabalhar com o G-12 VISÃO. Um Pastor é responsável por três igrejas, mantendo a frente desta igreja uma Dirigente.



Figura 30: Igreja Assembleia de Deus
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 31: Interior da Igreja
Fonte: N. Silva (2016)

Estou aqui há dois anos devo sair esse ano, pois não podemos ficar, mas que esse tempo para não formar novas igrejas. O Pastor está tendo sérios problemas com a igreja do Morro da Liberdade só de lá já saiu 3 novas igrejas, os dirigentes saem e fundam novas igrejas.

(Marta 1-Dirigente, Diário de Campo 21/06/2016)

Pergunto: “A senhora acha que essa nova doutrina trouxe uma problemática para IEADAM?”

Acho que não, mas confesso que em algumas igrejas gera problema. O meu caso é um exemplo, quando fui indicada como Dirigente, muitos irmãos daqui não aceitavam, talvez por ser mulher, mas sou Teóloga com formação em Goiás. Então eu sei como dirigir uma igreja que possui grupos de jovens, senhoras, senhores e adolescentes. Também tenho um núcleo de estudo bíblico nas noites de segunda e sábado.

(Marta 1-Dirigente, Diário de Campo 21/06/2016).

“Então a senhora tem oposição dentro da Igreja?”

Tenho e muita, sempre ouço falarem, uma Dirigente que não se ver calos nos joelhos de estar sempre em oração isso não é Dirigente, outra critica é porque o rapaz dai do Terreiro que está doente vem aqui pedir oração e eu deixo ele entra isso escandaliza uma ala que já pediu que o Pastor me tirasse daqui.

(Marta 1-Dirigente, Diário de Campo 21/06/2016).

Essa resposta me surpreendeu, visto que veio de uma Dirigente da IEADAM, mas continuei o diálogo indagando: “A senhora acabou de dizer que não há restrições por parte da sua igreja com relação ao terreiro Umoloco, visto que estão próximos?”

Não enquanto for Dirigente eles podem vim aqui nos Cultos de Domingo, terça e sexta-feira. Vejo que você ficou curiosa porque dessa minha postura, mas é que quando fazia teologia eu conheci a Antropologia e eu acho que é isso que me dar essa visão ampla sem criar demonização.

(Marta 1-Dirigente, Diário de Campo 21/06/2016).

Pode-se dizer que a dirigente, trouxe para si a tarefa de transformar a experiência do avivamento religioso da IEADAM em experiências vividas. Mas essa visão torna-se contraditória para os fiéis, fragmentando a igreja em pequenos grupos. E isso tornou-se para mim um desafio, agora precisávamos ter acesso a esses grupos contrários a dirigente.

Como sempre fazia no decorrer da pesquisa, chegava às denominações religiosas uns trinta minutos antes do início do culto e ficava a observar os fiéis chegando. Na IEADAM seguimos essa mesma rotina pelo fato da aplicação dos questionários e depois apenas pela questão da observação participante.

Graças a esta atitude conseguir estabeleceu conversas informais com um grupo composto por mulheres, que mesmo me considerado uma pessoa estranha à comunidade de irmãos, resolveram falar sobre discordar das práticas interpretadas pela Dirigente.

Isto é indícios de uma queda, da perda da qualidade de crente, “do irmão que estar no pecado”. A Dirigente não segue as normas éticas da igreja, achamos que ela é desviada, afastada, distante da crença que direciona a igreja.

(Maria1, Diário de Campo 09/08/2016).

Antes a Assembleia fazia oração de guerra Exército de Cristo, a gente ia para rua jogando óleo nos bares na casa de macumba fazendo libertação. Nós conseguimos fechar o bar que tinha ai na descida (Bar Jupaty) agora não fazemos mais isso os macumbeiros vem aqui na igreja.

(Maria 2, Diário de Campo 09/08/2016).

Argumentei: “Mas essa forma de evangelizar não seria muito radical?”

Não moça tem que ser assim. Evangélico é evangélico não é do mundo nem anda com macumbeiro. Quando mudar a Dirigente a igreja volta a ter força.

(Maria2, Diário de Campo 09/08/2016).

O mundo, portanto, constitui o espaço fora da esfera da vida religiosa da casa do Senhor, pois para o pentecostal viver no mundo é “testemunhar o que Cristo fez nesta

terra”, visando influenciar e, a partir disso, converter o “mundo”. Percebemos que a religião produz apropriações simbólicas no espaço geográfico e acaba por alterar o cotidiano e os valores das comunidades locais.

Segundo Rosendahl, (2002), “o sagrado aparece como elemento de produção do espaço”, o que nos permite visualizar, as vivências de um grupo que vê a igreja como um corpo social isolado do bairro e da vizinhança onde está localizada. Após esse episódio continuamos a frequentar os cultos das igrejas e também em minha incursão etnográfica frequentava o Terreiro Omulocô Casa da Encantada Preta Mina.

Aos sábados dia dos banhos de Ébos e às quartas-feiras, dia de bater tambor, como a vizinhança costuma dizer, mas também é dia de *Solidariedade*, onde na roda os Exus tiram as coisas ruins e os Caboclos vêm “dar passe”. O Terreiro possui um grande salão onde é realizada as *Rodas* e as *festas*. Atrás tem a *sala de consulta* o *quarto dos banhos* e *quarto de recolhimento do santo*. Todos os dias têm consulta espirituais que ajudam as pessoas a libertassem do mal como afirma o *Tatá de Xangô*.

A maioria das pessoas, quando ouve falar que somos espíritas fica com pé atrás, por que não se vê uma obra, um espírito, uma bondade, só vem um querendo acabar com a vida do outro, mas isto não leva a nada. Para você poder crescer você tem que dar incentivo e batalhar, tirar estas coisas negativas. Estou aqui como já lhe disse a quarenta e três anos, atendo a todos que me procuram não interessa ser traficante, matador para mim o que importa é a vida espiritual dessa porta para dentro, pois tenho uma missão a cumprir dada por minha mãe preta de mina de Umolocô.

(Tatá de Xangô, Diário de Campo 09/07/2016).



Figura 32: Entrada do Terreiro Omulocô Casa da Encantada Preta Mina.
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 33: Interior do Terreiro
Fonte: N. Silva (2016)

Pergunto: “Qual a diferença do Terreiro Umolocô?”

O umolocô puxa encantamentos de todas as regiões, ainda mais na nossa região que é muito rica, com os indígenas, os caboclos. Pega todos os orixás sem ficar ninguém de fora, no caso Irôko, Ossain, Oxumare. O umolocô é uma nação tão unida que abrange a tudo.

(Tatá de Xangô, Diário de Campo 09/07/2016)

Nesse momento a Tatá de Omulu e a filha de Oxum entram na conversa e relatam:

Mas é uma religião complicada quem tá dentro que sai, quem tá fora que entra, mas não saber a responsabilidade que é ser umolocô. Eu procurei por problemas e até hoje estou aqui há mais de trinta anos, minha família nunca aceitou, mas foi uma opção de vida.

(Tatá de Omulú, Diário de Campo 09/07/2016)

Eu vim por necessidade, quem vem pra cá nem todos vem por amor, mas por necessidade. Estou aqui há dez anos também tenho problemas com a minha outra família, porque aqui está meu pai(aponta para o Tatá)e aqui eu tenho muitos irmãos e irmãs.

(Filha de Oxum, Diário de Campo 09/07/2016)

Percebo nesses relatos que as rupturas são sempre enfatizadas como uma fronteira que separa as relações familiares no processo de se assumir ser de uma religião-afro. Nesse sentido, a revelação, ao mesmo tempo, em que causa tensões, conflitos e rupturas, apresenta-se também como um alívio para os filhos, nas palavras do Tatá.

Como você pode ver é difícil você ter uma religião diferente, mas depois que meus filhos falam com as outras famílias e elas ignoram eles sabem que tem a mim. Há muito preconceito só o fato de você vim aqui, talvez se algum conhecido seu ver vai ficar escandalizado. Porque as pessoas não sabem o que realmente acontece pensam que a gente tá fazendo o mal, matando gente.

(Tatá de Xangô, Diário de Campo 09/07/2016)

Aproveito para perguntar: “A sua casa já sofreu algum tipo de perseguição?”

*Já me denunciaram aqueles crentes da Deus é Amor, mas quando a policia chegou e viu que a gente só estava fazendo o bem ajudando as pessoas, tirando o mal foram embora. Aquela outra a Universal que é lá na outra rua eles sempre vinham quando escutavam o toque do tambor e ficava ai na frente **dizendo queima Jesus**. Os crentes são mais macumbeiros que nós, só muda por ser bispo e aqui ser pai de santo.*

(Tatá de Xangô, Diário de Campo 09/07/2016- grifo nossos)

Continuamos a conversa e ele relatou que tem uma ONG, localizada no 15km da BR 174- Manaus/Presidente Figueiredo, que trabalha com pessoas de terceira idade que viviam na rua, lá elas plantam horta, mas ele já está tendo alguns problemas, pois acham que ele está explorando essas pessoas.

Veja só para ajuda ninguém aparecer, mas para criticar. A gente não pode fazer nada que tudo é criticado. Você perguntou da outra vez da Bandeira do Tempo eu disse que tirei justamente para me deixarem trabalhar sossegado, você tá vendo não tem propaganda e olhe quantas pessoas estão me esperando. Portanto é assim que eu vou continuar trabalhando.

(Tatá de Xangô, Diário de Campo 09/07/2016)

Diante desse breve cenário religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kennedy aqui apresentado, percebemos uma flexibilidade na localização das manifestações religiosas com configurações que refletem sua finalidade e história. Templos podem surgir em alguns pontos e serem transferidos a outros sem prejuízo à sacralidade proposta pela denominação religiosa. É válido reiterar, como pôde ser observado durante toda essa exposição, que os preceitos da religião promovem uma geografia na qual para se tornar um fiel é preciso uma reordenação, uma reclassificação das coisas presentes no mundo, o que se consumaria com a separação dos ambientes.

Nesse primeiro momento, como pode ser observado, fiz uso de bibliografias que fazem uma ponderação, sobre o próprio estar da antropóloga em campo e um pouco sobre a metodologia utilizada. Para tanto, privilegiei autores relacionados à preocupação que ora demonstro e, não se trata de encontrar uma “história oficial”, mas diversas, sob muitas perspectivas e polifonias, que não cabe aqui valorar, mas procurar compreender, tendo por base os dados etnográficos.

Percorrida esta trajetória, que em grande parte pautou-se na exposição da ocupação religiosa e suas diversas dinâmicas, onde surgiram questões que serão especificadas em sua complexidade no terceiro capítulo.

No momento é importante destacar que a elaboração desse cenário e a realização do método de observação participante, possibilitou compreender que as denominações religiosas não ficaram alheias aos processos de mudanças do bairro de Educandos. Para percepção de tais transformações, será apresentado um retrospecto do bairro no limiar entre a história social e a história cultural, a partir do próximo capítulo.

CAPÍTULO II

EDUCANDOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES

O antropólogo encontra na investigação urbana uma fonte inesgotável de problemáticas híbridas e complexas: pode destacar as exclusões e os fechamentos, por um lado, e os encontros e as aprendizagens, por outro, mas pode também aproveitar essa complexidade para procurar o ponto de equilíbrio entre o sentido do lugar e a liberdade do não lugar.

(Agier 2011, p. 36).

Antes de nos debruçarmos sobre a questão central dessa dissertação, parece-nos fundamental compreender um pouco mais sobre o nosso contexto. O bairro de Educandos está localizado na Zona Sul de Manaus, tendo como limites os bairros de Santa Luzia e Colônia de Oliveira Machado, o igarapé do Educandos e o Rio Negro. Está ligado a Cachoeirinha, pelas pontes Efigênio Sales e Juscelino Kubistchek e ao Centro da cidade pela ponte Padre Antônio Plácido. É também conhecido carinhosamente por “Cidade Alta”.

O perímetro do bairro inicia no Rio Negro com o igarapé do Educandos deste último até o igarapé do 40; vai até a Avenida Leopoldo Peres e segue para a Avenida Presidente Kennedy; em linha reta, no sentido Norte/Sul até a nascente do igarapé da Colônia Oliveira Machado; voltando ao Rio Negro até o igarapé do Educandos.

A história do bairro do Educandos inicia oficialmente no ano de 1856 quando o presidente da província do Amazonas, João Pedro Dias Vieira, resolver criar, através da Lei nº 60, de 21 de agosto desse ano, o estabelecimento dos Educandos Artífices, na época um modelo avançado de educação profissionalizante, que estava sendo aberta em todo o Brasil.(AMAZONAS 1996)

No final do séc. XIX, a população da cidade de Manaus não era superior a 400 habitantes e o local escolhido para funcionar a nova escola foi o prédio da Olaria Provincial, que havia acabado de ser concluído, localizado numa ilha na outra margem do igarapé da Cachoeirinha, como era conhecido o igarapé do Educandos.

Em uma narrativa histórica sobre o bairro, Amazonas (1996), relembra aspectos significantes que ainda predominavam na paisagem e no ambiente vivido mesmo depois da criação do Estabelecimento dos Educandos Artífices. Nas palavras do autor quase nada havia mudado nesse meio século de vida dessa população.

As casas eram de chão batido, cobertas de palha, iluminadas por lamparinas de óleo de peixe. O sustento das famílias era garantido pela pesca nos igarapés das redondezas, de onde provinha a água potável; da caça nas florestas mais adiante; da criação de aves e de porcos nos terreiros cercados de árvores frutíferas, com predominância das bananeiras, mangueiras, mamoeiros, sorva e tucumanzeiros em abundância (AMAZONAS, 1996, p. 18).

A localidade permaneceu por muito tempo possuindo apenas a escola, até que o governador Fileto Pires Ferreira, que governou o Estado de 1896 a 1898, resolve distribuir as terras das margens do rio Negro às famílias abastadas de Manaus, criando inúmeras fazendas na ilha onde está localizado o Educandos. O local só ganhou aspecto de comunidade quando, em 1901, o governador da época, Silvério José Nery, manda abrir as seis primeiras ruas do bairro, nomeadas de Norte- Sul 1, 2 e 3, cortadas pelas Leste- Oeste 1,2 e 3. As ruas Leste- Oeste foram abertas acompanhando os mesmos traçados das ruas de Manaus, considerado um modelo avançado de urbanização.

No ano de 1907, o bairro passa a se chamar oficialmente de Constantinópolis, através do Decreto nº 67, de 22 de julho. Esta denominação foi sugerida pelo superintendente municipal, coronel José da Costa Monteiro Tapajós, como forma de homenagear o governador Antônio Constantino Nery (1904-1907). Com isto surgiram varias construções, entre elas o casarão da antiga Vila Cavalcanti, o qual foi um dos primeiros prédios de alvenaria a ser construído no bairro.



Figura 34: Vila Cavalcanti
Fonte: N. Silva (2016)

No início do século 20, ruas largas e arborizadas em Constantinópolis eram ocupadas por edificações parecidas umas com as outras, com uma arquitetura de origem portuguesa que lembravam chalés. A abertura das ruas do bairro foi determinada pelo Superintendente municipal Artur César Moreira de Araújo e algumas de suas denominações foram dadas em 1908, como Boulevard Sá Peixoto, Amâncio de Miranda, Inocêncio de Araújo, Delcídio do Amaral, Manoel Urbano, Boulevard Rio Negro. Outras vieram mais tarde, como Inácio Guimarães, Leopoldo Peres, Bento José de Lima (antiga Vista Alegre), Coronel Gonzaga, Labor, Primo Sabbá, São Vicente, Amazonas, Nova, Macurani, Rua da Igreja, Ana Nogueira, Av. Presidente Kennedy, e uma infinidade de Becos.

Diante desse quadro, foram construídos vários casarões. Na Rua Delcídio do Amaral ainda existe a Vila Neuza, (totalmente descaracterizada) e, na Rua Boulevard Sá Peixoto existia a Vila Péres (já demolida). Na Rua Boulevard Rio Negro, existiram até 1988, dois chalés construídos em 1906 pelo Coronel do Exército Brasileiro e diretor do Hospital Geral de Manaus, José Leandro Hermes de Araújo. Na Rua Boulevard Sá Peixoto, a *Vila Cavalcante*, construída em 1912, é a única dessas construções que o "tempo" não levou e mantém suas características originais.

A antiga Vila leva o nome de uma família de seringalistas do Alto Juruá, adquirida em 1912 pelo então regatão Manuel Figueiredo de Barros, que morou nela até 1935, quando a vendeu para o comerciante de estivas Joaquim Ferreira da Silva, pela importância de Rs.11.000\$000 (onze mil contos de réis), através do recibo de 5 de maio daquele ano. Na Vila Cavalcante, sob a proteção da família Ferreira, ali residiram, entre as décadas de quarenta e cinquenta, importantes personalidades, dentre elas Siqueira Campos, primeiro governador e político de grande expressão no Estado de Tocantins.

O Grupo Escolar Machado de Assis, logo que foi criado, em 1924, funcionou na Vila, e na década de trinta o escritório dos Correios, sob a chefia de dona Ivone Robert da Encarnação. Atualmente o prédio pertence à Fundação Santa Catarina, uma organização religiosa vinculada à Igreja Católica. Esses casarões pertencem não só a história de Educandos, mas também é parte da história de Manaus.

Até este período, o bairro continuava circunscrito ao Alto da Bela Vista com suas seis ruas. O acesso à cidade dava-se apenas por meio das catraias⁹, que “com sol e chuva ainda eram a solução” uma vez que o transporte por terra não atendia a grande massa insulada no alto da igreja (AMAZONAS, 1996).



Figura 35: Catraias- Ao fundo bairro de Educandos
Fonte: Acervo Coronel Rocha



Figura 36: Porto de onde saiam as catraias
Foto: Tibor Jablonsks.
Fonte: Memória Virtual da ALE/ Álbum do Amazonas 1901-1902.

Essa forma de transporte fazia emergir a importante atuação da figura do catraieiro. Referência da época, esta categoria de trabalhadores, predominantemente portugueses, também eram os responsáveis pelo embarque e desembarque de passageiros. No ano de 1928, membros da Sociedade Sportiva Beneficente de Constantinópolis abrem, com equipamentos rudimentares e recursos próprios, a estrada de Constantinópolis, que hoje é Avenida Leopoldo Peres, saindo da Baixa da Égua até a Boca do Emboca, antiga entrada do bairro de Santa Luzia. Enquanto abriam a estrada, os membros da sociedade reivindicavam a construção de uma ponte ligando o novo bairro à cidade de Manaus.



Figura 37: Ponte Efigênio Sales.
Fonte: Jornal Gazeta- Acervo Coronel Rocha.

9. As catraias eram pequenas embarcações cobertas com toldo de lona, trocadas manualmente pelo catraieiro. As embarcações conduziam entre 15 e 20 passageiros sentados, com horários de saída e duração da viagem.

Eles foram atendidos no mesmo ano, com a inauguração, pelo governo do Estado da ponte Efigênio Sales, na presença de autoridades locais e dirigentes da Sociedade Beneficente. No ano seguinte, em 1929, a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque causa estragos também no bairro de Educandos, refletindo-se na grande depressão econômica que atingiu o mundo todo e, em Manaus, serviu de golpe mortal à já combalida economia local, em frangalhos devido ao declínio do período áureo da borracha.

Contando com uma população que totalizava quatro mil pessoas, o modo de vida no bairro vai sendo impactado, as prósperas famílias que moravam no bairro deixaram suas propriedades e foram em busca de novas oportunidades em outros centros urbanos. Durante esse período, o Educandos, viveu um período de letargia econômica, social e urbana, que se estendeu até o final da segunda Guerra Mundial, em 1946, quando o bairro passa a receber grande número de “soldados da borracha”, agora órfãos da ajuda governamental depois do fim dos conflitos. (COSTA, 1999).

2.1. A chegada dos Arigós

No final da segunda guerra, nordestinos de diferentes estados se estabeleceram num barracão localizado nas proximidades do aeroporto Ponta Pelada, mas muitos deles passaram a residir na estrada de Constantinópolis, abrindo pequenos comércios de onde tiravam sua sobrevivência.

Nessa época, segundo Amazonas (1996) o bairro contava com 6.009 habitantes, 31 residências térreas, 1.333 mocambos e 3 sobrados. A chegada dos nordestinos fez aflorar o preconceito das famílias antigas do bairro contra os novos moradores, considerados brutos demais para viver na sociedade da época.

Os bairros [de Manaus] povoaram-se em função das constantes levas de imigrantes [nordestinos] que ou não tinham recursos para se manter em cortiços e estâncias centrais ou não conseguiam mais vagas nesses espaços e eram obrigados a ir para os subúrbios viver em casebres com paredes de papelão ou nos chamados hotéis de terceira ordem, que podem ser qualificados como cortiços. (COSTA, 1999, p.90).

A presença dessas pessoas passou a ser tão forte que a estrada mudou de nome, sendo conhecida a partir de então por estrada dos Arigós. Centenas de arigós foram chegando, com isso, movimentaram a rotina do bairro de Educandos, que até pouco tempo era um pacífico subúrbio, pacato e ordeiro, tornou-se do dia para a noite um dos trechos mais movimentados e “quentes” da cidade.

A chegada de “arigós” provocava certas precauções por parte da população do bairro de Educandos, sobressaltada com as notícias que os jornais publicavam diariamente sobre assaltos, roubos e crimes que os mesmos haviam praticados na cidade e nas estradas, pois Arigó virou sinônimo de “desordeiro”, “valentão”, “cabra ruim”, “vagabundo”, que as crônicas policiais registravam diariamente nas suas paginas.

Manaus cidade menina. Quem te conheceu como nós!...Hoje adormeces inquieta. Pensando nos arigós. Sem residência fixa, sem profissão e sem destino certo, vagabundos-mor e paus-d'água inveterados. O lunfa, aquele que vive de surrupiar os bens dos próximos. (Diário da tarde, 23/10/1946).

Além dos discursos criminalizantes, vinculados nos jornais, havia também um processo de estigmatização desse grupo social.¹⁰ A coluna diária de “Polícia & Ruas” dos jornais vivia cheia de notícias sobre valentias, desordens, ferimentos, bebedeiras atribuídas aos arigós. A parte tradicional do bairro de Educandos onde residia a “aristocracia” do bairro, não podendo expulsá-los, excluía do seu convívio, pois os mesmos eram ligados por uma ladeira que os arigós chamaram de Baixa-da-égua (parte da atual Rua Manoel Urbano).



Figura 38: Início da Baixa-da-égua- 1946.
Fonte: Acervo Coronel Rocha

10. Semelhante situação é vivida na atualidade por outros grupos de migrantes, entre eles os bolivianos em São Paulo, estudado por Silva(2003).

Para os arigós égua era uma palavra igual a meretriz, então, o termo significa “a Baixada da meretriz”. Isso fazia crescer ainda mais desprezo pelos arigós. Chegando ao ponto que quando a “aristocracia” do bairro se referiam a algum fato ocorrido com o povo da estrada diziam:

Isso aconteceu não foi em Educandos, foi lá com os habitantes que moram pra lá da ‘baixa-da-égua’: aquém e além da ‘baixa-da-égua’ Aqui ninguém gosta deles, porque são arruaceiros e vivem implicando com o nosso povo. Eles moram lá pela Estrada de Constantinópolis. Educandos não tem essa gente. (BENCHIMOL. 2009, p. 198).

O Conflito entre o povo de “raiz” do bairro e o migrante que chegou e instalou-se de acordo com suas possibilidades, tornou-se mais acirrado com a chegada de novas moradoras: as prostitutas do Centro de Manaus, que começaram a ser expulsas da área do Cabaré Chinelo, como consequência de uma determinação do interventor João Nogueira da Mata, ainda em janeiro de 1947. Essa determinação deixou de ser cumprida naquela ocasião e tinha como alternativa inicial o bairro de Cachoeirinha.

O interventor decidiu transferir o problema para o governo recém-eleito, que seria empossado em 12 de maio daquele ano. Leopoldo Amorim da Silva Neves governou até 1º de julho de 1950, sem tocar no assunto, que retornou à baila tão logo Álvaro Maia assumiu o governo, em 31 de janeiro de 1951. Esta política foi posta em prática e tinha como objetivo levar as “damas da noite” para áreas mais afastadas da cidade, o local escolhido foi o bairro de Cachoeirinha.

Contudo face aos indignados protestos dos moradores do bairro de Cachoeirinha que não aceitaram receber estas “damas”, elas foram para a Vila Mamão, no bairro de Petrópolis, e para a estrada dos Arigós, em Educandos. Esse novo quadro demográfico aliado a “Cidade Flutuante” (1920-1967) que emoldurava o litoral do Educandos, passou a ser identificado com promiscuidade social e problemas sanitários, pois as prostitutas refugiavam-se na “Cidade Flutuante” que possuía “estancias flutuantes de vários cômodos onde se alugavam quartos para prostitutas, prostíbulos de mais ou menos 6 m².” (SERRA E CRUZ. 1964, p.85).



Figura 39: Cidade Flutuante- litoral do Educandos
Fonte: O Cruzeiro, 07 de jul. 1952.

Os “arigós” criaram pequenos comércios com venda de artigos locais, como redes, panelas, etc. Também passaram a fazer as estâncias (casa dividida em pequenos quartos) que servia como abrigo das prostitutas, pois diferente dos dias atuais as prostitutas não viviam expostas nas ruas, mas dentro dos bares, que também possuíam suas próprias estâncias. Entre os moradores mais antigos é comum ouvir que antigamente tinha um cearense “cabra da peste”, que começou a ganhar dinheiro vendendo botijas de gás, e que ia construindo uns quartinhos, em torno de vinte cômodos e que no dia da inauguração mandou colocar uma placa enorme, fixada numa imensa mangueira, com os seguintes dizeres “VENDE-SE GÁS E F..... ATRÁS”.

Era neste contexto onde a segregação apresentava sua cara, que também se evidencia na atuação do espaço como mecanismo da exclusão, que essas estâncias abrigavam todo os tipos de indivíduos. No bairro de Educandos as representatividades destas situações vieram à tona inúmeras vezes por meio da imprensa. Notas que manifestavam a preocupação com o avanço das acomodações precárias, nos jornais da época publicavam:

Aquelas barracas em fila indiana vão serpenteando a estrada, passam pela Baixa da Água e vão dar num botequim esverdeado chamado Favela. Nesse local, param as barracas em fila e para baixo, na beira do rio e na margem do igarapé, umas fazendo verdadeiros prodígios de malabarismo, trepadas lá no alto, em suas estacas podres [...] Barracas feitas de tábuas velhas, de palha e de lata, ali poderia localizar o nosso Morro da Favela [...] Homens, mulheres e crianças do Brasil nasceram, viveram e vão morrer ali. É o destino de gente humilde e boa. O interessante é que eles nunca desesperam. São sempre sorridentes e amáveis para o visitante da cidade. Carregam água ladeira acima, ladeira abaixo, e não escorregam na lama traiçoeira [...] Aqueles girais altíssimos de entrada complicada tem um belíssimo panorama para as águas tranquilas do rio. Os capitalistas não se importam e o governo nada diz a respeito (O Jornal apud AMAZONAS, 1996, p. 32-33).

Interessada em conhecer mais esse universo, percebemos que nas falas dos nossos interlocutores o passado é acionado trazendo a nostalgia de um tempo perfeito e idealizado.

Dona Maria 1 nascida e criada no bairro aborda outra situação:

Quando era pequena, talvez uns oito anos sempre ia no Castanhola Bar para comprar comida, pois vendia lá e minha mãe me mandava comprar. A minha grande curiosidade era saber o que tinha por detrás da cortina que ficava atrás do balcão, mas sempre ouvia... Espera aí, mais um dia conseguir ver. Era um salão com luz escura onde homens e mulheres dançavam.

(Diário de Campo, 11/02/2016)

Ouvir essas senhoras/senhores respondendo sobre o passado do bairro, nos coloca diante de uma situação fluída, transitória e multifacetada que num momento próximo, enumerarei outros fatos importantes na minha trajetória etnográfica. Vale lembrar que o Educandos era cheio de vielas “labirintais” e a falta de serviços de fornecimento de água e energia elétrica e o transporte coletivo, eram grandes problemas constantes do bairro. Mas além de todos esses problemas o bairro foi marcado por duas tragédias que ficaram registrados na memória dos educandenses e fazem parte da história da cidade de Manaus.

2.2. O Grande Incêndio da Década de Cinquenta

Para melhor entender o maior incêndio do bairro de Educandos, ocorrido na década de Cinquenta, apresentaremos a cronologia do acontecimento. O incêndio gigantesco que destruiu grande parte das casas situadas no quarteirão formado pelas ruas Labor, Coronel Gonzaga, Brasil e parte da Panair, hoje Paes Barreto, no lado oposto do quarteirão, durou mais de quatro horas.

O início do incêndio, segundo informações não oficiais, foi no *Barril*, tratava-se de uma fonte natural de água, que era o único fornecimento de água potável para a população daquela área, onde por volta das sete horas iniciou-se um grande incêndio e só foi debelado somente no final da tarde.

Vale salientar as dificuldades dos bombeiros da época onde tudo era precário para debelar o incêndio, pois o fogo se alastrou com muita rapidez pelas casas, que devido o material empregado em suas construções, madeiras velhas e palhas, facilitava a queima tomando dimensões alarmantes. Uma senhora de meia idade, que vivenciou esse fato, em conversas paralelas, conta:

Os Bombeiros conseguem armar as mangueiras e usar os jatos de água. Porém, somente pelo lado da Panair. As pessoas tiram e jogam nas esquinas das ruas os seus objetos. Nessa hora, o vento começa a soprar em direção à Panair, isso ajudou a controlar o fogo na Labor, piorou a situação na Coronel Gonzaga o calor na rua era intenso, as casas eram consumidas em poucos minutos. Chega um caminhão-pipa, o vento começa a diminuir de intensidade e o fogo começa a ser controlado.

(Diário de Campo, 22/11/2015)

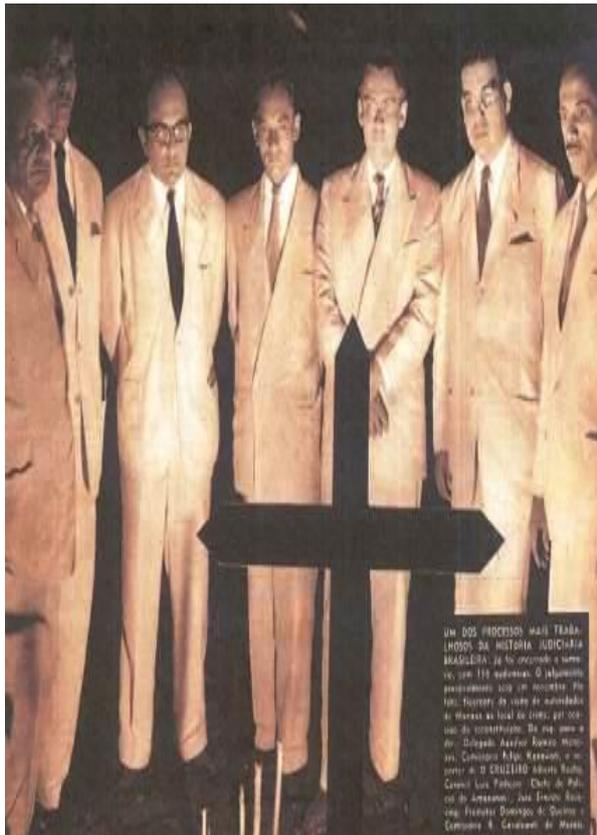
Os prejuízos foram incalculáveis! As pessoas viram anos de esforços transformarem-se em cinzas. Os escassos recursos do Corpo de Bombeiros não foram suficientes e o fogo, em algumas horas, consumiu várias moradias. Sem os agentes químicos atuais para debelar e extinguir esse incêndio, mesmo a água foi um fator ausente e que teria sido providencial, para salvar do rescaldo o pouco que ainda continuava de pé. Felizmente não há relatos de mortes, mas também esse fato permanece vivo na memória dos educandenses, pois os jornais da época não notificaram esse incêndio, diferente do que ocorreu com o Caso Delmo.

2.3. O Caso Delmo

No dia 4 de abril de 1953, a revista semanal O Cruzeiro, publicava a matéria “27 Homens nos Bancos dos Réus”, com texto de Weselys Braga e fotos de Óscar Ramos e Flávio Damm. Com essa matéria o bairro de Educandos passava a ser conhecido nacionalmente e internacionalmente visto que também foi notícia na BBC de Londres. Em virtude do crime bárbaro que ocorreu na Serraria Pereira Cia. Ltda (Atual Terminal Pesqueiro) localizada na antiga Rua da Panair, depois passou a ser Rua Vista Alegre e hoje é denominada Rua Bento José de Lima.

Na noite do dia 31 de janeiro de 1952. José Firmino e José Honório, o primeiro, no seu posto de vigia, montando guarda nos portões da serraria Pereira e o segundo, no volante do seu carro de praça (Taxi), a espera de algum freguês, ambos foram assassinados pelo estudante Delmo Campelo Pereira, filho do proprietário da serraria, que também foi brutalmente assassinado pelos motoristas que revoltados trucidaram Delmo.

O julgamento dos motoristas implicados no trucidamento do estudante Delmo Campelo Pereira, foi realizado na noite de 5 de fevereiro de 1952. Numa estrada deserta ali se encontravam os culpados: vinte e sete ao todo. Nunca, na história criminal brasileira, foram levados ao banco dos réus, de uma só vez, tantos homens.



UM DOS PROCESSOS MAIS TRABALHOSOS DA HISTÓRIA JUDICIÁRIA BRASILEIRA: Já foi encerrado o sumário, com 136 audiências. O julgamento provavelmente será em novembro. Na foto, flagrante da visita de autoridades de Manaus ao local do crime, por ocasião da reconstituição. Da esq. para a dir.: Delegado Auxiliar Ramiro Menezes, Comissário Felipe Kanawati, o repórter de O CRUZEIRO Alberto Rocha, Coronel Luis Pinheiro (Chefe de Polícia do Amazonas), Juiz Ernesto Roesing, Promotor Domingos de Queiroz e Comissário R. Cavalcanti de Moraes.

Figura 40: Autoridades presente na reconstituição do crime Figura 41: Lista dos nomes de autoridades.

Fotos: Utaro Kanai.

Fonte: O Cruzeiro



Figura 42: Notícias do Caso Delmo

Fonte: Jornal da Tarde- Acervo Biblioteca Estadual

O Exército e a polícia montaram guarda em todas as escolas. E a opinião pública sofreu completa reviravolta. Em meio ao pânico reinante, Delmo fora transformado em mártir e o povo esqueceu completamente o seu passado e os seus crimes. Os estudantes amazonenses, que desde o massacre se movimentaram em massa pela punição dos motoristas acusados, trouxeram a Manaus, para funcionar junto à Promotoria na acusação, o advogado carioca Celso Nascimento. Conhecedor profundo dos autos (oito volumes com cerca de duas mil páginas datilografadas), e o promotor Domingos de Queiroz.

Na defesa, lutando por uma causa perdida, funcionaram os Drs. Manuel Barbuda, Nonato de Castro e Milton Assensi, sendo, os dois primeiros, professores de Direito Penal. Dentre os 27 motoristas implicados no massacre, três foram defendidos pelos advogados Adriano Queiroz, Ligier Herculano e Rodolfo Martins. Mas todos foram condenados.

Diante desse cenário que aqui apresento mesmo de forma sucinta esse crime permeia Manaus como o crime do século, conferindo ao bairro de Educandos esse estigma, mesmo que algum tempo depois DELMO CAMPELO PEREIRA, tenha transformado-se no ESTUDANTE MÁRTIR, como informava os jornais da época.



Figura 43: Programa de Aniversario de morte.
Fonte: Biblioteca Estadual

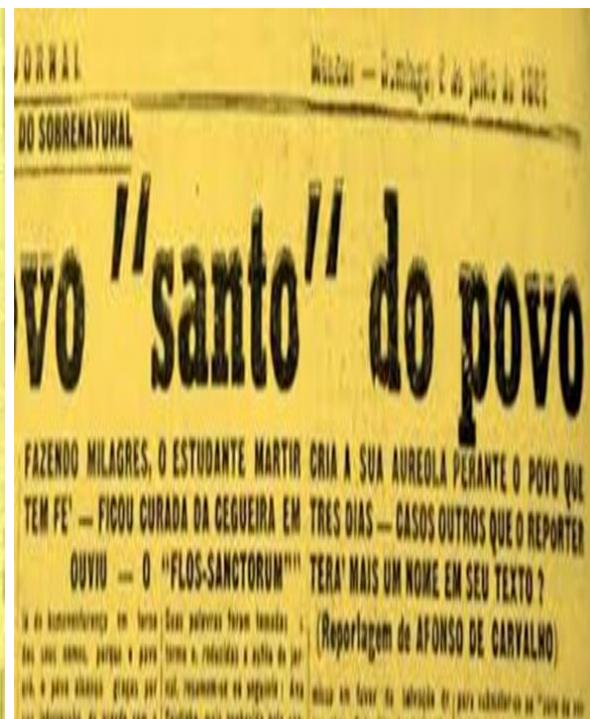


Figura 44: Notícias sobre os milagres de Delmo.
Fonte: Jornal da Tarde- Acervo Biblioteca Estadual

Embora esse “Caso” seja sempre lembrado, em 2011 foi lançado o livro do jornalista Durango Duarte¹¹ que novamente trouxe a cena o Caso Delmo, que para alguns moradores essa é uma “marca” do bairro, mais outros acham que esta tragédia deveria ser esquecida, pois para os educandenses Delmo não é cultuado como santo. O importante agora e o novo Educandos, como afirma o Irmão do Ponto de Pregação- Igreja Batista da Renovação Espiritual, que fica poucos metros de onde ocorreu essa tragédia.

Gloria a Deus agora o Educandos é cheio de Igrejas, aqui houver transformação, nunca mais o bairro será perverso. Agora ele está sendo purificado, quanto mais Igrejas melhor, pois todas tem algo a oferecer e estão fazendo a obra.
(Diário de Campo, 16/02/2016).

Apesar dessa nova configuração de um bairro permeado por denominações religiosas, que para alguns apresentar um quadro de harmonia, sabemos que nessa esteira há inúmeros debates sobre esse descontrole controlado¹² que abordaremos em outro momento. É importante ressaltar que embora a década de cinquenta seja lembrada mais pelas tragédias, o Educandos também tinha outras vivências paralelas, como o advento da construção do cinema.

2.4. O Advento do Cinema

Visando recuperar as dinâmicas sociais do bairro, na Avenida Leopoldo Peres onde também funcionava a Usina Americana (beneficiamento de castanha, ainda existente em funcionamento) e próximo a conhecida Baixa da Égua, foi edificado o Cine Vitória, que veio preencher de forma superlativa a lacuna deixada pelo fechamento do cine Rex. O empreendimento, da empresa A. Bernardino & Cia Ltda, de Adriano Bernardino (1901-1961) e Aurélio Antunes (1900-1976), dotou o bairro de Educandos de nova casa de espetáculos.

O prédio começou a ser construído no início de 1950. As obras prosseguiram lentamente, apesar da aparelhagem destinada ao Vitória já se encontrar em Manaus, trazida pelo vapor Rio Juruá e adquirida em São Paulo, pela Companhia Black (de propriedade de Mário Schneider) distribuidora exclusiva no Brasil.

11. Autor do livro “Caso Delmo: o crime mais famoso de Manaus”

12. Apesar dos conflitos muitas vezes velados, há em contraposição uma visão de senso comum onde os evangélicos são um bloco homogêneo.



Figura 45: Cine Vitoria
Fonte: Jornal A Crítica 17. Ago.1954.

Um ano depois, a coluna “No mundo do cinema”, de *A Crítica* (17 ago.1954), propaga que se encontra “em nossa cidade desde sábado último, o técnico Mário Schneider que veio montar as máquinas de projeção do novo cinema Vitória situado no populoso bairro de Educandos”. Apesar dos esforços empreendidos para inaugurar o cinema, a *avant première* somente ocorreu em 11 de dezembro de 1954 com a inauguração do Cine Vitória.

O Vitória possuía 1.116 poltronas, que significa dizer que era o maior salão de projeção de Manaus. O filme *A Floresta Maldita*, da Warner, estrelado por Kirk Douglas, em sessão das 20h e entrada a Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros), inaugurou o Vitória. No dia seguinte, domingo, o Vitória cumpriu a programação: matinal (às 9h), com entrada gratuita para as crianças, exibiram um festival de desenhos animados e filmetos de cunho educacional.

Na vespéral (filmes exibidos às tardes-13hs) foram projetados dois filmes: *Capitão Blood*, com Errol Flynn (1909-1959), e *Adaga de Salomão* (1ª série), com entrada a Cr\$ 3,00 (três cruzeiros). Na vespéral (16h) passou a chanchada *Balança, mas não cai*. Ingresso: Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros). E, às 20h, foram exibidos: o longa metragem *O Forte da Coragem*, estrelado por Yvonne De Carlo (1922-2007), e o desenho animado *Meu lar é Sagrado*. Entrada a Cr\$ 6,00 (seis cruzeiros).

Em julho de 1955, para modernizar a casa de espetáculos, a empresa instalou a tela panorâmica. Essa providência melhorou sensivelmente a projeção das imagens. Em dezembro, quando do primeiro aniversário, Bernardino elaborou uma programação especial.

No dia 11, pela manhã, com farta distribuição de bombons para a garotada, o Vitória mostra o filme *Sucessos em Desfile*, de Walt Disney. Na vespéral das 13h, a sessão dupla: *Fantasma do espaço* e *Fúria perversa*. Às 16h, *O Fantasma da Rua Morgue* e *Esporte na Tela 55/57*. E, finalmente, na sessão noturna o filme *Mentira*.

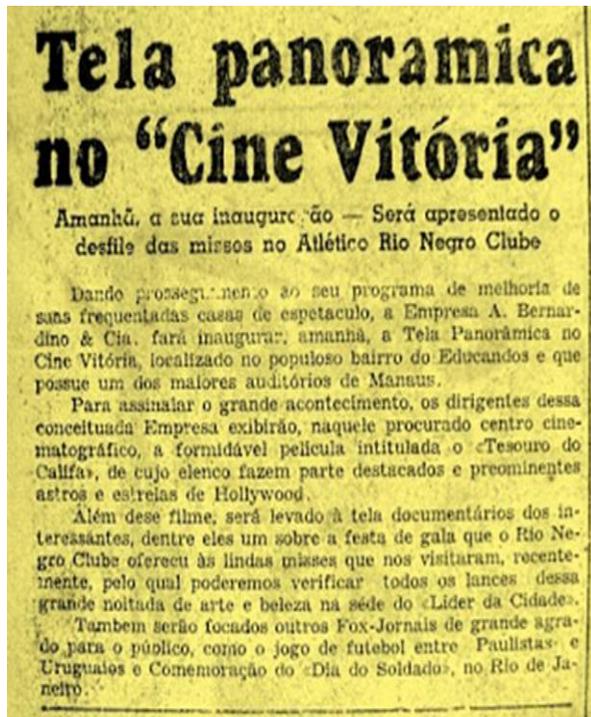


Figura 46: Anúncio de Programação do cinema
Fonte: Jornal do Commercio. Manaus, 3 Set. 1955



Figura 47: Programação de show.
Fonte: O Jornal. Manaus, 29 dez. 1962

O *Vitória* além de funcionar como cinema, também costumava receber em seu palco shows de cantores, inclusive os de renome nacional. Registram-se entre estes: Ciro Aguiar, Altamar Dutra (1940-1983), Moacyr Franco (ainda operando na TV), Teixeira (1927-1985) e Waldik Soriano (1933-2008). Há registro da passagem pelo palco do *Vitória* de cantores da *Jovem Guarda*, como: Roberto Carlos (em meados de 1960, ainda um ilustre desconhecido e sem a fama de “Rei”, apenas com sua guitarra vermelha), Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, Ronnie Von, Wanderléia, Martinha, etc.

A partir de 1969 o Cine Vitoria passou por diversas reformas e viveu um período glamoroso até a chegada do advento da Televisão, que levou a nocaute os cinemas. A inauguração da TV Ajuricaba (canal 20 em UHF) foi minando o cinema e no caso do Vitória, o golpe de misericórdia demorou, mas veio em março de 1973. O fechamento do Vitória foi melancólico. Ocorreu no “Dia do Trabalho”, deixando vários desempregados. Fez projetar o filme *Comandos*, para uma platéia reduzidíssima de pouco mais de dez pessoas.

A notícia do fechamento do Vitória, já era do conhecimento dos educandenses, que lamentaram a perda. Muitos ainda imaginaram que o cinema fechara para mais uma reforma; que o mesmo ainda reabriria, mas infelizmente tal não aconteceu, lacrado o Vitória, o cinema desapareceu de Educandos. A enorme edificação teve a fachada descaracterizada, e passou a servir de depósito da extinta Credilar (Moto Importadora Ltda). Posteriormente, ali funcionou um supermercado, depois o Sukatão, seguida de uma igreja evangélica e atualmente é a Luanjo Material de Construção.

2.5. A Emancipação do Educandos

Seguindo o seu curso de crescimento ainda faltava ao bairro se liberto do grande latifundiário da época o senhor Pedro Telles que impedia que muitas famílias construíssem suas casas. Cumprindo promessa de eleição o Governador eleito Gilberto Mestrinho entregou ao senhor Pedro Telles e ao seu advogado Dr. Jauary Marinho que foi durante o governo militar, o segundo reitor da Universidade Federal (UFAM), no dia 16/10/1961 a importância de CR\$10 milhões de cruzeiros, com que o Estado do Amazonas compra, para posterior distribuição aos seus atuais ocupantes, as terras do bairro de Educandos, como notificou o jornal da época.



Figura 48: Coluna O Governo do Povo.

Fonte: Jornal A Gazeta- Arquivo família Ramayana de Chevalier.

Neste mesmo ano o governador começa a dinamizar o bairro com a reforma do Grupo Escolar Machado de Assis e a construção do Grupo Escolar Professora Diana Pinheiro, na Av. Presidente Kennedy. Também construiu a delegacia de Polícia na Avenida Leopoldo Péres, que atualmente é o Núcleo de Apoio Comunitário Prof.^a Tereza Tupinambá. Onde funcionar o grupo Constantinópolis de Alcoólicos Anônimos.



Figura 49: Antiga delegacia de Educandos.
Fonte: N. Silva (2016).

A partir desse processo de dinamização, a configuração da Avenida Leopoldo Peres também começou a mudar, muitos dos bares instalados foram vendidos, trocam de freguesia e se transformam em lojas. Em 1975, na administração do prefeito Jorge Teixeira, o bairro recebe asfalto e outras melhorias urbanas. É inaugurada no dia 18 de outubro 1975, com a presença do ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, do governador Henoch Reis e do prefeito Jorge Teixeira a Ponte Pe. Antônio Plácido, com 340 metros de extensão e que ligaria definitivamente o bairro ao centro da cidade tornando-o um forte centro comercial.



Figura 50: Ponte: Pe. Antônio Plácido de Souza.
Fonte: Acervo-Coronel Rocha.

Atualmente, em um contexto diferente do referenciado acima, o bairro não está restrito somente ao comércio. No setor cultural, o Educandos, possui eventos tradicionais como a Procissão em Homenagem a São Pedro no dia vinte e nove de junho. Há aproximadamente sessenta e sete anos o evento ocorre tendo como caminhos, a via terrestre e a via fluvial, onde uma multidão de pessoas aguarda nas ruas e na encosta do “Amarelinho” a passagem da imagem do santo rumo á Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Outro evento, e uma das festas mais tradicionais da cidade, em 2016 o carnaval do bairro mais antigo de Manaus chegou a sua 35ª edição. Isso é motivo de muito orgulho para a comunidade e, principalmente, para quem acompanha desde o início a trajetória da folia educandense. O Carnaval de Educandos também é marcado pelos blocos de rua que reúnem folia e imaginação do bairro. Ao todo são cinco blocos: Bloco do Defunto, dos Assombrados, dos Vagabundos, da Rã e das Virgens e para completar, a banda Bhaixa da Égua, sempre realizada no domingo de Carnaval.



Figura51: Procissão das Águas. 29 de Junho: São Pedro.
Fonte: Acervo Géog. M.Bechman, 2016.

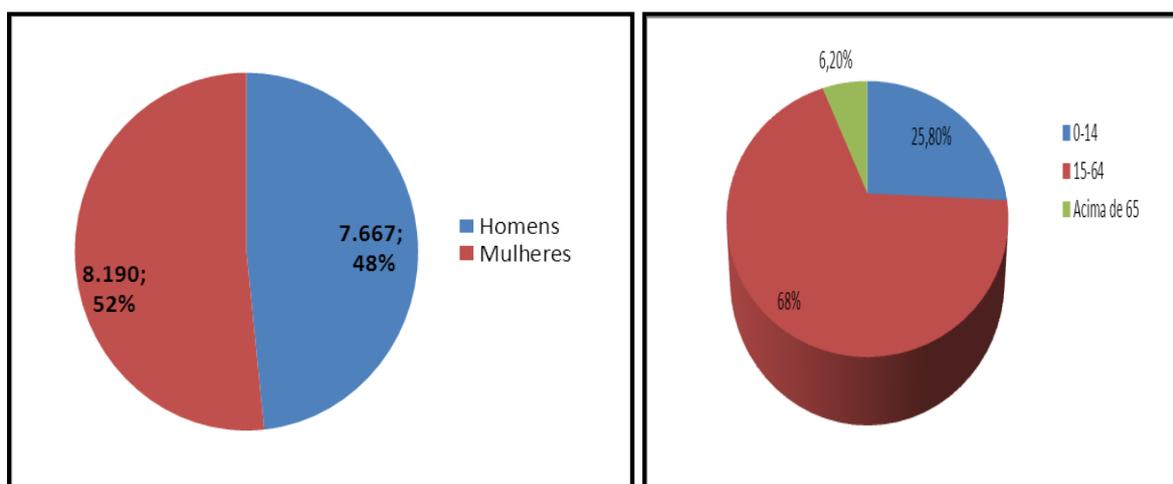


Figura52: Banda da Bhaixa da Égua
Fonte: Ive Rylo, 2016.

O Educandos, ao longo dos tempos, foi berço de muitas manifestações folclóricas e culturais. Entre elas as escolas de samba “Em Cima da Hora” e “Uirapuru” e varias danças regionais. Atualmente são apenas lembranças na memória dos moradores mais antigos, mas o “vácuo” deixado pelas referências culturais que foram desaparecendo, foi preenchido pelo

Boi Bumbá Garanhão, que foi criado para ressignificar a identidade educandense, pois a maioria dos brincantes são moradores do bairro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- Censo- 2010). O bairro de Educandos já atingiu o número de 15.857 habitantes que representa 0,88% da população de Manaus.



Analisando os dados estatísticos referentes aos censos de 2010, principalmente a faixa etária, pois não há disponível um censo religioso do bairro de Educandos. Verifiquei que o bairro possui uma população ativa, que, diante do novo cenário do bairro, político, econômico e religioso, se faz necessário explorar essa nova configuração, em busca de uma compreensão da dinâmica urbana.

Além dos desafios apontados acima, a própria atitude de tomar as igrejas neopentecostais e a modalidade de disputa, protagonizado pela IURD e IIGD, dentro de um campo religioso marcado pelo pluralismo religioso, que nos apresenta novas fronteiras, nessa construção e reconstrução religiosa, onde emergem novas linguagens locais e dinâmicas sociais com uma variedade de “verdades religiosa,” abordadas no capítulo I, que são oferecidas no Mercado Religioso educandense que será explicitado no capítulo seguinte.

CAPÍTULO III

MERCADO RELIGIOSO - QUAL É SUA GRAÇA?

Mercado na religião e religião do mercado. É atribuído ao mercado religioso um sentido de estado condicionado de vida, tradicionalmente atribuída a religião (Negrão, 2000, p. 55).

Do ponto de vista durkheimiano, as religiões tradicionais podem ser classificadas a partir da polaridade o sagrado e o profano. Tal concepção já não dá conta de explicar o pluralismo religioso atual, o que pode ser entendido a partir da relação do sagrado com a prosperidade, que se expressa no bem estar individual.

Sendo para, a lógica mercadológica sob a qual a esfera da religião opera, produz, o aumento da importância das necessidades e desejos das pessoas na definição dos modelos de práticas e discursos religiosos a serem oferecidos no mercado, ao mesmo tempo em que a demanda das denominações religiosas, possuem maior flexibilidade em termos de mudança de seus “produtos” no sentido de adequá-los da melhor maneira possível para a satisfação da demanda religiosa dos indivíduos (GUERRA, 2003).

Como se vê, há uma associação da situação de mercado com o pluralismo religioso, que, no caso do bairro de Educandos, se manifesta pela diminuição do peso da tradição católica sobre a escolha religiosa dos indivíduos, fato que abre espaço para a percepção de outras propostas de religiosidades. Como consequência, disso, o mercado religioso marca presença em diferentes denominações, onde o campo religioso e o campo econômico estabelecem relações de proximidade, de tal forma que a linguagem religiosa se faz presente na economia, tanto quanto as estratégias econômicas passam a ser utilizadas pelas denominações religiosas.

Se utilizarmos a noção bourdiana de campo¹³ percebemos que os campos sociais transbordam, se interpenetram num jogo de forças e inferem na dinâmica social. A busca do ser humano por respostas espirituais e questões existenciais, tem impactado diretamente o mundo dos negócios. Seja para superar a dor de uma perda ou

13. A noção de campo representa um espaço social de dominação e de conflitos, onde cada campo tem certa autonomia e possui as suas próprias regras de organização e de hierarquia social. Ver: BOURDIE, Gênese e estrutura do campo religioso. A economia das trocas simbólicas. 6ª Ed. São Paulo, Perspectiva, 2008.

simplesmente difundir mensagens de fé, esperança e amor, é cada vez maior o número de pessoas de diferentes crenças que consomem artigos de caráter religioso.

Os artigos religiosos são “objetos de devoção”, que ajudam nossa relação espiritual com a devoção. Eles fazem a “ponte” entre aquilo que é visível e aquilo que é invisível; entre aquilo que é material e aquilo que é espiritual. Eles “materializam” aquilo que não vemos. Já os “produtos religiosos” são os objetos produzidos, vistos sem a sua conotação espiritual, ou seja, vistos apenas como “produtos” que, por acaso, são religiosos. Aqui, o fato de ser “religioso” é apenas uma designação de diferenciação do produto (ABREU, 2010).¹⁴

Dessa forma o mercado de produtos religiosos educandense, inova com ações evangelizadoras para atrair o público, associando a doutrina com o consumo. Utilizando para divulgação de um determinado produto, conversão de fiéis ou outras aplicações, variados meios de comunicação, como instrumento eficaz no competitivo mercado.

E, é nesse momento de demarcação mercadológico, que ao observar as fachadas das diversas denominações religiosas, verifiquei que algumas são identificadas com uma cruz, porém este milênio trouxe uma nova formatação e muitas já são identificadas apenas com o logotipo, uma das marcas características da sua especialização capitalista no mercado religioso.

3.1. A estética das Fachadas. Qual é a mensagem?

O entendimento das fachadas como um recurso de legitimação visual permite compreender não somente a espacialidade como esclarecer as consequências deste procedimento nas igrejas do recorte que delimitamos. A igreja IEADAM - Assembléia de Deus possui uma fachada, segundo a Dirigente que traz uma identificação universal, ou seja, não tem função primordial.

É apenas arquitetura, sempre tivemos esse símbolo e mantemos, todas as IEADAM é assim o que mudar agora é a identificação por área. A igreja não é loja para ter fachada enfeitada.

(Dirigente Marta1, Diário de Campo 21/06/2016)

Diferente da IEADAM a IEADTAM - Igreja Assembléia de Deus Tradicional admite que sua fachada tenha uma mensagem:

Quando houve a separação a IEADTAM adotou a cor verde como sinal de mantemos a tradição, a esperança de uma verdadeira Assembléia. Também adotamos a pomba que simboliza o Espírito Santo.

(Dirigente Pedro 2, Diário de Campo 19/03/2016)

14. Disponível em: <<http://www.ssaguiar.com/Artigos-||-Articles/Religi%C3%A3o/os-artigos-religiosos-são-produtos-religiosos.html>>

Pergunto: “Então a fachada foi pensada como um diferencial entre IEADTAM a IEADAM?”

Acredito que sim, pois aqui é tradição, é verdade e os evangélicos que quiserem verdade, vêm para nossa igreja, prova disso é que estamos há quatorze anos aqui. (Dirigente Pedro 2, Diário de Campo 19/03/2016)

Nesse processo de tradução visual das mensagens nas fachadas religiosas a A D - Missão em Cristo. Segundo seu Pastor acha desnecessário ter uma fachada chamativa:

Chamam a gente da igreja amarelinha, mas quando entram descobrem que a igreja é forte é de milagres e assim estamos crescendo cada dia mais. Veja já termos outras igrejas em tão pouco tempo.

(Pastor Lucas 6, Diário de Campo 16/06/2016)

Sobre a leitura estética de outras edificações religiosas, veremos três igrejas que se organizam de modo a conquistar uma população de fiéis disputada também por outras igrejas.

A nossa igreja é pequena, mas como eu disse aqui é pentecostal de fogo por isso na nossa placa tem todos os símbolos de poder a estrela de Davi, o candelabro a pomba. Tudo isso é símbolo de força.

(Igreja Pentecostal do Espírito Santo de Deus - Pastor Lucas 4, Diário de Campo 27/05/2016).

Eu penso em renovar nossa fachada, pois está ficando apagada. Acho importante a imagem do coração e principalmente o meu email, pois é através dele que as pessoas vêm até mim, e depois para a igreja, mas aí eu penso, de um lado uma padaria do outro um bar é difícil investir aqui, mas posso dizer que nossa fachada chama a atenção e isso é importante.

(Igreja Ministério Apostólico Vida Abundante - Pastor Lucas 5, Diário de Campo 08/06/2016).

Nossa fachada não tem nada a ver com o símbolo da LGBT. Tem a imagem do arco-íris e a foto de Davi Miranda que é o fundador da igreja. Se você observar nosso arco-íris não tem a cor rosa, porque você já viu o rosa no arco-íris (ele mesmo responde) não você não viu. O nosso arco-íris é muito antes da bandeira LGBT ele representa a revelação do Pastor Davi Miranda. Ele via um arco-íris e Deus mandando ele funda a Deus é Amor. Por isso (mostra a fachada) esse é nosso símbolo maior.

(Igreja Pentecostal Deus é Amor - Pastor Lucas 3, Diário de Campo 11/06/2018).

A partir deste ponto, entendemos que o campo religioso é bastante difuso com variados matizes e ideologias. “Que se faz frente a variadas necessidades dos fiéis e as diversas possibilidades de tê-las atendidas”, conforme sugere Prandi (1996, p.65).

Contudo, o nosso exercício de explicitar a estética das fachadas não é estéril como pode parecer à primeira vista. Ao fazê-lo, podemos ver que, desprovido de uma fachada frontal os prédios se apresentariam consideravelmente reduzido em sua dimensão simbólica. Por outro lado, para que essas igrejas sejam reconhecidas como religiosas elas fazem circular linguagens e símbolos comuns aos evangélicos.

A frente da Igreja traz apenas o símbolo maior a Cruz que representa Jesus. Em outros tempos não usamos a cruz, mas agora entendemos que os evangélicos tem que entender o sofrimento de Cristo e a cruz simboliza esse momento. Acreditamos que não é a fachada de uma igreja que vai trazer novos convertidos, mas sim a mensagem que é pregada.

(Igreja Batista de Constantinópolis – Pastor Lucas 2, Diário de Campo 11/04/2016)

Nossa Igreja é nova. Portanto a sua fachada ainda pode ser mudada, mas termos a cruz e a bíblia na nossa frente, mas o que importa é a mensagem que as pessoas entendam que aqui tem solução para seus problemas mesmos os impossíveis. Isso basta.

(Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis- Pastor Paulo 2, Diário de Campo 15/05/2016)

Para nós a fachada serve apenas como indicador do nosso endereço, tempo de fundação, você ver é um prédio simples em três andares não pensamos em ostentação, nem em multidão.

(Igreja Presbiteriana de Educandos- Reverendo Pedro 1, Diário de Campo 11/03/2016)

Não temos fachada o que tem é uma placa lá no portão, porque a Igreja é aqui dentro e como você ver é simples. Quando nos expandimos à igreja e isso vai ser em breve eu tô vendo isso acontece aí nos vamos ter fachada com esse painel (mostrar o painel no fundo da igreja) todos vão ver o leão de Judá.

(Igreja Assembléia de Deus Conquistando Vidas- Pastora Marta 2, Diário de Campo 26/03/2016).

Nota-se nessas falas, que o entendimento da fachada como um elemento simbólico materializa e identifica sua pertença no espaço e permite, a meu ver, um esclarecimento fundamental como referência aos aspectos midiáticos envolvidos no processo composicional da arquitetura das igrejas. Apesar de tratarem do mesmo objeto religioso, a IURD e a IIGD apresentam variações em suas fachadas cujo objetivo é fortalecer a identidade das Igrejas como socorro divino, imagem positiva e lugar de refúgio.

*As pessoas tem que saber que aqui elas serão libertadas, por isso é claro que na frente da igreja haja os símbolos que as pessoas vejam tudo isso. O nome da igreja sem duvida tem que chamar a atenção, depois nós temos uma luminária com a pomba centralizada no coração, os dizeres **Pare de Sofrer Existe uma Saída**. A pomba branca neste caso é o Espírito Santo, mas poderia simbolizar a paz, a fidelidade conjugal e o coração neste caso significar o amor Universal que acabará com todo sofrimento. É isso que faz as pessoas saberem que aqui todo mal termina.*

(IURD- Pastor Pedro 3, Diário de Campo 13/07/2016- Grifos nossos).

A visibilidade da Igreja Internacional da Graça de Deus sem duvida tem que está na sua fachada, como você chamou, é aí que temos a imagem do Missionário demonstrando um novo despertar espiritual da fé, que se faz para a luta, disposição que manifesta o espírito de guerra, com a certeza da vitória. Essa imagem leva o indivíduo à busca positiva na relação com a igreja, um fator importante que encoraja as pessoas a serem fiéis.

(IIGD- Pastor Lucas 7, Diário de Campo 17/07/2018).

Nessas falas observamos que as fachadas servem como folha de rosto, portal, que se afirmam como espelho do mundo de consumo, uma logomarca representando um poder simbólico como afirma Bourdieu (1990).

O poder simbólico é um poder de fazer as coisas com palavras. É somente na medida em que é verdadeira, isto é, adequada às coisas, que a discricção faz as coisas. Nesse sentido, o poder simbólico é um poder de consagração ou de revelação, um poder de consagrar o de revelar coisas que já existem. (BOURDIEU, 1990, p. 167).

A essa altura, o empreendimento religioso já está dotado de um dinamismo e estratégias de organizações que provocam mudanças nos seus posicionamentos teológicos, litúrgicos, éticos e estéticos. Neste sentido, Wood Jr. afirma que:

Emergem novos modelos de gestão, caracterizados pelo emprego maciço de linguagem simbólica e pela disseminação das técnicas de impressão. As organizações contemporâneas, com seus gerentes simbólicos, rituais de passagem, controle por intermédio da cultura, interação virtual e profusão de símbolos, podem ser caracterizadas como teatrais... Mais que isso, pela importância da imagem e pelo tratamento dramático que os eventos e fenômenos ganham, as organizações contemporâneas podem ser consideradas cinematográficas (WOOD JR, 2001, p.18).

Por esse eixo, apontaremos percepções sobre um mercado religioso permeado pela concorrência, que era muito menor antes desta expansão religiosa e do crescimento de um público em busca de práticas religiosas que são estruturadas essencialmente por uma lógica mercantil, distanciando-se do sagrado associando cada vez mais a salvação à lógica do consumo:

Desde que a religião perdeu para o conhecimento laico -científico a prerrogativa de explicar e justificar a vida nos seus mais variados aspectos, ela passou a interessar apenas em razão do seu proveito individual. Como a sociedade e a nação não precisam dela para nada essencial ao seu funcionamento, e a ela recorrem apenas festivamente, a religião foi passando pouco a pouco para o território do indivíduo. E desta para a do consumo, onde se vê agora obrigada a seguir as regras do mercado (PIERUCCI & PRANDI, 1996, p.260).

3.2. As Aflições Cotidianas. Qual é sua Graça?

Nessa realidade de denominações diversas, o fiel fica à mercê de várias influências, do “Povo de Deus” portador de uma verdade única, que tenta levar os antídotos que julga eficaz para curar os vícios da carne, das doenças, da dor, na busca pela salvação das pessoas que ainda vivem no erro. Assim o fiel dá adeus às doenças, à miséria e a todos os males, prosperando financeiramente e vivendo constantemente um estado de vitória.

Jesus entrou no templo e expulsou todos que compravam e vendiam naquele lugar. Nas escrituras sagradas está escrito a minha casa será chamada Casa de Oração, mas vocês a transformaram num esconderijo de ladroes! (MATEUS, cap. 21, vers:12).

As Igrejas se transformam em vitrines onde é oferecida a cada dia uma resposta às angústias do cotidiano. Segundo Jardimino (1994) “Transformam-se em grandes “Supermercados da fé” ou “lojas de conveniência”, onde os bens religiosos são colocados nas vitrines para atrair consumidores” .(JARDILINO,1994, p.28).

Isso não é feito de maneira disfarçada, mas é abertamente assumido como marca característica de algumas das denominações religiosas pesquisadas, as quais ingressam no campo midiático, seja através de programas radiofônico, carros de som e distribuição de *flyers* (panfletos). Tal configuração se estabelece como um novo modo de fazer religião, como conceitua Borelli (2010), “Em que as lógicas midiáticas interferem e determinam os modos de operar do campo religioso.” (BORELLI, 2010, p. 85).

Desse modo, a solução das aflições cotidianas, não é mais dependente da formulação de práticas religiosas de uma determinada denominação, mas por meio do fiel torna-se um “cliente” que “negocia” com Deus por meio de uma mediação da Igreja.

3.2.1. O Marketing Religioso

A utilização do termo midiático/religioso refere-se ao fato de que os produtos são carregados de simbolismo religioso como também de apelo midiático, na medida em que utilizam dispositivos midiáticos, para manter o fiel conectado à igreja, como livros, DVDs, CDs, etc. Mas a “empresa religiosa nega ser uma empresa, já que a verdade religiosa nega a verdade econômica”. (BOURDIEU, 1994, p. 41).

O fato é que das doze denominações religiosas encontradas pela pesquisa somente quatro possuem programas radiofônicos próprios, as outras dependem das igrejas chamadas Centrais.

Nós temos um programa de rádio que procura mostrar um novo caminho um alento aos corações. O Programa “Palavra da Cruz” de segunda à sexta – 13h00 às 13h30 na Rádio Boas Novas – 107,9 FM, não vende nem pede nada apenas trás ensinamentos sobre as palavras de Jesus, não é marketing é evangelização, também temos a transmissão do nosso Culto on line.

(Igreja Batista de Constantinópolis- Pastor Lucas 2, Diário de Campo 11/04/2016)

Nosso programa tem ajudado muita gente. Pense se uma pessoa, pensa em suicido na madrugada, não tem nenhuma igreja aberta, e o nosso programa tá lá, para mostrar à saída todas as madrugadas na 91,5 FM. Você não sabe quantas pessoas são abençoadas. Escuta na madrugada no outro dia vem aqui, também temos o nosso carro de som que quando tem campanhas noticiamos no bairro. Se isso é marketing acho que sim, a igreja tem que ser anunciada.

(IURD- Pastor Pedro 3, Diário de Campo 13/07/2016)

Temos programa na 91,5 FM como forma de levar a palavra de Deus, pensamos que assim estamos evangelizando, não só o bairro, mas toda Manaus.

(IEADTAM- Pastor Pedro 2, Diário de Campo 24/07/2016).

Como lhe disse minha missão é promover a evolução do espírito e um programa de radio é fundamental para igreja, até por que somos novos e muitas vezes as pessoas não conhecem o poder da nossa igreja. Então creio que a divulgação é importante se é marketing, todo mundo faz. Nós temos também o carro som que alugamos para informar nossas correntes, é isso.

(Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis- Pastor Paulo 2, Diário de Campo 15/05/2016)

Não podemos ignorar que apesar das outras igrejas não possuírem esses mecanismo de marketing, isso não diminui suas atuações no mercado religioso educandense, com propagandas Salvacionistas, que vão ao encontro da busca de fiéis por soluções de problemas do cotidiano. A gama de respostas oferecidas pelo “mercado de bens de salvação” é ampla, dependendo da graça buscada pelo fiel. E é evidente que nesta lógica do “dar, receber e retribuir”, a fé é afirmada com grandes doações financeiras à Igreja. (SIEPIERSKI, 2001).



Figura 53: Portal da Igreja Internacional da Graça de Deus
Fonte: N. Silva (2015).



Figura 54: A D Missão em Cristo
Fonte: N. Silva (2015)



Figura 55: Flyer Igreja Internacional da Graça de Deus
 Fonte : N. Silva (2016).

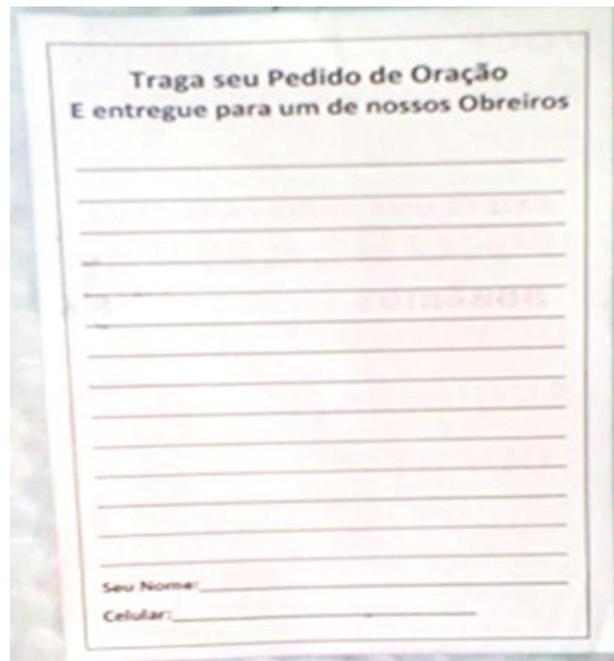


Figura56: Flyer Igreja Assembléia de Deus Conquistando Vidas.
 Fonte: N. Silva (2016).



Figura 57: Flyer Igreja Internacional da Graça de Deus
 Fonte: N. Silva (2016).



Figura 58: Flyer Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis.
 Fonte: N. Silva (2016)



Figura 59: Envelope de Bênçãos- IURD
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 60: Envelope de Bênçãos- IURD
Fonte: N. Silva (2016).

A ampla prestação de serviços especializados voltado para o consumo é marcante mesmo parecendo, às vezes, para alguns, um tanto confuso, campanhas, correntes, votos e os vários símbolos que alimentam a fé como: cajados, fitas coloridas, alianças, véu, sal, dentre outros. As bênçãos recebidas, por sua vez, não são apenas agradecidas, pois cada vez que se testemunham, constitui, fortemente, o segundo laço do espírito do dom: Recebe-me (donatário). Doa-me (doador). Doando-me me terás de novo (MAUSS, 2003).

Motivados pelo marketing salvacionista, exposto diretamente na porta de algumas igrejas, os fiéis são instigados a entrar e seguir as normas ditadas pelos profissionais da fé, na busca de “resolver” os mais variados problemas. Outro ponto do debate refere-se ao sacrifício do dinheiro, escolhido como meio, por excelência, para se estabelecer a aliança com Deus. Segundo Jardimino (1997).

Os fiéis barganham com a Divindade na certeza de estarem fazendo um bom investimento, a religião está no mercado competindo com outras instituições sociais na produção de bens de consumo que dão sentido à vida das massas, transformando a fé num investimento seguro. (JARDILINO, 1997, p. 190-191).

No caso do bairro de Educandos a lógica do mercado religioso plural se manifesta pela escolha religiosa dos indivíduos, o que abre espaço para a percepção de outras propostas de religiosidades.

A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se bens de consumo. E, de qualquer forma, grande parte da atividade religiosa nessa situação vem a ser dominada pela lógica da economia de mercado. (Berger, 1985, p.149).

A luta pelo domínio do campo religioso é uma realidade, e a peleja é grande e está presente especialmente no campo simbólico, fortemente representado pela mídia. E esse acirramento da concorrência entre as denominações religiosas, faz surgir um novo personagem de marketing: Os Pastores que encarnam um fenômeno catalisador da preferência dos fiéis, pois no mercado religioso, surge um novo tipo de pastor, que dentre as suas várias competências, tem a de dominar os modernos meios de comunicação de massa.

3.2.2. Os Guardiões da Fé

Num primeiro momento, observamos nas igrejas o “pastor e líder profissional¹⁵”, aquele da formação teológica, e em outro momento o “não profissional¹⁶”, simplesmente os que são nomeados ou consagrados pelas denominações religiosas, tornando-se “psicólogo” ou “conselheiro” utilizando a linguagem teatral que lhe confere autoridade e status. Assim, conforme observa Campos (1997).

É no cotidiano que o futuro pastor assimila, não somente um universo simbólico, mas sobre tudo as melhores técnicas de como trabalhar o público. Recebe, portanto, o candidato a pastor, um preparo prático no próprio palco, atuando como ator. É ali, junto a outro pastor e, sob a sua orientação, que ele aprende coisas essenciais como tirar uma boa coleta, dar um bom conselho, realizar milagres e fazer exorcismo. (CAMPOS, 1997, p.405).

Seguindo nosso entendimento sobre esses guardiões da fé comecemos com H.C. Niebuhr (1956), que já nos anos cinquenta considerava a profissão de pastor como uma “perplexed profession”, ou numa tradução livre: “uma profissão desorientada”. Contudo diante dessa nova situação, os pastores e líderes profissionais, são mais tradicionais, tanto no modo de vestir-se (geralmente trajes mais formais) como na sua pregação, mais contidas, mais embasadas na Bíblia.

Porém, é interessante observar os portadores do novo perfil de pastor, que passa pela performance entre os quais é possível encontrar o animador de auditório, o pastor-cantor, o especialista em estratégias de marketing, o profeta, o telepastor, o pregador que cura, que exorciza.

15. Igreja Presbiteriana de Educandos; Igreja Batista de Constantinópolis; Igreja Pentecostal Deus é Amor; Ministério Apostólico Vida Abundante; A D Missão em Cristo; IEADTAM; IEADAM.

16. Igreja Pentecostal do Espírito de Deus; Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis; IURD; IIGD; Igreja Assembléia de Deus Conquistando Vida.

Esse é o novo perfil de Pastor que se mostra mais adequado a um contexto de pós-modernidade e de rápidas mutações no campo religioso encantando novos fiéis. Com grande habilidade em convencer os consumidores religiosos a assumir o compromisso de ofertar uma determinada quantia de dinheiro à igreja em troca da solução de suas aflições.

Para isso, é necessário o “culto espetáculo”, o pastor deve demonstrar toda a sua capacidade de desencadear emoções a fim de atrair a atenção dos fiéis. Por isso mesmo, ele tem de saber “dramatizar e usar os efeitos corporais e da voz na sensibilização das massas” (CAMPOS, 2002, p.100).

O Pastor, Bispo, Reverendo, Apóstolo, Discípulo, Profeta entre outras nomenclaturas, passa a ter a habilidade de identificar interesses materiais e espirituais de seus “consumidores”, possíveis fiéis, e busca oferecê-los ao seu público alvo.

Neste supermercado de bens religiosos, os fiéis escolhem os seus produtos de maneira à la carte. Um fiel-cliente quer um pregador incisivo, outro, um animador de auditório, outro, ainda, prefere grupo de coreografias e diferentes estilos musicais, outro, um culto mais tradicional, litúrgico. Nesta individualidade, cada fiel consome uma forma diferente de experiência religiosa em face aos produtos simbólicos religiosos oferecidos. (...) Na prática, isso significa uma religião do self (PAEGLE, 2008, p.4)

Essa busca une canais de marketing, ao tradicional espaço religioso: de promessas de cura, milagres, libertação de demônios, rituais mágicos, formando os chamados “pronto-socorros” espirituais, onde é preciso dar para receber, semear para colher. (MARIANO, 2001).

Você não tem que dar apenas o Dizimo tem também as Primícias, você não quer benção então também tem que ofertar (momento de silencio), Jesus está soprando no meu ouvido vocês tem que dar uma oferta de valor, mas é de valor. Vocês pensam que dá cinquenta reais é muito, isso não é oferta isso é esmola. Vocês tem que ter um compromisso.

(Igreja Assembléia de Deus Conquistando Vidas – Pastora Marta 2- Culto, Diário de Campo 12/05/2016)

Sabe, por que muitas vezes você não vai para frente, é porque tem uma pedra de tropeço na sua vida, pode ser uma mágoa, uma briga com um amigo ou parente ou simplesmente pode ser que você não esta agindo corretamente com sua igreja. Você quer tira essa pedra (todos respondem que sim). Então vamos fazer um voto de fé de cem reais, peguem os envelopes que estão sendo entregues pelos obreiros e tragam no próximo domingo.

(IIGD– Pastor Lucas 7- Culto, Diário de Campo 05/08/2016)

Irmãos, façam a fila para a entrega das ofertas, os obreiros vão entrega o jornal Folha Universal e o cordão com o óleo abençoado, somente para quem trouxe uma oferta alta. Quem não tiver coloca a outra oferta aqui (mostra para uma espécie de urna). Quem já tiver o cordão abençoado e quiser repor o óleo no final do culto nós vamos fazer isso.

(IURD-Pastor Pedro 3- Culto de Libertação, Diário de Campo 29/07/2016)

Então, se você vive em harmonia com os ensinamentos, você entende que só deve ter bênçãos em sua vida, mas se existe uma “brecha”, um espaço de atuação do Diabo e seus demônios; o espaço é aberto ou fechado a partir das atitudes de cada um. Então você quer o diabo em sua vida?(os fiéis respondem não) O Pastor vai entregar para vocês a pílula que vai purificar vocês(nessa hora é distribuída uma espécie de pílula de Frei Galvão- um pequeno papel), mas essa pílula só vai lhe ajudar se você mesmo se ajudar. Isso depende da sua oferta e da campanha das três quartas-feiras.

(Tabernáculo das Causas Impossíveis-Pastor Paulo 2 – Culto, Diário de Campo 22/06/2016)

Essas falas se repetem no espaço evangélico, as ofertas que são disponibilizadas ao mercado não importam, pois o que as pessoas querem é algo que as deixem mais felizes. Portanto, essa satisfação pode ser alcançada tanto por algo tangível, por meio de diversas simbologias, quanto por algo intangível, às dádivas do Reino dos Céus.

Considerando-se o campo religioso em estudo, ressalta-se que há denominações que são contrárias ao mercado religioso instaurado nas Avenidas em questão:

O Mercado Gospel é teologia do homem para se promover, buscar multidão. Venda de sal, cimento, leite tudo isso é heresia. Nós estamos alicerçados na rocha para fugir dos falsos profetas. Não pregamos riqueza na terra.

(Igreja Pentecostal do Espirito Santo de Deus – Pastor Lucas 4, Diário de Campo 27/05/2016)

Tem um mercado abusando da fé da necessidade através de objetos. Brincam com a fé com venda de óleo entre outras coisas.

(IEDAM-Dirigente Marta 1, Diário de Campo 21/06/2016)

Aqui não damos nem vendemos nada material, não precisamos dá isso ou aquilo para prova que a nossa igreja é de milagre, apenas fazemos campanha, mas acho que isso não é marketing.

(A D Missão em Cristo- Pastor Lucas 6, Diário de Campo 16/06/2016)

O comercio da fé é comandado pela Universal que vende objetos, bênçãos que enganam o povo.

(Igreja Pentecostal Deus é Amor- Pastor Lucas 3, Diário de Campo 11/06/2018)

Pelo objetivo doutrinário só utilizamos o óleo, mas não vendemos a unção é gratuita, não fazemos parte desse mercado ao contrário desembolsamos todo mês quatrocentos reais para dá sopa para mendigos e viciados de debaixo da ponte, pois é nosso interesse em tira-los da rua.

(Igreja Ministério Apostólico Vida Abundante- Pastor Lucas 5, Diário de Campo 08/06/2016)

A única coisa que vendemos é quando fazemos nosso brechó beneficente não precisamos mentir para as pessoas necessitadas.

(Igreja Batista de Constantinópolis- Pastor Lucas 2, Diário de Campo 11/04/2016)

O comercio é por conta das neopentecostais são elas que disputam os fiéis e fazem de tudo, ou melhor, vendem tudo.

(Igreja Presbiteriana de Educandos- Reverendo Pedro 1, Diário de Campo 13/05/2016)

Acho pela nossa igreja ser aqui mais acima, não prestamos atenção muito na disputa da Universal e da igreja da Graça, mas não concordamos com esse mercado.

(IEADTAM- Dirigente Pedro2, Diário de Campo 19/04/2016)

Torna-se relevante ressaltar que de posse dessa configuração o fiel/consumidor segue esses itinerários para colocar a sua fé em ação. Vistos que os mesmos têm investido substancialmente em marketing para angariar a fidelidade e promover a permanência dos seus fiéis-clientes (PATRIOTA, 2004).

Portanto, a especialização efetuada através das ações de seus Pastores pôde ser captada na adesão de novos fiéis. Nesta articulação entre o marketing e a demanda dos fiéis a religião passa a ser instrumentalizada tanto no espaço de seu cotidiano quanto na competição no campo do mercado da religião (CUNHA, 2012).

3.2.3. As Múltiplas Vozes como Expressão de Fé

Além do processo de produção e divulgação de “verdades religiosas”, busquei entender também como os fiéis ou “consumidores” de tais verdades, elaboram as mudanças em suas vidas. Comecei esse desafio pelas entrevistas com interlocutores de uma “nova” religião com públicos variados, o fiel expectador exclusivo das mídias, o fiel exclusivo dos cultos e o frequentador de ambos os *lócus*, permitindo ouvir suas explicações sobre como o “andar na fé” “mudou” suas vidas.

Através do convívio, dentro e, às vezes, fora da Igreja, com essa rede de interlocutores integrada por indivíduos entusiasmados com os efeitos da “entrada na fé” em suas vidas, obtive elementos a partir dos quais elaborei um possível perfil dos interlocutores e seus atos de fala¹⁷. Consideramos para formação desses perfis um universo de quarenta e dois

indivíduos de diferentes faixas etárias, denominações religiosas, gênero e situação socioeconômica, onde a maioria pertence às denominações que são objeto dessa dissertação.

As falas que reverberam sobre o pertencimento religioso, enfatizam noções como “escolha” e “decisão”, e com muita recorrência ancoram sua explicação para as “mudanças” de vida resultante da “entrada na fé”.

Eu sou católica, mas gostei muito da pregação do Pastor então resolvi fazer um voto, pois estava desempregada e conseguir a graça. Então é por isso que eu venho sempre aqui. Só acho que eles pedem muito.

(Maria 5-IIGD, Diário de Campo 02/08/2016)

Culto para mim, é um momento de adoração a Deus, o momento de você expressar ali junto com todos aqueles que também estão ali, é um momento de gratidão e de você também receber um alimento espiritual, então a gente recebe e a gente também dá um pouco através das ofertas, não acho que exista vendas de bênção é só o ensinamento que é diferente.

(Maria 6-IIGD, Diário de Campo 07/08/2016)

Quando estou no culto pra mim é adoração, e também, não só adorar, não só dar louvor, mas receber também; no mesmo momento que eu estou adorando, estou dando louvor, eu também estou recebendo minha bênção. Quando saio daqui saio leve, pois sei que vou receber de volta o que dei, falam que a igreja vende tudo, mas é assim cada um vende o que tem, embora ache que a igreja não pode ser comparada com mercado.

(Maria 7-IURD, Diário de Campo 10/08/2016)

Deus me responde quando converso com ele, pois eu chamo a atenção de Deus no louvor, falo com ele, e depois ele me responde; é assim que eu vejo o culto onde o Pastor mostrar como conseguir bênçãos, pois todos buscam alguma coisa e não estão ali só buscando o bem próprio, mas o bem da sua família.

(João 1- IURD, Diário de Campo 10/08/2016)

É importante ressaltar que a ação efetiva nesses atos de fala, onde os fiéis expressam o agir como forma de fazer algo concreto para transformar sua realidade, mostra que é preciso dar algo em troca para que a vitória chegue a sua vida. Conforme Mauss (2003) “Recusar-se a dar, deixar de convidar ou recusar-se a receber equivale a declarar guerra; é recusar a aliança e a comunhão”. (Mauss 2003, p. 58).

17. J.L.Austin (1990) elabora uma nova concepção de linguagem e, através de conceito de atos de fala. A linguagem não se reduz a sua função comunicativa, uma vez que os atos de fala se constituem como enunciados performativos.

Dessa forma, são postos desafios de superação aos fiéis religiosos para direcioná-los às melhores perspectivas financeiras, amorosas e familiares. E é nessa perspectiva que a igreja atua, pois ela oferece exatamente o que as pessoas procuram naquele momento: uma palavra de conforto, uma injeção de ânimo, uma atenção especial.

Todavia, o trabalho de campo demonstrou que os fiéis não são todos ingênuos e manipulados pelas denominações religiosas, eles também possuem suas estratégias e nesse viés das novas tendências encontramos alguns perfis de fiéis/evangélicos: nominal,¹⁸ flutuante,¹⁹ emergentes,²⁰ peregrino da fé²¹, mochileiros da fé²², sem igreja ou desigrejados²³ e em trânsito.²⁴

Quando observamos o comportamento desses fiéis às fronteiras parecem pouco precisas, devido à intensa circulação de pessoas, pelas diversas alternativas religiosas. O conceito weberiano de “conversão”, que até muito recentemente explicava o complexo processo subjetivo de adesão a um novo credo, não parece ser mais capaz de elucidar essas rápidas idas e vindas de fiéis entre religiões. E como nenhuma religião pode se adequar a um único indivíduo ou uma coletividade, abre-se a porta para esses movimentos no campo religioso, que no caso em foco, preferimos priorizar o trânsito religioso.

3.2.4. O Trânsito Religioso

O trânsito religioso é um fenômeno que tem sido objeto de inúmeros estudos e pesquisas, formando um quadro teórico com uma configuração, que vai dos estudos sociológicos aos teológicos. Entretanto não pretendemos apresentar uma vasta conceituação, nem explicar todo universo das estatísticas nacionais, uma vez que existe vasta bibliografia que aborda o tema nesta direção. Levando em conta que essa pesquisa retrata o mercado religioso buscaremos uma abordagem do trânsito religioso, que se caracteriza pela mobilidade dos fiéis devido às inquietações pela busca de bens de salvação.

18. O termo “Nominal” deve ser usado para qualificar o indivíduo que professa uma determinada fé, sem, contudo, ser praticante. Seria apenas de nome; seria católico no nome, mas não professaria efetivamente a fé católica; seria protestante no nome, mas não professaria plenamente a fé protestante. (Carreiro, 2011)

19. Frequentadores que logo abandonam a Igreja. (Haesbaert, 2001).

20. O emergente povoa as igrejas evangélicas ora tentando encontrar explicações religiosas para seu sucesso, ora tentando achar bodes expiatórios extramundanos que expliquem seu fracasso financeiro. (Carreiro, 2011).

21. HERVIËU-LÉGER O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

22. Ver Ricardo Bitun, Continuidade nas cissiparidades: neopentecostalismo brasileiro. Revista Ciências da Religião - História e sociedade, v. 8, 2012, p. 123-154.

23. É composta pelos que se consideram evangélicos, mas não se identificam com denominação alguma. Ver Freston www.ultimato.com.br > revista > edição 333.

24. O termo é encontrado em diversos trabalhos que falam sobre trânsitos religiosos em diferentes segmentos religiosos. Ver: Birman (1996), Almeida e Monteiro (2001) e Mariano (2001).

Talvez uma das coisas mais chocantes a respeito da religião hoje em dia está na facilidade como qualquer um pode mudar de uma para outra sem que o mundo caia (...) no fundo, ninguém está mais muito interessado em defender nenhum *status quo religioso* (...) ir à religião à procura de socorro mágico-religioso virou no Brasil prática comum (Prandi, 1996, p. 67).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o trânsito religioso é um fenômeno de mão dupla. Isso significa que as pessoas e crenças transitam indiscriminadamente, através das várias denominações, num processo constante tanto de ir, quanto de vir.

Sendo assim, identifiquei em minhas observações, interlocutores que apresentam “culpa”, ou constrangimento ao serem encontradas em outras denominações religiosas. Isso pode ser constatado nas palavras de duas fiéis, encontradas em vivências religiosas diferentes das que professam:

Eu não esperava encontrar você aqui hoje! Mas eu só vim pegar a rosa ungida, hoje tão entregando e eu vim só hoje.

*(Maria2-IEDAM, ,Diário de Campo
8/08/2016)*

Respondi: Eu estou sempre indo aos cultos das igrejas, inclusive aqui na IURD. “A senhora veio para campanha?” Maria 2 responde: *Não só vim hoje. Você não fala que me viu.*

Outra situação peculiar em meu percurso de ida ao campo, ocorreu no Terreiro de Omolocô ao atravessar a porta, deparo-me com a obreira da IURD junto com seu filho sentada no banco, onde ficam os consulentes a espera do *Tatá de Xangô*.

Eu vim aqui porque estou passando por umas dificuldades e sabe a gente tem que procura toda ajuda, mas eu continuo na minha igreja, não mudei sou Universal.

(Maria7-IURD, Diário de Campo 30/07/2016)

Essas falas demonstram que em alguns momentos de turbulência na vida dos fiéis, eles não hesitam em transitar por diferentes propostas religiosas em busca de respostas disponíveis no mercado religioso. Isto faz surgir o fiel do “trânsito de pertença”, “onde o sujeito declara uma determinada pertença, entretanto admite experimentar outras expressões religiosas”. (SOUZA, 2001, p.32).

Tal cenário é reflexo da nova forma de relacionamento dos consumidores do “mercado de bens de salvação”, onde as pessoas podem avaliar as qualidades, as vantagens e os benefícios de cada denominação e em seguida adquirir uma ou mais de uma, das que estão disponíveis. Isso justifica porque é possível encontrar pentecostais na Igreja Universal do Reino de Deus ou iurdiana no terreiro de Umbanda, ou evangélicos que frequentam diversas igrejas simultaneamente. O mesmo pode ser observado no universo do denominado “catolicismo popular”.

Entretanto, toda essa espacialização evangélica, demonstra que apesar das denominações religiosas gerarem segregações espaciais através da pregação, no sentido de que os fiéis não frequentem certos locais ditos impuros, pois estão permeados pelo profano cujas práticas se distanciam daquelas desenvolvidas no âmbito da Igreja. O trânsito religioso e a busca por novas respostas voltam à cena, mostrando que a religião enquanto coletividade pode ser descartada para outra que convença o fiel da melhor opção escolhida individualmente.

Cada um dos eventos mencionados nesses subtemas poderia ser analisado em separado, pois possuem características específicas. No entanto, para a presente reflexão, foram considerados em conjunto, pois se trata de discutir as diversas estratégias de ocupação do espaço público pelas denominações religiosas.

3.3. Algumas Perspectivas de Análise

O estudo do fenômeno Mercado Religioso se apresenta interdisciplinar, mais que isso, transdisciplinar, na medida em que permeia várias áreas de conhecimento e de que não existem espaços vazios entre esses saberes, eles se interpenetram e se intercomplementam. A presente reflexão tem como ponto de partida os argumentos de Pierucci (1997), sobre o “supermercado da fé”. “O consumidor religioso escolhe uma e até mais de uma experiência mística, ou solução espiritual, ou serviço religioso dentre uma grande variedade de propostas provocantemente expostas no supermercado espiritual.” (Pierucci, 1997, p. 112).

O que parece acontecer é que, de um lado, as denominações religiosas estão perdendo o seu caráter religioso e, de outro, são mais ou menos aceitas conforme elas respondam e satisfaçam as necessidades e desejos imediatos das pessoas. Essas transformações, combinações e conflitos têm ocorrido nas relações cotidianas urbanas, e também nas disposições sociais e pessoais, diante de um tipo específico de pluralismo religioso marcado pelo crescimento quantitativo do chamado campo evangélico.

Com respeito à distribuição espacial no tecido urbano do mercado religioso das Avenidas que norteiam essa dissertação, noto que as denominações religiosas se fixam nessas áreas, e difundem variados produtos de bens simbólicos e materiais para dar sustentação à fé. Nas regras do mercado, segundo Prandi (1997), “A individualização da religião tornou - se consequência da secularização. Pensa - se agora a religiosidade sob a ótica mercadológica, transformando sua base em um item para consumo. ” (PRANDI, 1997, p .57).

Dessa forma, o pluralismo religioso e a variedade dos concorrentes no mercado criam um ambiente propício, e, ao mesmo tempo, necessário para o aparecimento das técnicas de marketing, visando conquistar e manter os fiéis, ampliando a diversificação de produtos e serviços religiosos com o firme propósito de atender a demanda do mercado. Nessa perspectiva para Morin (1984), “Estamos vivendo o tempo da segunda industrialização, a industrialização dos espíritos, dos sonhos e dos desejos da alma.” (MORIN,1984, p.75).

Na medida em que é dito aos fiéis que a eles cabe buscar a prosperidade física, espiritual e financeira sem culpa ainda neste mundo, tem-se colocado a religião e a economia mais próximas, rompendo as fronteiras entre ambas. Neste debate, parece pairar a suspeita de que a esfera religiosa foi violada, perdendo sua castidade para o grande vilão personificado na figura da economia de mercado, advindas de um “ideal de consumo”, da “grande motivação do desejo de ter para ser sujeito integrado na sociedade”²⁵.

Este fenômeno mercadológico bem salientado por Berger (1985), relaciona-se de maneira direta com o caráter assumido por essas denominações religiosas, organizando-se em empresas destinadas à produção e distribuição de bens e serviços religiosos.

É interessante recuperar aqui o argumento do autor Mariano (2003), o qual aponta que quando novas expressões religiosas passam a ter um espaço a ser disputado, a concorrência entre elas se acirra, disputando o “mercado” entre si; para tanto, elas se posicionariam como detentoras de bens de salvação, adaptados às necessidades daqueles espaços sociais que buscam atingir.

Como é possível perceber, a maioria dos autores, com os quais venho dialogando, coloca em xeque as ressonâncias trazidas pelos novos ventos mercadológicos religiosos. Campos (1997) vai também nesta mesma direção ao explorar as relações entre marketing e religião.

O marketing seria visto como uma estratégia de sobrevivência para as religiões, atualmente inseridas em uma “sociedade de massa”. Para sobreviver neste “século das comunicações”, a religião não poderia continuar com os “pés fincados na Idade Média”(CAMPOS, 1997, p.28).

25. O individuo tem que ser possuidor de uma vida abundante. Ver: JARDILINO, José Rubens Lima. “Neopentecostalismo: religião na fronteira da modernidade”. Revés do Avesso. Novembro/dezembro 1994.

Neste emaranhado de falas, não identifico apenas a constatação de que as denominações religiosas estão tomando uma forma empresarial. Vejo nelas também este diagnóstico aliado à confirmação de que à sua adequação ao “mercado de bens de salvação”, varia de acordo com circunstâncias diversas, como a demanda do público, ou a mudança de perfil do fiel-consumidor.

Ao problematizar o binômio religião e mercado, no nosso campo, as denominações neopentecostais, destacam-se no desenvolvimento de estratégias persuasivas que colocam as preocupações de uma vida futura ou da salvação em segundo plano, priorizando aspectos práticos e cotidianos da sociedade de consumo.

Com os contornos que o debate vai assumindo, torna-se necessário ressaltar que, apesar da inserção de uma lógica de mercado, não são todas as denominações religiosas, talvez não no mesmo grau que adotam esse caráter mercadológico, comercializando bens simbólicos.

Não há dúvidas de que a efervescência religiosa que ora ocorre no bairro de Educandos é o resultado explícito da mobilização dos agentes religiosos, na luta pelo espaço que é requalificado. Através disso, as denominações religiosas se fortalecem, novos pastores e templos surgem, novas especializações são efetivadas e os discursos são legitimados.

Entretanto, é possível considerar que tal processo contribui para a manifestação do pluralismo religioso nas Avenidas em questão. No entanto, a atração de novos fiéis e a manutenção dos já existentes permitem todas as alternativas possíveis, como já foi mencionado por vários autores abordados até o momento, os quais fundamentaram a análise do objeto de estudo ora proposto.

A pesquisa constatou que o mercado religioso detém em seu bojo um leque de possibilidades investigativas, revelando suas “estratégias” de atuação em um cenário concorrencial religioso. Assim, diante de um tema tão vasto, percebi o aparecimento em investimentos de práticas litúrgicas, encontros, dramatizações dentre outras variações na competição pela preferência do fiel/consumidor.

Isto revelou que a presença de várias denominações religiosas no bairro de Educandos trouxe consigo a propagação, segundo Jardimino (1994), de “empresas da fé”, “supermercados da fé”, “balcões de milagres”, “igrejas empreendimentos”, “empresas de cura divina”, “mercados da fé”, que se revelam triunfante no campo religioso, na troca entre bens materiais e simbólicos, onde parece-me evidente a afirmação de Pierre Sanchis “O campo religioso é cada vez menos o campo das religiões” (SANCHIS, 2001, p.17).

O fenômeno “mercado religioso” abordado neste capítulo, mostrou estratégias para inovar as ações evangelizadoras nas igrejas, e, até mesmo, percebe-se, em alguns casos, o uso intenso de mídias para atrair o público, associando a doutrina com o consumo. Como o “mercado de bens de salvação” está em constante transformação, isto nos permite dizer que ele não é um processo acabado.

CAPÍTULO IV

DOIS UNIVERSOS NEOPENTECOSTAIS E UM CONFLITO

Nós, como cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros; não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para seus filhos se eles obedecerem aos seus mandamentos... Deus quer que seus filhos tenham o melhor de tudo (...) Ele (Deus) nos deu, individualmente, um cheque assinado, dizendo: “Preencha-o”. Deus nos deu um cheque assinado, cobrável aos recursos do céu.

(Hagin 1990, p.39)

No contexto brasileiro o neopentecostalismo²⁶ é uma realidade consolidada, sendo considerado por alguns estudiosos como o fenômeno religioso mais importante surgido neste país nos últimos anos. Além disso, foi e continua sendo um fato marcante na história do cristianismo, nutrindo sonhos de saúde, paz e riqueza para todos aqueles que abraçam seus preceitos, com toda sua pluralidade denominacional.

Mesmo não existindo fronteiras nítidas entre o pentecostalismo e o neopentecostalismo, que, até certo ponto, se influenciam mutuamente, as denominações que se situam dentro do neopentecostalismo seguem cada uma à sua maneira, os fundamentos doutrinários do pentecostalismo tradicional, apresentando características próprias e por isso denominadas de neopentecostais (devido à ênfase atribuída ao exorcismo e à teologia da prosperidade).

Conforme o sociólogo Reginaldo Prandi, seria a onda neopentecostal, que teria inaugurado novas “agências do sagrado”, sobretudo, do novo fascínio mágico-religioso, naquilo que Pierucci (1996), chamou de mudanças “made in Brasil”. Esse processo, segundo o mesmo autor aponta o declínio das religiões tradicionais, classificadas pela sociologia, como o catolicismo, o luteranismo e a umbanda.

O acentuado crescimento do movimento neopentecostal dos anos 80 e 90, representados por igrejas como: a Igreja Universal do Reino de Deus; a Igreja Internacional da Graça de Deus; a Renascer em Cristo; a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, entre outras,

26. Entre os autores que empregam o termo neopentecostalismo encontram-se: Birman (1998), Pierucci & Prandi (1996), Maria das Dores Campos Machado (1994), Ricardo Mariano (1995), Almeida (2009). O termo, inclusive já foi usado pela grande imprensa nacional, sendo que a IURD e IIGD se autodenominam neopentecostal.

coincide com um momento de despedida das religiões tradicionais como afirma Pierucci (2004).

Não à toa, a antiga reza católica do ‘glória ao Pai’ concluía em palavras desejanças: ‘assim como era o princípio, agora e sempre por todos os séculos dos séculos, amém’. Não é mais assim. Isso está acabado agora é Bye, bye (PIERUCCI, 2004, p. 17).

A imensa capacidade que essas denominações neopentecostais têm de se reinventar cada um à sua maneira, surge da inspiração tradicional ao “novo”, descoberto na malha fina da vida cotidiana. A força dessas denominações religiosas reside exatamente nisso: sabem que, metodologicamente, o ponto de partida para o êxito na forma de evangelizar consiste em colocar bastante acento na vida cotidiana dos fiéis e na fluidez de rearranjos constantes ao sabor das inclinações do campo religioso, na evidente ampliação e diversificação do “mercado dos bens de salvação”. (MONTES, 2012).

A Igreja Nova Vida – inclusa no rol da segunda onda do pentecostalismo no país funcionou como uma espécie de tubo de ensaio para a incubação de três importantes igrejas neopentecostais brasileiras que permanecem como grandes representantes da doutrina nesse início de século: a Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus e a Cristo Vive. Sobre esse assunto, Freston afirma que os seus “líderes, Edir Macedo, R.R. Soares e Miguel Ângelo, respectivamente, foram membros da Nova Vida, denominação pouco legalista e de membresia da classe média baixa, na qual fizeram estágio” (FRESTON apud MARIANO, 1999, p. 35).

Com esse pano de fundo, e após minimamente ter desenvolvido teorizações sobre o neopentecostalismo, achei não ser necessário demonstrar com dados exaustivos o crescimento das denominações neopentecostais. São assuntos tentadores, mas devo permanecer no objeto, vigiando para não cair em possíveis “desvios”. Existe um cuidado para não fugir das finalidades da pesquisa acadêmica que é averiguar o conflito entre as denominações religiosas IURD e IIGD. Sendo assim, no presente capítulo tem-se como foco desnudar estas “facetas” do campo religioso do bairro de Educandos.

4.1. Dois Universos Neopentecostais

Antes mais nada é importante ressaltar que houve algumas dificuldades para a realização desta pesquisa, visto que as lideranças neopentecostais principalmente da IURD fecham-se aos pesquisadores. Há uma resistência explícita por parte dos pastores e bispos em não fornecerem entrevistas.

Contudo, entendo que as dificuldades encontradas no campo fazem parte da pesquisa e devem ser incorporadas na interpretação final dos dados. Por isso entre consensos e dissensos religiosos, buscamos a Sede (IIGD) e Catedral (IURD) ambas localizadas na Av. Constantino Nery, bairro da Chapada, zona Centro Oeste.

Por mais estranho que pareça para conseguir acesso às denominações religiosas IURD e IIGD do bairro de Educandos tiver que pedir permissão aos líderes estaduais. Na Sede da IIGD não encontramos burocracia, o Pastor nos recebeu e gostou muito da pesquisa, inclusive disse que é bastante oportuna mostrar a realidade da religiosidade do bairro de Educandos.

No caso da IURD, tiver uma sequência burocrática que começou pela recepção, onde foi exposto a nossa problemática, vários pastores foram chamados e tiver que expor várias vezes a respeito da nossa pesquisa. Então, depois de algum tempo de espera o Bispo nos atendeu e, após ouvir os objetivos da pesquisa autorizou o meu acesso a IURD Educandos.



Figura 61: Catedral Igreja Universal
Fonte: N. Silva (2016)



Figura62: Sede Igreja Internacional da Graça
Fonte: N. Silva (2016)

Como se percebe, não fugindo à regra de outras igrejas neopentecostais, que ocupam grandes espaços que antes abrigavam indústrias, cinemas, etc. A sede da Igreja Internacional da Graça de Deus, está localizada, em um antigo supermercado, que após a sua restauração

abriga mil fiéis sentados, um Pastor- Líder, um Pastor auxiliar e doze obreiros, possuem um palco e algumas salas e na entrada uma pequena livraria.

Alguns metros à frente encontra-se a Catedral suntuosa da Igreja Universal do Reino de Deus com suas colunas jônicas, um amplo estacionamento, várias salas e seu salão de culto com cinco mil e duzentos lugares. É administrada por um Bispo e têm onze pastores e os obreiros, que segundo um dos pastores, são inúmeros, pois todos querem servir na igreja. O que nos chamou atenção foi a distribuição dos lugares em ziguezague, poderíamos dizer um *layout* funcional²⁷.

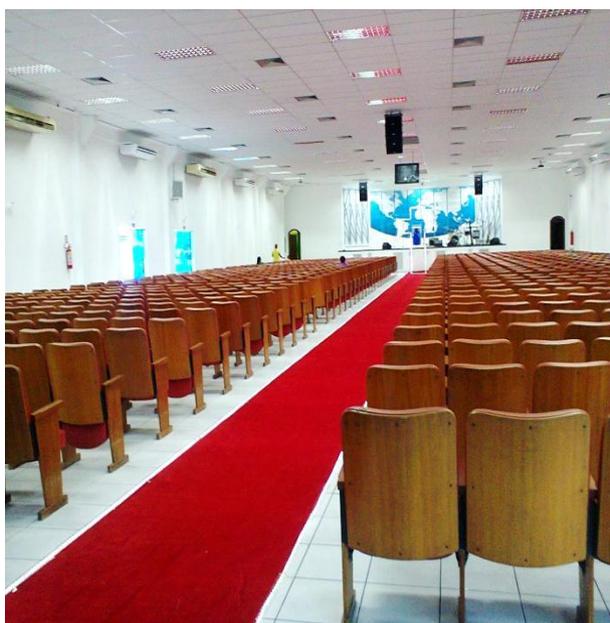


Figura63: Interior da Sede IIGD
Fonte: N. Silva (2016).



Figura64: Interior da Catedral IURD
Fonte: N. Silva (2016)

É interessante notar o aspecto administrativo tanto da Sede IIGD quanto da Catedral IURD, além da implantação de uma mentalidade empresarial para captação de recursos financeiros e da centralização no gerenciamento dos recursos, pois todas as “filiais” prestam conta às mesmas e, são as lideranças que determinam a permanência dos pastores, sendo que a única autonomia que possuem é sobre a liturgia dos cultos e as campanhas criadas conforme a clientela do lugar onde estão inseridas.

Após a licença das lideranças entramos no universo IURD e IIGD do bairro de Educandos, que constituem o núcleo da nossa dissertação.

27. Também chamado layout por processo, consiste na formação de departamentos e setores especializados para maior inter-tráfego.

4.1.2. IURD - Visão de Mundo Iurdiana

Para compreender a dinâmica da IURD educandense e sua produção religiosa, foi necessário frequentar várias semanas seus cultos, para que pudéssemos entender suas campanhas, correntes e principalmente sua organização interna. Assim, inicialmente far-se-á a explanação sobre os grupos internos e suas dinâmicas dentro do mundo iurdiano.

Pode-se perceber que cada vez mais os grupos evangélicos têm suas próprias idéias, pois só foi possível confrontá-las, verificando até que ponto a mensagem exposta por eles está em comunhão com as especificadas pelas lideranças.

Grupo Exército de Cristo- São responsáveis pelas orações de jejum, os membros desse grupo nas correntes, que exigem muita oração tem que jejuar para fortificar as orações.

Força Jovem- Formado pelos jovens iurdianos, que organizam passeios evangelizadores e também tem participação efetiva no Culto da Terapia do Amor.

Melhor idade Calebe- Esse grupo é o que mais defende os preceitos da doutrina iurdiana, pois se considera o grupo da família.



Figura65: Uniforme do Grupo Exército de Cristo
Fonte: N. Silva (2016)



Figura 66: Uniforme do Grupo Força Jovem
Fonte: N. Silva (2016)

Grupo Godllywood (Auto Ajuda a Mulher) - opera a partir de um “corpus” doutrinário criado em dezembro de 2009 em Houston, Texas. O sucesso é tão grande que a idéia se espalhou para outras igrejas, por todos os Estados Unidos e o mundo. O grupo ensina valores totalmente contrários aos das mulheres da mídia, que pertencem a um lugar chamado Hollywood. Então, as mulheres de Deus, mostram suas virtudes. Para isso ele possui as seguintes subdivisões.

Lindas- Meninas de 6 a 10 anos.

Queridas- Adolescentes de 11 a 14 anos.

Dóceis- Adolescentes de 15 a 19 anos.

Graciosas-Jovens de 20 a 25 anos.

Rutes- solteira de 26 anos em diante.

Ester- Casadas de 27 anos.

Rebecas- noivas de Pastor.

Déboras- Esposas de Pastores.

Saras- Esposa do Pastor da Administração.

Preciosas- Filhas de Pastores.

Observou-se nesse grupo que em virtude dessas divisões as opiniões são divergentes, ao ouvir algumas participantes há uma certa euforia, mas ao atentamos aos silêncios de algumas das entrevistadas notamos que existem divergências. Buscamos seguir Crapanzano (1980) para podermos desvelar essas relações de silenciamentos “A compreensão dos indivíduos e dos grupos só é possível construída no espaço interlocutivo dos participantes do diálogo do encontro etnográfico.” (CRAPANZANO 1980, P. 296).

Eu aprendi e continuo aprendendo muito mesmo, hoje percebi coisas em minha vida espiritual, que jamais aprendi em tantos anos de igreja. Minha vida espiritual só tem crescido. Depois que eu entrei no godllywood.

(Maria 8, Diário de Campo, 22/07/2016)

Com certeza, o Grupo Godllywood é uma bênção em nossas vidas, você não consegue imaginar o valor espiritual, que está por traz desse grupo, o quanto esse grupo tem nos ajudado, a cada dia agradarmos ao nosso Senhor, se você pudesse sequer imaginar, a benção para os casamentos evangélicos, porque atualmente só os cristão casam.

(Maria 9, Diário de Campo, 22/07/2016)

Se para as frequentadoras desse grupo a participação delas trouxe mudanças à suas vidas, para a aIURD tornou-se um reforço como aponta o Pastor Pedro 4:

Nós estamos investindo nas mulheres, pois nós observamos que nos nossos cultos a maioria são mulheres. Então com esse grupo nos estamos valorizando e ensinando as mulheres a serem virtuosas.

(Pastor Pedro 4, Diário de Campo, 22/07/2016)

Então argumento: “Mais o senhor não acha que esse grupo pode gerar segregação ou até mesmo exclusão?” Ele respondeu:

A mulher evangélica que se diga seguidora da “mente de Cristo” tem que desafiar o seu próprio comportamento; nesse sentido, tem por obrigação procurar viver como exemplo na igreja. Se não quiser não se pode fazer nada, ninguém manda mulher nenhuma saí da igreja.

(Pastor Pedro 4, Diário de Campo, 22/07/2016)

Assim, em cima desta problemática que foi interrompida devido o início do Culto, percebe-se como essas interpretações de “verdades” religiosas servem de modelo comportamental para nortear as condutas das mulheres/fiéis, segundo Carmen Macedo “As Religiões fornecem a seus seguidores um código de ética, uma orientação sobre como agir no mundo de acordo com os desígnios divinos” (MACEDO, 1989, p. 24).

Embora pudesse ver com certa nitidez um ambiente tensionado, continuei sem a intenção de desviar desses percalços e lancei o meu olhar sobre algumas jovens que ao final do culto vieram conversa comigo longe do Pastor:

Eu acho que esse grupo é pura frescura, não tem tantas mulheres aqui assim tão direitinhas. Eu que não vou fica fazendo tarefas para os outros, só para fazer parte desse grupo. Só tem mulher atormentada.

(Maria 9, Diário de Campo, 22/07/2016)

Pergunto: “Mais você é uma jovem iurdiana, que faz parte do grupo Força Jovem e por que essa revolta com o Godllywood?”

É você não é daqui por isso não entende, mas aqui é terrível, tem uma disputa até entre os grupos. Eu frequento aqui porque gosto de algumas coisas é legal, quem sabe eu não te falo mais coisas. Agora deixa eu ir.

(Maria 9, Diário de Campo, 22/07/2016)

Confesso que fiquei bastante inquieta com tais declarações, mas sempre que encontrava Maria 9, ela estava bastante entretida com outros jovens. Mas pensando na amplitude da visão iurdiana, construirmos uma abordagem do ponto de vista dos pastores, visto que o Pastor Pedro 4 era flexível, mas o Pastor Pedro 3 tinha bastante desconfiança.

Eu cheguei aqui há pouco tempo nessa igreja, pois sou de Belém e sou universal há oito anos. Foi minha mulher que me salvou e me trouxe para igreja, pois antes eu era drogado não queria saber de nada. Hoje estou aqui em Manaus onde eu já fui pastor no Manôa, Jorge Teixeira, Zumbi a ultima era na Av. Itaúba.

(Pastor Pedro 4, Diário de Campo, 25/07/2016)

*Eu estou de partida irei para igreja da Santa Luzia ali no PROSAMIM, não tenho muito a responde. O que você quiser saber pergunta para ele, pois é ele que vai fica aqui e depois vai chegar um pastor auxilia ou como a gente diz **candidato à pastor**.*

*(Pastor Pedro 3, Diário de Campo, 25/07/2016
- grifos nossos)*

Pelo exposto, pergunto ao Pastor Pedro 4: “Assistindo seus cultos percebi que todas as vezes que o senhor usa o termo *Tá Ligado*, todos batem palmas. Por quê?”

Isso é um jeito de eu ver se realmente eles estão ligados no culto. Também é um nome de um de nossos informativos dirigidos para jovens. Então eu sou jovem resolvi colocar isso na minha pregação e deu certo. Afinal o povo vem para ter alegria tem que encontrar um pastor cheio de júbilo.

(Pastor Pedro 4, Diário de Campo, 25/07/2016)

De forma evidente percebemos o culto iurdiano assemelha-se a um teatro de arena, no qual o pastor é o ator principal, visto que seu objetivo é conquistar novos fiéis a todo custo:

O pluralismo religioso tende a acirrar a competição religiosa, uma vez que, para conquistar prosélitos, recursos, poder e reconhecimento social, isto é, para defender seus interesses institucionais em face da concorrência, cada grupo religioso se vê crescentemente compelido a mobilizar seus agentes leigos e eclesiásticos, a exigir deles maior fidelidade, empenho, dedicação, eficiência, dinamismo e militância, a empregar métodos e estratégias do evangelismo mais atraentes e eficazes (MARIANO apud PATRIOTA, 2008, p. 91).

Outros personagens importantes no contexto iurdiano são os obreiros/obreiras²⁸ mulheres de blusas brancas e saias azuis e homens com calças azuis e camisas brancas e sapatos sociais, estes ficam dispostos nos corredores laterais do templo, vigiando os fiéis e cuidando da logística da cerimônia: pedindo que levantem as mãos, caminhando pausadamente quando o momento é solene e apressadamente quando têm de distribuir folhetos de propaganda sobre as doações.

A partir da IURD outras denominações tem se preocupado em apresentar um visual urbano, sofisticado e atualizado. Há uma busca em transmitir uma imagem de satisfação. O obreiro atua como um vendedor de loja pronto para satisfazer os clientes. Não é solicitado nenhum vestuário identitário dos fiéis, poucas são as pessoas que carregam a Bíblia.

O obreiro serve de referencial para os demais. Os membros e visitantes tendem a espelhar-se em quem está à frente. Portanto, o obreiro deve ser padrão para os demais. Uma coisa é estar em meio à multidão, sem ser notado. Outra coisa é estar à frente, ou em pé na igreja trabalhando.

(João 2, Diário de Campo, 28/07/2016)

O obreiro é aquele, que se dispõe a comprometer o seu tempo na Obra de Deus. Ele não se satisfaz apenas em entregar seu dízimo e dar suas ofertas, para isso, está sempre disposto a arregaçar as mangas e trabalhar.

(Maria 7, Diário de Campo, 28/07/2016)

A uniformização desses obreiros é de fato o início de um processo de desligamento gradativo dos objetivos iniciais de sua chegada à Igreja. Sua ascensão faz com que o obreiro ingresse no mundo mágico da liderança e condução dessas Igrejas. Os pastores geralmente usam terno com gravatas. Isso é uma diferença notada também por Mendonça (1990).

28. No bairro de Educandos a população chama de as Aeromoças da Universal.

A diferença entre um membro da igreja e um obreiro está no grau de comprometimento com o Reino de Deus. Um membro pode estar envolvido, mas um obreiro está comprometido com o crescimento do Reino. O membro contribui com a sua presença, mas o obreiro contribui com seu trabalho. (MENDONÇA, 1990, p.).

Observei, então, que o universo iurdiano é segmentado, pois o culto para um obreiro neopentecostal tem um sentido diferente em relação daquele vivenciado por fiel frequentador. O primeiro faz parte do processo de imanência, ele se vê como parte da resposta que o fiel vem buscar, já o segundo se envolve com a transcendência, para que possa receber sua bênção.

4.1.2.1. O Culto Iurdiano

Embora nossa pretensão não seja o aprofundamento do Culto da IURD, que está amparado em três aspectos, presentes e interligados na experiência religiosa da tríade composta; pela conversão, exorcismo e cura,²⁹ constatamos que a orientação desse culto não tem um apelo teológico, mas, prioritariamente, está voltado a suprir as expectativas dos fiéis, fazendo com que receba exatamente o que ele veio buscar. A garantia do sucesso para o fiel é de fato o mecanismo de manutenção desse culto, e caso ele não receba naquele momento, existe um mecanismo de fidelização que são as correntes de oração, campanhas de fé, que assegura o retorno do fiel.

A Igreja possui reuniões todos os dias da semana, o número de reuniões é um dado interessante. Os cultos são realizados seis vezes durante a semana, segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, tem uma média de três reuniões diárias em vários horários diferentes.

Os cultos com maior número de participantes são os da sexta-feira e domingo. Durante a semana, a igreja recebe pessoas que visivelmente não são fiéis plenamente convertidos.

29. BONFATI, Paulo. Sobre as categorias universais: relevantes aspectos observados na Igreja Universal do Reino de Deus. Disponível em: <http://www.rubedo.psc.br/artigosb/couniver.htm>. Acessado em 29/05/2016; e BONFATTI, Paulo. A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo: Paulinas. 2000.

No trabalho de campo, foi possível observar inúmeras vezes pessoas sentadas apenas assistindo ao culto, muitas nas últimas cadeiras. Os cultos de quarta e sexta-feira são frequentados por pessoas em busca de bênçãos para a família e cura, o da quinta é a Terapia do Amor, sábado para jovens. Os cultos de domingo são aqueles em que há maior emoção, são reuniões cuja participação de membros é maior.

As pregações possuem uma visão dualística, ou seja, há uma constante luta entre o Bem e o Mal, e tudo aquilo que não é de Deus é do Diabo. Para eles a doença nunca vem de Deus, todas as doenças são diabólicas, a pobreza não pode vir de um Deus riquíssimo e, portanto só pode ser obra do Diabo. Com isso o exorcismo, torna-se uma prática midiática é um verdadeiro espetáculo. Segundo Sanchis (1997) “A relação da luta entre bem e mal é central nesses cultos criando um dualismo religioso que sedimenta tanto os medos como a fé desse indivíduo” (SANCHIS, 1997, p.27).

Imediatismo é a filosofia dos pregadores do aqui-e-agora, é a bênção rápida e eficaz em pregações pragmáticas, ou seja, “pregações que funcionam”. Incorporando em suas práticas ritos católicos como novenas, ramos, água benta e também ritos das religiões afro-brasileiras, como fita, rosa unguida, sabonete, garrafa do descarrego. Nota-se que os fiéis da IURD precisam quase sempre de um objeto para que sua fé funcione.

Tentando esclarecer um pouco mais em que consiste o culto iurdiano é relevante abordar a Teologia da Prosperidade³⁰ e a confissão positiva como mostra Barron (1987):

Nossa fé é mensurada por nossas confissões' (...) Nossas confissões nos regem'. Segundo ele, ao se confessar positivamente, a Palavra se torna uma 'força sobrenatural' a nosso favor, 'uma força dominadora em seus lábios'. (...) Isso compele a ação de Deus (BARRON, 1987, p. 61).

A ênfase na teologia da prosperidade, com sua promessa de sucesso financeiro baseada no “dar para receber”, pois os fiéis têm o direito de usufruir as boas coisas da vida ainda nessa existência terrena como afirma Macedo (1996).

O homem foi colocado na Terra para viver em abundância, sob a fartura e a Prosperidade. Nunca ouça a voz dos inimigos de Cristo, que colocam mensagens demoníacas, afirmando que o dinheiro é mau, que a riqueza é diabólica ou coisas semelhantes a estas. Procure sempre observar que o que você tem pertence a Deus, e que quanto mais você se coloca em suas santas mãos, mais Ele lhe usa como Seu embaixador, procurador ou administrador, pois o dinheiro é uma ferramenta sagrada que Deus usa na sua obra. (MACEDO, 1996, p.76).

30. Embora as raízes da Teologia da Prosperidade encontrem-se em Kenyon (1867-1948), o pai dessa teologia é Kenneth Hagin. (CORTEN, 1996, p. 144). A Teologia da Prosperidade, oriunda dos EUA, também é conhecida por outros nomes: “word churches”; “word of faith churches”; “movement name it, claim it”; “health and wealth gospel”; “faith-prosperitydoctrines”; positive confession movement”; “faith movement”; “faith message”. BARRON. The health and wealth gospel. 1987. Ver MARIANO. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. Novos Estudos. n. 44. Março de 1996

Acho relevante ressaltar que surge outro elemento fundamental que não apenas o proferir palavras positivas, ou seja, é preciso exigir de Deus que se cumpram todas as suas promessas. Desta forma, a “promessa é dívida”. Se Deus prometeu ao homem uma vida com abundância, contanto que o homem faça a sua parte, ou seja, deve contribuir com dízimos e ofertas.

Se você quer receber uma graça grande, faça um pacto de prosperidade. Assim você vai receber, eu já recebi cura, paz, saúde, resolução de problemas familiares, de depressão, sabe muitas coisas e só colocar a fé em ação. O pastor diz os crentes da Igreja Universal estão em busca não do necessário, mas do melhor.

(João 1, Diário de Campo, 20/06/2016)

Diante do relato acima, é importante perceber, segundo as observações dessa pesquisa, não há embate entre o pensamento religioso, divino e a lógica da sociedade de consumo. Isso ficou explícito tanto na Catedral da Fé, como nos discursos dos pastores da IURD do bairro de Educandos. Outro aspecto a ser considerado é a participação política de membros da igreja manifestado na pregação de todas as lideranças. Os fiéis tinham que inserir evangélicos no cenário político de Manaus, pois isso é uma forma de obter representatividade parlamentar. Conforme Mariano (1999), isto é uma projeção de poder:

Salvo pequenas incursões eleitorais da igreja “O Brasil Para Cristo” no início da década de 1960, os pentecostais se auto excluíram da vida pública até os anos 80.(...) Em meados dos anos 1980, porém, numa surpreendente inversão de crenças, de estratégia competitiva e de inserção social, várias igrejas pentecostais trocaram, repentinamente, o lema quietista “crente não se mete em política” pelo jargão corporativo “irmão vota em irmão”, baseado, tal como o mote anterior, não obstante a guinada radical, em interpretações bíblicas. Os expoentes desse ideário defenderam, num tom arrivista e triunfalista, que os evangélicos deveriam deixar de ser “cauda” para se tornar “cabeça”. (MARIANO, 1999, p. 18).

Dessa forma a visão iurdiana educandense reforça as pregações de consumo, cultuando a riqueza e o sucesso nesta vida, revertendo assim o conceito de sofrimento e resignação na Terra, como o caminho para alcançar a graça celestial.

Apesar do Bispo Pedro 5 da Catedral afirmar que as filiais tem certa autonomia, ela também está intrincada no jogo Político na busca de ampliar o capital religioso, por meio do capital político.

Entende-se, portanto ser uma maneira de obter um domínio espacial, na disputa de fiéis com outras vertentes religiosas, tendo uma autoridade política afinada com os valores defendidos por essa denominação religiosa.

4.1.3. IIGD - Vista de Dentro

A Igreja Internacional da Graça de Deus educandense é bastante conhecida sobre tudo por sua fachada que estampa seu líder maior e fundador, o Missionário R.R. Soares. No que tange à organização administrativa, esta é verticalizada e altamente centralizada. A referida denominação religiosa, se parece muito com a Universal como observa Mariano (1999). Segundo ele, esta igreja:

Adota agenda semanal de cultos semelhante a ela, abre as portas diariamente, prega mensagem baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade, atrai e converte indivíduos dos mesmos estratos sociais, dispõe de sistema de governo eclesiástico de poder central e é liberal em matéria de uso e costumes de santidade (Mariano, 1999, p. 100).

Apesar de se parecer muito com a IURD, ou seja, uma igreja clone³¹ já que reproduzem em sua estrutura diversas ações que as colocam em posição de certa igualdade. A visibilidade da IIGD no bairro de Educandos é alicerçada sobre o fim do sofrimento e a experiência de uma vida de abundância, prosperidade e na figura de uma liderança carismática.

Não é de se estranhar que haja uma identificação muito grande dos fiéis com o seu líder carismático. Afinal, além de oferecer soluções e cura para os problemas que afligem a humanidade, o Missionário apresenta-se como alguém que descobriu a fórmula do sucesso, e está ali, disponível para entregá-la a todos quanto a desejarem:

Na verdade, as pessoas não estão precisando ouvir sermões filosóficos, mas aprender a tomar posse da bênção. (...) Eu sei o que significa necessitar de uma bênção, ter fé que Deus pode concedê-la e não ter o conhecimento de como recebê-la. Sei também o quanto dói servirmos ao Senhor, andarmos fielmente nos seus caminhos, termos uma vida santa e, ao enfrentarmos uma situação adversa, após chamarmos Deus por ajuda, confiando que ele virá, amargarmos, com lágrimas a rolar pelo rosto, a falta de resposta. Insisto que há algo errado, e o erro não está no Senhor, mas na nossa falta de conhecimento. É muito simples começar a tomar posse de todas as bênçãos que o Senhor comprou para nós. (R. R. SOARES, 2004, p. 11).

31. Novos movimentos neopentecostais que imitam a IURD. Ver: AUBREE, Marion. "La diffusion du pentecôtisme brésilien en France et en Europe: le cas de l'I.U.R.D.". Em LERAT, Christian e RIGAL-CELLARD, B. (orgs.). Les mutations transatlantiques des religions. Bordeaux, PUB, 2000, pp. 149-157.

Todavia, quando se observa a IIGD, apesar de não possuir vários grupos internos, há nela estratégias desempenhadas pelo grupo Evangelizadores do Educandos, os quais são acompanhadas da pregação voltada à venda a favor da “obra de Deus” como demonstração de fé, pois consumir é mais do que comprar, é a manutenção de um vínculo com o divino. “Neste caso, o consumo não é apenas uma ação que responde à lógica do mercado, mas constitui elemento produtor de valores e sentidos religiosos” (CUNHA, 2007, p. 138).

Essa “oferta por bens religiosos”, por parte da IIGD, está relacionada aos produtos expostos como CD e DVD, livros, artigos religiosos, que têm como objetivo atrair e envolver o fiel na programação da igreja, que fica de portas abertas quatro dias na semana com os cultos: Segunda do sucesso financeiro; Quarta sagrada família; Sexta cura e libertação e Domingo das maravilhas de Deus.



Figura 67: Livraria no interior da IIGD
Fonte: N. Silva (2016)

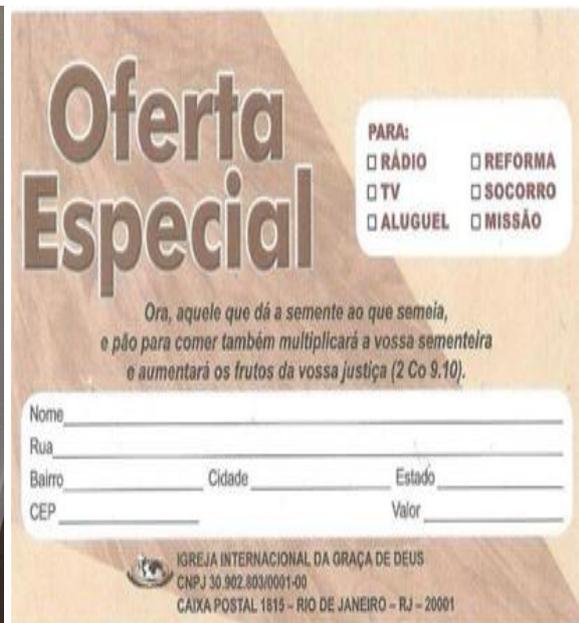


Figura 68: Envelope Oferta
Fonte: N. Silva (2016)

Podemos perceber que, ao longo das pregações, o Pastor Lucas 7 evoca, a todo o momento, a participação ativa dos fiéis, para, dessa forma, reiterar os laços de compromisso entre estes e a igreja. O discurso da IIGD instiga o fiel a acreditar que a compra ajudará a Igreja bem como as pessoas necessitadas e a evangelização.

Quando indagados porque compram os produtos, as respostas foram variadas, mas possuíam a mesma característica: a importância do consumo como pertencimento religioso.

Porque é sempre bom ajudar a igreja. Servem de auxílio para quem está precisando de uma ajuda. Eu me sinto mais pertencente à Igreja, tu não tem uma oferta para dar, mas tu também podes comprar uma coisinha. É meu, eu dou, eu ajudo.

(Mateus 2, Diário de Campo, 13/07/2016)

Tem o que a gente precisa, ou seja, Deus estar firme contigo 24 horas do dia, eu acho que é importante. Só que eu acho que para ele estar nestas 24 horas do dia contigo, tu também tem que estar com ele. Portanto uso o lenço aqui na minha casa.

(Maria 4, Diário de Campo, 13/07/2016)



Figura 69: Lenço Abençoado
Fonte: N. Silva (2016)

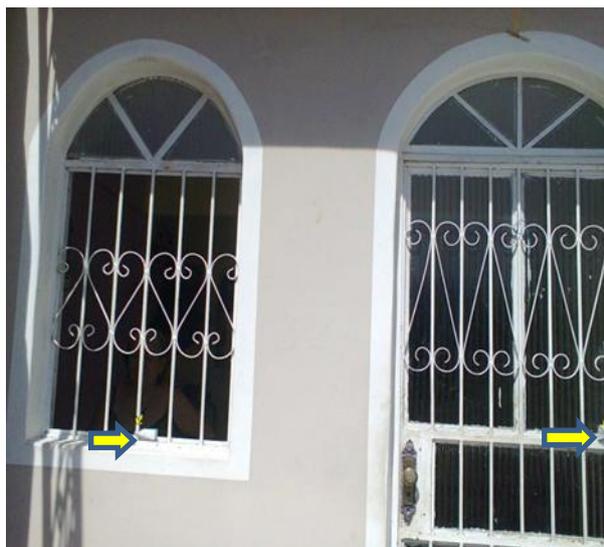


Figura 70: Casa com o lenço abençoado amarrado na porta e na janela
Fonte: N. Silva (2016)

Nota-se que as estratégias utilizadas pelo pastor surtem efeito, na medida em que os interlocutores indicam seus artigos religiosos de consumo para outras pessoas, fiéis ou não, para adquirem os produtos. Assim, a busca de milagres ocupam junto com as mensagens de consumo, o Culto da IIGD educandense, que tem no seu corpo eclesiástico, obreiros que não recebem salário pelo trabalho que desenvolvem como: recepcionistas da igreja, evangelistas em hospitais, presídios e na rua.

Esse trabalho de base é feito voluntariamente, pois se mostram tão empenhados que trabalham e nem fazem questão de receber qualquer pagamento porque se encontram integrados na igreja.

No que tange ao crescimento numérico de fiéis, o carisma do Missionário R.R. Soares é sem dúvida o fator preponderante. O desejo de seguir uma receita de sucesso parece ser a chave explicativa para tamanho interesse dos fiéis em fazer parte da IIGD. O magnetismo pessoal, a imagem, as atitudes, a aparência, o entusiasmo, a criação de uma personalidade irresistível, tudo isso estimula os fiéis.

O missionário R.R. Soares é um líder carismático que tem um histórico de rompimentos com as estruturas tradicionais. Soares era no início um profeta no sentido weberiano:

Por ‘profeta’ queremos entender aqui o portador de um carisma puramente pessoal, o qual, em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandamento divino. Não queremos distinguir fundamentalmente entre o profeta que anuncia de novo uma revelação antiga (de fato ou suposta) e aquele que reivindica para si uma revelação totalmente nova, isto é, entre o ‘renovador’ e o ‘fundador’ de uma religião. Ambas as coisas podem estar entrelaçadas. (WEBER, 2004, p.303).

É lógico que o carisma de profeta tem que ter sido afluído, porque se não o novo empreendimento não dará certo. Soares foi profeta e rompeu com as estruturas vigentes dentro do universo protestante onde foi criado e depois tornou-se um sacerdote. Como Weber (2004) aponta.

A profecia e o sacerdócio são os dois portadores da sistematização e racionalização da ética religiosa. Além disso, tem grande importância... a influência daqueles sobre os quais, os profetas e os sacerdotes procuram influir eticamente: ‘os leigos’”. (WEBER, 2004, p.303).

Como se pode perceber o tipo de liderança carismática é combinado com uma forte centralização burocrática. A força das Igrejas com essa configuração depende basicamente da dominação carismática do seu líder. Não é incomum a fachada da igreja com a foto e o nome do líder fundador. Combina-se assim um tipo de dominação burocrática com a dominação carismática (WEBER, 2009).

Nesse ambiente o fiel se sente estimulado, em transformar-se em uma pessoa mais determinada, com maior coragem e força para enfrentar os desafios existenciais:

Eu, meu pai e minha mãe éramos Batista, depois a gente foi ser Universal, mas quando eu vi o Missionário pregando eu mudei para Igreja da Graça. A força que ele passa a alegria e aqui mesmo na igreja o pastor é muito bom.
(Maria 6, Diário de Campo, 13/07/2016)

Você assiste ao Programa Show da Fé, e ver os milagres na pregação do Missionário. Você ver que ele é um homem de milagre, prega bem a bíblia tem oração forte e na igreja o pastor ouve a gente orar pela gente.
(Maria 3, Diário de Campo, 13/07/2016)

Não se pode negar que a mensagem da IIGD produz em seus fiéis esperança e expectativa de sucesso, pois é uma pregação que gera entusiasmo e estimula os ouvintes a exercitarem a fé na lógica do Dom: Dar, receber e retribuir, e nessa ótica o pastor é uma mediação imprescindível.

4.1.3.1. O Culto Empreendedor

Os obreiros da igreja cuidam da aparência do culto e de seu estilo atraente. Para tanto, vestem-se de modo elegante e discreto. Quanto ao culto tenho a esclarecer que além da música ser adequada para o público a ser atingido, indo desde o ritmo popular até o clássico, a ministração do canto é atribuído ao pastor que irá pregar, com a finalidade de lhe conferir uma imagem que vai sendo assimilada pela platéia, como alguém que ali está em nome de Deus.

Em nome do exercício da fé, o pastor propõe além do dízimo os desafios financeiros, levando o fiel a visão de um novo horizonte no aspecto de sua vida financeira e profissional. Diferente do glamour do Show da Fé, o pastor pede oferta, ressaltando a importância do dinheiro somado às orações para que a Igreja possa cumprir pagamentos como luz, água e aluguel. Segundo o Pastor Lucas 7:

O fiel, ao sacrificar, dá provas da intensidade da sua fé e do tanto que está disposto a contribuir para a Obra, o que são pré-condições para o estabelecimento da aliança com Deus. Quando o fiel está frio na fé ou longe de Deus, fraqueja com os seus compromissos espirituais, especialmente no que diz respeito aos dízimos e ofertas. Em consequência disso, a Igreja passa por necessidades. Aliás, o movimento financeiro de uma determinada congregação reflete o seu grau de espiritualidade.

(Pastor Lucas 7, Diário de Campo, 13/07/2016)

Surge aqui a discussão do papel do dinheiro como aliança entre o fiel, a Igreja e Deus. A nosso ver, a explicação cabível para este caso é a de Ari Pedro Oro e Pablo Semán (1997). “O dinheiro é percebido como uma espécie sagrada nos espaços de troca ritual, coletivo, e massamediado, e não somente como um meio de compra, com o uso de exploração, de acordo com uma perspectiva externa” (ORO, SEMÁN, 1997, p, 49).

É simples compreender que há uma relação intensa entre o pastor e os receptores da mensagem, ou seja, os fiéis. Na sua pregação ele serve de exemplo para os demais, não por seu carisma, benevolência ou mansidão, mas por fazer crer que será um vitorioso profissionalmente, e isso tem ressonância numa parcela de fiéis que busca se auto afirmar e realizar seus sonhos. Neste debate, levanta-se outra questão apresentada nos cultos, além da atividade econômica, a política partidária vem à tona.

Era notória a atuação do pastor dessa denominação em influenciar seus fiéis politicamente para eleger o candidato que estava representando a IIGD.

Com nosso candidato na Câmara teremos a certeza da defesa e luta pelos nossos ideais. Peço a vocês que nos ajude agora com seu voto e sua influência junto aos seus familiares, amigos e conhecidos para conseguirmos mais votos.

(Pastor Lucas 7, Diário de Campo, 30/07/2016)

Ao final dos cultos uma obreira além de distribuir os envelopes, também entregava “santinhos” do candidato a vereador. Tal atitude não se configura ilícito do ponto de vista eleitoral, mas, do ponto de vista ético e religioso, é absolutamente condenável. Não vamos agora nos envolver no longo debate sobre essas generalidades. A seguir gostaria de me debruçar mais detalhadamente na problemática que motivou essa dissertação, ou seja, dar início ao debate sobre o conflito IURD *versus* IIGD. No próximo subtema, construiremos uma reflexão que traduza esse embate.

4.1.4. A Imersão no Conflito. O Movimento e o Silêncio

Compreender a construção do campo religioso educandense, as tensões os confrontos simbólicos entre as doutrinas que reconfiguram e redesenham esse espaço público, ou seja, o conflito entre igrejas neopentecostais IURD e IIGD disputando espaço no bairro e a legitimidade social através do aumento de fiéis é uma tarefa complexa. Frente a esse quadro repleto de situações intrigantes recorreremos a Bourdieu (1998), para qual “O campo religioso surge como uma configuração de relações socialmente distribuídas que se estruturam no interior dos espaços sagrados e se expandem para além das paredes do templo”. (Bourdieu, 1998, p, 27).

Ao pensar na “Igreja Universal do Reino de Deus” e na “Igreja Internacional da Graça de Deus,” percebo que congregam elementos tanto da noção de religião, como de igreja e magia. No que se refere à constituição dessas denominações religiosas, vejo que a coletividade se faz notória a partir do momento em que há a valorização da fé em comum partilhada pelos seus membros. Acreditamos que uma análise que busque observar questões como estranhezas e impasses entre IURD e IIGD tem que privilegiar não somente a realização dos cultos, mas verificar também as relações conflituosas nos comportamentos dos fiéis dessas denominações.

É oportuno neste momento salientar que o pluralismo religioso educandense, apresenta formas de religiosidades, com processos de apropriação e ressignificação simbólica, estratégias de legitimação e manipulação comuns neste espaço público. É claro que essas denominações querem e pretendem agradar aqueles que já são seus fiéis praticantes, bem como converter aqueles que ainda não o são.

Essa disputa pela hegemonia³² do espaço público traz o afloramento de conflitos cuja lógica corresponde a um processo, que exclui ou inclui os envolvidos nesta trama social de

32. Ver GRAMSCI, Antônio, *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

cunho religioso ou vice-versa. É interessante perceber as aproximações e distanciamentos entre IURD e IIGD.

Nesse sentido, a “Universal” e a “Internacional da Graça de Deus” se aproximam, em parte através das suas práticas, dado o fato de criarem um contexto de culto onde os fiéis mantém interlocução com o dirigente do culto. Tais práticas estão ancoradas na Teologia da Prosperidade, proposta tanto na “Igreja Universal” quanto na “Igreja Internacional da Graça de Deus” a qual oferece àquele que a ela adere à solução de seus problemas, sejam eles de caráter material ou espiritual.

Mariano (1995) argumenta que comparada à IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) não à toa, a IIGD (Igreja Internacional da Graça de Deus) é considerada por outros evangélicos como uma igreja mais equilibrada, que faz uso um pouco mais apropriado da Bíblia, e nutre uma maior preocupação com a formação cristã da membresia.

Enquanto o discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus é explícito em relação à barganha que o converso faz com Deus, ao ofertar dinheiro em troca da solução de determinado problema, a Igreja da Graça tem um discurso que enfatiza o valor do dinheiro como uma necessidade para a manutenção da obra de Deus aqui na terra. (GOMES, 2004).

Mesmo com peculiares diferenças, uma das principais características de aproximação da IIGD, com a IURD, é a utilização massiva da mídia. No nosso recorte empírico a IIGD não possui esse mecanismo, mas é vista como adversária da IURD. O acirramento desse conflito é refletido nas falas dos pastores, obreiros e fiéis em um clima mútuo de acusações e hostilidades.

Desta forma, a imersão nesse campo concorrencial abre um canal que nos permite ultrapassar as “fronteiras” que aqui ganham outro viés. Não se trata apenas de ultrapassar as barreiras geográficas, mas também as barreiras religiosas rigidamente delineadas na reconfiguração do campo religioso educandense, a fim de explicar sua relevância na dinâmica social.

Para tanto, apresentamos dois momentos ao analisar esse estudo de caso que julgo ser exemplar do conflito religioso, permitindo-me problematiza-lo, tendo como base um dado universo empírico revelador de algumas faces do conflito entre IURD e IIGD na esfera pública manauara.

4.1.4.1. O Movimento

Ao longo dos vinte e nove anos de sua história no bairro de Educandos, a IURD até seis anos atrás era a única neopentecostal, mas com a chegada da IIGD, uma denominação

religiosa que apresenta os mesmos tipos de cultos e referências simbólicas, situações de disputas e conflitos começaram a emergir. Esses dois universos, ainda que compartilhados, possuem conflitos envolvendo suas atitudes de exacerbação e suas várias facetas. E é nesse cenário de “hostilidade litúrgica e simbólica” que ocorrem dois movimentos distintos e complementares na reconfiguração educandense.

Após essas observações, cabe esclarecer que não se pretendeu pautar nesta dissertação todas as questões vinculadas ao tema, mas apresentar nesse cenário a sua complexidade. Segundo o Pastor antes da instalação da IURD educandense, foi feito um estudo prévio, pois as igrejas se situam em locais estratégicos das cidades, geralmente ao longo de grandes avenidas e vias movimentadas, como é o caso da Av. Leopoldo Peres, onde as denominações religiosas “disputam” a atenção dos transeuntes que passam diariamente por essa avenida, pois como ela é um local comercial, muitas pessoas passam por ela todos os dias.

Pelo que observei em campo, diria que o controle do campo religioso estaria sendo disputado da seguinte maneira: quanto mais legitimidade a denominação religiosa tiver nos espaços urbanos, suas áreas de controle também serão bem definidas. De qualquer forma, é necessário ter presente que as características destacadas são marcantes, porém, o fluxo de fiéis entre uma denominação e outra e, a fluidez doutrinária das denominações, facilita por vezes uma dilatação das fronteiras religiosas.

Contudo, o fluxo de fiéis que migra entre as duas neopentecostais tem causado descontentamento nas lideranças iurdianas, que a fim de impor limites a essa circulação, desqualificam a IIGD através de estratégias religiosas promovidas nos cultos, a fim de promover a conversão e conseqüentemente legitimar seu saber religioso e minar a eficácia dessa igreja. Para Oliva (1997), “O desejo de poder, de dominar a clientela, os fiéis possui abrigo certo no coração do homem, fazendo com que ele sustente uma guerra contra outras igrejas”. (OLIVA, 1997, p. 137).

As provocações contra IIGD são, de certa forma, incentivadas pelo Pastor, cujos ataques diretos ocorrem nos cultos, nas mensagens e nas orações. A fim de procurar possíveis explicações acerca de quais são os significados vinculados a estes “ataques” concordamos com ORO (1997), segundo ele “Existe uma disputa mercadológica dos fiéis ocorrendo entre iguais, através dos mesmos códigos simbólicos e cognitivos”. (ORO, 1997, p. 17).

Assim, imersa num campo concorrencial, percebi que o ardor exacerbado pela IURD dissemina essa “rivalidade” entre os fiéis iurdianos, apontando a vitalidade de seus ataques

nesta relação beligerante. Por isso é interessante transcrever aqui alguns depoimentos que evidenciam essa relação por parte dos fiéis:

Olha o Cartório já foi assaltado quatro vezes, a TV LAR também já foi assaltada só essa igreja que não é assaltada, se fosse já tinha ido embora. Essa igreja não é certa ela foi criada por um invejoso.

(João 2, Diário de Campo, 13/06/2016)

Eu trabalho na igreja Batista, mas eu sou Universal, se fosse possível eu deixava só os Batistas, eles não mexem com a gente. É uma igreja que não incomoda, mas essa Igreja da Graça só veio atrapalhar tem membro daqui da igreja que foi pra lá e agora tem a Tabernáculo outra igreja falsa.

(João 1, Diário de Campo, 13/06/2016)

O sentimento de pertença pode ser percebido nessas falas, que colocam em xeque a “liberdade religiosa” como uma grandeza legítima e que deve ser respeitada. Sendo assim, a partir dessas colocações, postulamos nesta pesquisa uma concepção de um fiel ativo, ou seja, um fiel que interfere, não apenas alguém que é meramente afetado pelo discurso dos pastores.

Como já mencionado anteriormente, o fiel reorienta sua conduta, no caso do nosso campo, opta pelo mundo iurdiano, para demarcar e acentuar sua diferença e singularidade identitária no campo religioso.

Seja como for, e se retomarmos a dimensão concorrencial acima referida, percebemos aqui a importância do sentido da identidade iurdiana,³³ por sinal muito apregoada pelos pastores, onde valorizam as diferenças reais ou imaginárias em proveito próprio, em detrimento da IIGD, para justificar o conflito.

Aparentemente, temos um problema que não foi resolvido, apesar de nossa vitória momentânea, pois nós divulgamos a verdadeira salvação. Os nossos valores justificam todas nossas atitudes, na purificação desse lugar, e os irmãos sabem disso, nós podemos através das bênçãos proferidas, eles sabem que é necessário essa batalha espiritual.

(Pedro 3, Diário de Campo, 13/06/2016)

Pergunto: “ O senhor falou em vitória. Qual foi? ” Ele responde: *Em breve eles vão sair daí, não vão aguentar o aluguel. Então acabam as estranhezas.*

33. C. R. Brandão (1988, p. 58) definiu essa identidade como "estratégias simbólicas de lidar com o poder através da diferença.

Argumento: “Não seria possível uma convivência pacífica?” O pastor pensa um pouco depois responde. *Você ouviu o que o Bispo falou. Então é isso e pronto.*

Como mencionamos anteriormente, os líderes religiosos iurdianos não desistem de atingir o alvo proposto, usam suas pregações religiosas, para manter os fiéis, bem como converter aqueles que ainda não o são, pois, segundo Ronaldo de Almeida, essa é uma estratégia iurdiana desde sua constituição. “A Universal no seu processo de constituição, elaborou, pela guerra, uma antropofagia da fé inimiga” (ALMEIDA 2003, p. 341).

Podemos perceber que, ao longo das pregações, os líderes evocam a todo momento a participação ativa dos fiéis, nessa guerra espiritual com IIGD, como forma de reiterar os laços de compromisso entre estes e a igreja. Nessa linha de pensamento, fica muito claro que a finalidade dessa denominação não é a busca da “verdade sagrada”, mas sim do poder, do domínio, através da espacialização e da atração de fiéis, sejam eles novos ou que já passaram por diferentes denominações religiosas.

4.1.4.2. O Silêncio

Mesmo estando há pouco tempo no bairro de Educandos, a IIGD é sem dúvida uma alternativa religiosa, isto porque não estamos pensando na prática litúrgica, na teologia e na doutrina proposta por eles, mas estamos pensando na capacidade de se metamorfosear, apesar da “mesma”, oferecer algo semelhante a IURD. E isso se deve basicamente ao carisma e a habilidade comunicacional de R.R. Soares. Essa força carismática do líder da IIGD é propagada no mercado religioso educandense, criando nas outras denominações religiosas um certo “despertamento e incômodo” em relação à essa nova forma de praticar a religiosidade.

Outra questão importante no que tange ao assunto tratado é que a IIGD educandense, aposta na rotatividade de fiéis em seu culto. Isso garante o sustento financeiro e ideológico dessa denominação, visto que com o maior número de pessoas passando pelo templo, maior será também a oportunidade de arrecadação, além de abrir a possibilidade de que esse visitante se torne um frequentador assíduo ou membro.

O “sucesso” da IIGD causou um enfrentamento explícito com a IURD no contexto mercantil - religioso educandense, mesmo com o recuo da IIGD diante dos ataques iurdianos veiculados nos sermões dos pastores, que se expandem entre os fiéis que seguem o mesmo caminho.

No momento, nosso interesse não é a discórdia, por isso deixamos a Universal fazer o que quiser, pois enquanto eles se incomodam com a gente, fortalecem a igreja como um lugar sagrado de milagres/conquistas onde acaba o sofrimento, e as pessoas ganham salvação.

(Lucas 7, Diário de Campo, 17/06/2016)

Pergunto: “O senhor acha que a IURD quer monopolizar o campo religioso protestante educandense?”

Se desse eles fariam isso, mas a encrenca deles é com a gente, eles acham que o fato de estamos de frente com eles é proposital. Eu pessoalmente acho que aqui foi alugado por ser a rua principal, não tinha a igreja da Graça no Educandos daí essa foi fundada.

(Lucas 7, Diário de Campo, 17/06/2016)

Argumento: Percebo que a Igreja da Graça evita o conflito com a Universal, mas com o Terreiro foi diferente, o seu antecessor travou, digamos uma batalha até a retirada do Terreiro.

Como você disse foi meu antecessor, mas a determinação agora é não dá trela para a Universal. Quanto ao terreiro acho que foi um bem para todos eles irem embora, talvez seja por isso o medo da Universal, eles não tiraram o terreiro e nós tiramos e com isso sem duvida vamos salvar muitas almas. Como lhe disse nosso crescimento incomoda.

(Lucas 7, Diário de Campo, 17/06/2016)

Percebi que o pastor segue uma manipulação meticulosa e intencional, repassada pela liderança da Sede que tem plena consciência da eficácia desta estratégia, com o objetivo de arrebatam fiéis, como já foi citado nessa dissertação, pois diante do confronto declarado pela IURD os fiéis da IIGD legitimam o discurso do pastor.

A igreja da Graça é forte e não adianta, quando a gente sai daqui da igreja eles veem entrega folheto pra gente mudar pro outro lado. Veja a gente ver o bispo que parece um bode velho, olha o missionário sempre forte, alegre e sempre tem uma palavra de fé pra gente. Logo a gente vai também ter uma igreja grande né pastor.

(Maria 4, Diário de Campo, 17/06/2016)

Pergunto: “O senhor pretende expandir a igreja?”

Quando começou essa estranheza com a Universal, foi pensado em mudança a Sede buscou outro ponto, mas aqui mesmo nessa avenida, mas os alugueis aqui são muito alto. Então ficamos, mas agora talvez a gente mude se achar outro ponto, mas é por causa daquela coluna (aponta para coluna que fica no meio da igreja) você tá vendo às vezes isso atrapalhar a pregação. Não iremos sair daqui por causa da Universal, deixa eles falarem, afinal a vítima somos nós e pessoas sempre vem apoia a gente.

(Lucas 7, Diário de Campo, 17/06/2016)

Este episódio levanta questões importantes no discurso do pastor da IIGD, na verdade episódios desta natureza são utilizados como elementos de argumentação no seu ato de fala conforme Austin (1990).

Ao dizer algo freqüentemente se produzirão certos efeitos ou consequências sobre os sentimentos, pensamentos ou ações dos ouvintes ou de quem está falando ou de outras pessoas. Isto pode ser feito com o propósito, intenção ou objetivo de produzir tais efeitos. (AUSTIN, 1990, p. 89).

Neste caso a IIGD ocupa o papel de vítima de perseguição religiosa num campo religioso protestante mais geral, cuja estratégia encontra grande receptividade entre os fiéis educandenses. Este parece ser um dos aspectos mais positivos deste conflito, pois enquanto a IURD enfatiza os “inimigos” e se mobiliza contra seus antagonistas, a IIGD não atua em um movimento exterior, mas sim na relação fiel-igreja com um discurso brando e conciliador.

Numa análise discursiva podemos observar duas narrativas neopentecostais que, para além de todas as diferenças que podemos apontar, ambas buscam situar discursos que aparentemente são dissonantes, mas que na verdade se completam, fazendo parte de um discurso mais abrangente doutrinário religioso, que obedece um processo de amoldagem constante, no sentido de que a demanda de fiéis ajuda no objetivo final de alcançar a dominação tendencial do campo religioso, destituindo as possíveis concorrentes.

Assim, essa é, sem dúvida, uma análise perigosa, que possui limites e semelhanças muito próximos, e que em certas situações realmente geram dúvidas ou provocam confusões. As estranhezas e os impasses, como os próprios líderes falam (pois os mesmos nunca pronunciam intolerância religiosa), provocam repúdios das outras denominações religiosas.

4.1.4.3. O que os "Outros" dizem de Nós

Neste cenário de conflitos, deve-se considerar aqui a urgência da investigação de itens correlatos que emergiram no campo religioso educandense. Trata-se das “vozes” das outras denominações religiosas envolvidas na pesquisa, pois são dignas de crédito, mas devido ao tempo limitador da presente pesquisa, não poderão ser explanadas com maior profundidade.

Em nossas entrevistas com as lideranças e fiéis religiosos, é nítido os gaiolas de ferro³⁴, que aparecem de uma maneira muito clara e visível, por meio dos seus depoimentos que permite a análise de dentro, ou seja, de quem é evangélico sobre as demais denominações neopentecostais educandenses IURD e IIGD.

34. Tipologia sobre os evangélicos que se sentem ofendidos com a corrente neopentecostais, cunhada por George Ritzer. Ver o capítulo 9 do livro “The mcdonaldization of society 5”- (2008).

Os relatos a seguir demonstram mais uma vez, as relações conflituosas que constituem um vasto universo empírico que permitem inúmeros trabalhos científicos em prol da explicação e/ou interpretação deste fenômeno que ganhou nas últimas décadas ampla atenção no espaço público educandense.

A Universal e a igreja da Graça, na nossa visão IEDAM são religiões diferentes nos costumes, sem doutrina formalizada não são organizadas como igrejas teológicas, são apenas comercio.

(Marta 1- Dirigente- IEDAM, Diário de Campo, 9/05/2016)

São igrejas que trabalham com programas de ação social, eles pedem muito, mas faz muito também. Como nós também somos neopentecostal não achamos certo critica as outras.

(Pastor Lucas 5 – Vida Abundante, Diário de Campo, 22/05/2016)

Essa coisa de Prosperidade, pedi muito dinheiro em troca de bênçãos, exigir de Deus querer fazer barganha isso não é de religião certa, pois ninguém paga por milagre.

(Pastor Lucas 6- A D Missão em Cristo, Diário de Campo, 24/05/2016)

Não pregam o verdadeiro evangelho eles têm uma doutrina voltada para bens materiais. Na realidade eles são uma seita.

(Dirigente Pedro 2- IEADTAM, Diário de Campo, 4/06/2016)

Não consideramos Universal e igreja da Graça como igrejas, elas são seitas é puro comercio, não concordamos com isso. Nossa igreja trava um firme combate contra essas seitas.

(Reverendo Paulo 1- Igreja Presbiteriana, Diário de Campo, 4/06/2016)

As duas neopentecostais a da Graça e a Universal na realidade parecem centro espíritas com muitos cultos de cura, mas não nos incomodamos com eles.

(Pastor Lucas 2--Batista de Contantinópolis, Diário de Campo, 29/05/2016)

Nós da Igreja Deus é Amor respeitamos a Igreja da Graça por causa do missionário R.R. Soares, pois ele realmente prega o evangelho, mas com relação a Universal ali é puro comercio de objetos, tem falsos profetas e o Edir Macedo é o próprio Lúcifer.

(Pastor Lucas 3, Diário de Campo, 8/06/2016)

Traçar as linhas gerais desses relatos, que embasam as “reações” nestas relações conflituosas, permite observar algumas características de como o conflito desdobrou-se, revelando haver profundas mudanças com relação ao “crescimento desenfreado” neopentecostal. É interessante notar que ora as críticas são tomadas, como para as denominações, ora são interpretadas como críticas pessoais, o que estaria indicando uma espécie de diferenciação entre os líderes e “suas” Igrejas.

A partir dessas falas, percebi que o espaço religioso educandense, pode ser entendido como um espaço estruturador de posições, onde os discursos dos mais variados atores sociais envolvidos neste debate, demonstram uma competição por legitimidade e visibilidade. Na sequência, mais relatos que demonstram uma situação desconfortável, diante das “concorrentes”.

Como lhe disse são igrejas de heresias vendem heresias, por isso estão aqui no Educandos. Portanto quer ouvir heresias vai lá nas neopentecostais, quer a verdade vem aqui na minha igreja é isso.

(Pastor Lucas 4- Pentecostal do Espírito Santo de Deus, Diário de Campo, 21/05/2016)

São todas hereges a verdadeira Rosa de Sarom é Deus, a verdade é Deus e nós pregamos essa verdade.

(Pastora Marta 2- Assembléia de Deus Conquistando Vidas, Diário de Campo, 18/05/2016)

Não me interessa as outras pra mim nesse momento é apenas a minha igreja, talvez uma que mereça respeito é a Batista por ser quase centenária (fica pensativo). O nosso interesse é o nosso crescimento no bairro.

(Pastor Paulo 2- Tabernáculo das Causas Impossíveis, Diário de Campo, 6/06/2016)

Frases como as supracitadas, refletem o antagonismo existentes entre as denominações, que mesmo integrando a complexidade do espaço religioso educandense, há confrontos simbólicos entre as doutrinas. Nesse caso, as denominações religiosas se enfrentam na busca por regulações e manutenção de sua “marca” como Igreja perante os fiéis e a população do bairro como um todo.

4.1.4.4. Os Reflexos do Conflito Religioso na Cidade de Manaus

A cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, situada à margem esquerda do rio Negro, confluenta ao rio Solimões, possui morfologia urbana marcada por um traçado de igarapés que circundam as zonas da cidade. Sua extensão territorial é de 11.401 km². Foi fundada em 1669, a partir da construção do Forte de São José do Rio Negro. Em 1832 passa a condição de Vila e sendo elevada à categoria de cidade no dia 24 de outubro de 1848, com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro. Somente em 4 de setembro de 1856 foi denominada Cidade de Manaus.

Atualmente o panorama que se abre demonstra uma cidade tida como a capital da Zona Franca,³⁵ com 63 bairros oficiais e 15.309 ruas, vias, becos, travessas e afins, com nomenclatura específica,³⁶ onde o fluxo migratório³⁷ é constante e a pluralidade religiosa

tende a ser mais expressiva. O novo fenômeno religioso, que cresce no espaço urbano de Manaus, a multiplicidade religiosa tem chamado a atenção pela forma inovadora com que muitas delas têm formado seus territórios principalmente as de caráter neopentecostal.

Conforme o Censo de 2010 e pesquisa divulgada em 2012³⁸, Manaus ocupa o 2º lugar entre as cidades mais evangélicas do Brasil. Se comparássemos em número de pessoas, sem dúvida, São Paulo estaria em primeiro (2,3 milhões). Porém, o estudo leva em consideração a maior proporção, ou seja, o maior percentual de evangélicos sobre o total da população.

Pode-se dizer, que de certo modo, em face ao panorama enfatizado, que reconfigura e redesenha o espaço público, emergem múltiplas identidades religiosas formadas por um conjunto de denominações, onde as neopentecostais conseguiram delimitar áreas de controle e atuação conseguindo manifestar sua expansão através de uma organização territorial bastante singular.

Podemos dizer que as denominações neopentecostais tem se conformado como uma religiosidade que enseja a acessibilidade em face dos fluxos urbanos, segundo indica Almeida (2009). Os pontos de culto, em geral, se estabelecem conforme as localidades onde predomina o dinamismo urbano, isto é, não tem hora para fechar as portas.

Para compreender as formas pelas quais diferentes denominações religiosas utilizam as cidades como lócus privilegiados de evangelização, é fundamental que a cidade não seja percebida somente como palco dos acontecimentos. Em Manaus o espaço urbano é marcado pela afirmação do poder e pela conflitualidade da territorialidade evangélica. De acordo com Machado (1994), “a territorialidade evangélica é a ação territorial, na qual cada templo desempenha um papel fundamental na difusão e materialização dessa crença” (MACHADO, 1994, p. 46).

35. É uma região industrial e empresarial cujo principal propósito é chamar empresas para cidade de Manaus.

36. Conforme o Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB) atendendo legislações próprias, como as leis 266/94 e a 343/1996. Dados foram coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

37. Além da migração interna, destaca-se a presença de imigrantes oriundos de países de fronteiriças, como Peru, Colômbia, Venezuela entre outros. A partir de 2010 observamos a presença significativas de haitianos que apenas passaram por Manaus em direção a outros estados do Brasil, enquanto outros escolheram a cidade para viver. Ver Silva, S.A; Assis, G.O. (orgs) Em busca do Eldorado. O Brasil no contexto das Migrações Nacionais e Internacionais. Manaus, Edua, 2016.

38. Ver Revista Exame-13/02/2013.

Cabe ressaltar que a prática religiosa dessas denominações está diretamente articulada ao fluxo constante da cidade, na qual o proselitismo³⁹ religioso se mantém em constante movimentação. Isto é, essa evangelização viabiliza a estrutura da territorialidade no espaço, apresentando uma grande mobilidade, como também uma ampla participação dos evangélicos no espaço geográfico da cidade.

Nesse mercado competitivo, é fundamental acumular capital religioso, capital sagrado para enfrentar as contendas que se dão para se definir quem administrará os bens de salvação e quem exercitará o poder dentro do campo.

Nesse mercado competitivo, é fundamental acumular capital religioso, capital sagrado para enfrentar as contendas que se dão para se definir quem administrará os bens de salvação e quem exercitará o poder dentro do campo.

Em 2002 o Bispo Edir Macedo disse “Vamos invadir as cidades!” ano em que a IURD tinha completado 25 anos e é isso que estamos fazendo. A questão aqui é a necessidade de fidelização, pois novas demandas devem ser constantemente supridas. A Igreja Universal do Reino de Deus tem buscado colocar o relacionamento fiel/Deus como o meio pelo qual o resultado seja alcançado. Em outras palavras, considerando que na Universal está “o poder de Deus”.

(Bispo Pedro 5, Diário de Campo, 5/04/2016)

Pergunto: “Essa invasão gera estranhezas com outras denominações como vocês mencionaram ou na verdade seria intolerância?”

Olha em nenhum momento falamos em intolerância, estranhezas sim. O que acontecer é que a Universal quando inaugura uma nova igreja, dificilmente inaugura outra no mesmo bairro, para não haver digamos “concorrência”, mas aí vem essas outras igrejas e teimam em abrir igreja próximo a Universal. É isso que nos incomoda já que elas nos imitam.

(Bispo Pedro 4, Diário de Campo, 5/04/2016)

Argumento: “Mas essas estranhezas, no caso do bairro de Educandos são direcionadas para a Igreja internacional da Graça de Deus. Por quê?”

Como lhe disse eles imitam a gente. Veja aqui mesmo a poucos metros eles instalaram a igreja deles, mas é lógico que não tem comparação o tamanho da igreja deles com a nossa Catedral. Esse problema do Educandos é apenas mais um, pois em vários outros bairros existem esses problemas. Nesse caso é com a igreja da Graça, mas nos temos com outras, com terreiros, mas nossa missão é livrar a todos do riscos gerados pelo “diabo” no dia-a-dia e gerar sucesso, vida abundante e prosperidade aqui e agora.

(Bispo Pedro5, Diário de Campo, 5/04/2016)

É clara, portanto, a preocupação em demarcar espaços e nomear uma Identidade⁴⁰ daqueles que são os escolhidos, e daqueles perigosos que devem serem expurgados. Pode-se dizer ao analisamos essas falas que os arranjos operados, os discursos adotados pela IURD em esferas religiosas e não-religiosas, estão investidos de “atributos

religiosos”, os quais conferem, segundo Giumbelli (2003), “o grande “jogo” da igreja, identidade e habilidade para ocupar diferentes frentes na ordem social como um todo.” (GIUMBELLI, 2003, p.).

Continuando nossa entrevista pergunto: “O que a Catedral Universal pretende fazer com relação às estranhezas com a IIGD no bairro de Educandos?”

Nós já tivemos um enfrentamento, mas sempre somos foco de escândalos, pois somos muito perseguidos. Hoje, a Igreja Universal tem tido grande peso, volume e em certa medida lugar de destaque no espaço urbano de Manaus, por isso estamos reajustando o nosso lado administrativo e litúrgico. Porque se estamos perdendo fiéis algum problema com nossa liturgia têm, pois somos “apenas um corpo” que obedece a uma ordem da estrutura de cima. Bom é isso.

(Bispo Pedro5, Diário de Campo, 5/04/2016)

Pergunto: “O senhor acha importante ter uma um apoio político para resolver essas questões?”

Claro nenhuma instituição funciona sem apoio político, por isso é importante elegemos nosso irmão que estar candidato a vereador⁴¹, pois isso mantém a coesão dos santos, pois somos separados e comprometidos com o serviço divino. O nosso candidato é investido pela cúpula da igreja para cumprir uma “missão” inclusive resolver essas estranhezas religiosas. Acho bom terminamos. Mas pode escrever que a Universal cada dia cresce mais e não vai saí do Educandos.

(Bispo Pedro5, Diário de Campo, 5/04/2016)

Diante do exposto, percebo que a eficácia das práticas proselitistas da IURD tem conferido à denominação neopentecostal um lugar de destaque no panorama religioso manauara, mas o crescimento da IIGD trouxe para a IURD a necessidade de reformular algumas posturas, inclusive na sua liturgia para manter o monopólio dos fiéis.

Para tanto é necessário cercar-se de força política para atender aos seus interesses e manter-se em um patamar mais elevado no cenário religioso manauara.

Por outro lado, a IIGD tem suas estratégias para arregimentar os fiéis, pois sem dúvida o carisma do Missionário R.R. Soares no programa Show da Fé é de fundamental importância conforme Novaes, pesquisadora do ISER, em matéria veiculada pela revista Época⁴², oito em cada dez fiéis que chegam a uma igreja IIGD, foram cativados pela pregação do Missionário.

39. Utilizo a categoria no sentido de “fazer discípulos, adeptos” e não em seu aspecto pejorativo, assim como assinala Rolim (1985).

40. É oportuno ilustrar a noção de Bourdieu quando acena que, firmar uma identidade, é também impor limites.... BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 1996, p. 100.

41. O candidato foi eleito como o vereador mais votado das eleições 2016 (13.978 votos-TRE-AM).

42. Apud MANSUR, Alexandre; VICÁRIA, Luciana. O exorcismo é a atração da noite. Revista Época, São Paulo. Disponível: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT527719-1664-1,00.html>.

O recurso da mídia constrói um cenário propício difundido e popularizado nas portas ou fachadas das igrejas. Em Manaus segundo o Líder da Sede da IIGD, outra estratégia também é adotada.

Todos nós temos o mesmo o foco, ou seja, os fiéis, o que faz a diferença é o “tempero” que cada igreja tem na pregação para conquista fiéis. Se eles não tem o problema é deles.

(Pastor Lucas 8- Sede, Diário de Campo, 29/04/2016)

Pergunto: “Qual é esse tempero?”

(Risos) Eu sempre digo para os meus pastores nas nossas reuniões, não adianta ser Tropa de Elite de Deus é assim que são chamados os bispos, pastores da Universal, o que o fiel que ouvir é alguém que demonstre ser seu amigo, vitorioso e que demonstre que ele já tem uma bênção, ele só precisa aprender como toma-la, e isso o pastor vai ensinar. Esse é um dos nossos temperos, pois eu não posso falar todos (risos)

(Pastor Lucas 8- Sede, Diário de Campo, 29/04/2016)

Pergunto: “O senhor falou desse diferencial da igreja da Graça, mas como ficam os impasses as estranhezas ou seria intolerância? Entre vocês e a IURD, no caso mais específico do bairro de Educandos.”

(Sempre sorrindo) Não intolerância não, isso não existe. Esses impasses e estranhezas sim, porque é isso. Nós nos estranhos aqui no Educandos e em outros bairros, mas sempre usaremos todas as estratégias possíveis e imagináveis, genuinamente religiosas para evitar essa obsessão da Universal de ser a única. E eles vão amagar, pois nós já emplacamos no Educandos e de lá não sairemos.

(Pastor Lucas 8- Sede, Diário de Campo, 29/04/2016)

Na sequência pergunto: “ Uma conquista política está associada a essas estratégias de cunho religioso na Igreja Internacional da Graça de Deus?”

Sim isso significa novas possibilidades de conquistas, visto que nossa presença no campo político habilita- nos a ter uma maior participação política, pois nosso candidato⁴³ como homem de Deus, escolhido pelo povo de Deus... Para ele não é o cargo que vai importar e sim da continuidade na obra de Deus. Nós estamos tentando há dez anos. Mas agora vai (risos).

(Pastor Lucas 8- Sede, Diário de Campo, 29/04/2016)

Como se pode perceber, há um objetivo muito claro na IIGD manauara em aquinhoar fiéis é inserir-se numa economia de mercado e vender o seu principal produto, ou seja, sua “religiosidade de bens de salvação”.

43. O Candidato da IIGD foi eleito vereador na eleição 2016.

Ao mesmo tempo, que essa religiosidade pode ser vista como uma alternativa para os padrões considerados “mundanos,” onde constrói-se uma visão de mundo, cuja chave de interpretação requer a entrega total do fiel aos ditames da denominação religiosa.

Num contexto em que bens simbólicos e de salvação, atravessam fronteiras dilatadas pela diversificação das fontes do sagrado, ficou claro que a intenção das denominações neopentecostais estudadas é reproduzir seus territórios, circunscrevendo um domínio sobre todo e qualquer espaço urbano que apresente potencial de adesão de novos fiéis.

No entanto, cabe marcar que o espaço urbano manauara, embora seja hoje, onde ampliar-se em larga medida os grupos neopentecostais, também abriga e engloba diversas alternativas e tendências de vertentes religiosas que se multiplicam, se reverberam e ocupam universos semelhantes: bairros, ruas, avenidas e espaço virtual das diferentes formas de mídias.

O dinamismo urbano de Manaus reflete uma diversidade, mobilidade, deslocamentos, compartilhamentos. Embora tenhamos disputas, apelos, proselitismos, antagonismos e, sobretudo, conflitos erigidos, declarados em face do que Bourdieu (2008), chama de “campo de força,” onde lutas pela legitimidade e poder são agravadas. Assim as “estranhezas e os impasses” espalham-se por todo o escopo de denominações religiosas que compõem o espaço manauara, porém, são os neopentecostais que assumem a centralidade.

Para além do debate, o aspecto divisionista presente no neopentecostalismo manauara, vem sendo reconfigurado. Tal fato incitou muitas reflexões, que emergem de um caráter conflituoso e que se tornou recentemente acentuado, a partir da desqualificação que a IURD promove em relação às denominações concorrentes e da alegação de perseguição à qual estaria sendo submetida. Segundo Novaes⁴⁴, esse sentimento de perseguição é exacerbado tornando-se um elemento constitutivo da identidade religiosa.

Pelo que foi apresentado até aqui na cidade de Manaus, os reflexos do sucesso desenfreado da IURD está atrelado a um modelo que alguns estudiosos cunharam com a expressão que defini esse fenômeno no campo religioso nacional, como uma verdadeira “iurdinização”. Contudo a Igreja Internacional da Graça de Deus, que não é a maior igreja de Manaus, nem em número de membros e nem em número de igrejas, é a

44. NOVAES, Regina Reyes, Funções organizacionais do culto de uma igreja anarquista. *Religião e sociedade*, n 12/1, ago. 1998, pp. 112-126.

denominação que hoje está provocando uma “internacionalização” em marcha, produzindo mudanças no campo neopentecostal manauara, onde assistimos a uma nova disputa pela visibilidade no espaço urbano, conseqüente à afirmação de um novo tipo de poder religioso.

Definir a força das neopentecostais é tarefa desafiadora, mesmo porque sua teologia se apresenta como um leque indefinido de posições, mudadas todas às vezes, que convierem aos Líderes ou às necessidades de crescimento e atração dos fiéis. Não obstante os esforços envidados no decorrer desta análise para compreender o que se vê por trás de toda essa “catarse religiosa” coletiva, e práticas que exploram o lado afetivo e emocional dos fiéis, percebemos que essas denominações querem e pretendem agradar aqueles que já são fiéis praticantes, mas pretendem também, comunicar-se com outros grupos, penetrando em outros nichos sociais.

A pesquisa de campo, embora não abrangesse a totalidade das denominações religiosas do bairro de Educandos, pois não era esse evidentemente o propósito da presente dissertação, demonstra a lógica implícita neste contexto, que se formula na confluência de dois universos específicos: a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, alias duas denominações que contem no próprio nome duas palavras que indicam a pretensão delas de irem além do local, em busca de espaço e legitimidade em âmbito global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O etnógrafo não percebe - principalmente não é capaz de perceber - aquilo que seus informantes percebem. O que ele percebe, e mesmo assim com bastante insegurança, é o 'com que', ou 'por meios de que', ou 'através de que' (ou seja, lá qual for a expressão) os outros percebem. Em país de cegos (...) quem tem um olho não é rei, é um espectador.

(GEERTZ, 1998, p.89).

O campo religioso manauara é variado e o crescimento de algumas denominações suscita diferentes questionamentos e interpretações. Afinal, o surgimento de novas denominações religiosas é uma realidade universal, mas marcadamente distinta em cada contexto. Para a consecução desta pesquisa procurou-se delimitar a análise no bairro de Educandos, precisamente nas suas duas principais Avenidas, onde diferentes espaços religiosos criam-se e recriam-se constantemente.

Trata-se de um bairro com graves problemas sociais, tais como desemprego, violência, enfermidades, drogas, etc. Essas situações estiveram presentes nos diálogos entre os fiéis das denominações religiosas, onde partilham suas dores, seus sofrimentos e angústias. Como se constatou durante a observação participante, por várias vezes os fiéis emitiram publicamente seus “pedidos de oração” por determinados parentes que estavam envolvidos com drogas ou sofriam vitimados pela violência constante no bairro.

Entretanto, o número significativo de denominações religiosas traduz-se como discutiremos adiante, numa inabilidade de relacionamento entre tais denominações. Mas, se esse processo aponta para a fragmentação que também retrata uma nova criação de significados que caracterizam grupos, linguagens e estilos de vida, que se completam, excluem-se e dialogam entre si.

O estudo de caso aqui apresentado demonstra como são tortuosos os passos na busca de se tentar captar um pouco do que está acontecendo no campo religioso educandense, campo este difícil de ser delineado, mapeado, e que está em constante mutação.

Desde as primeiras páginas desta dissertação tentou-se explicitar e discutir as tensões e conflitos gerados pelas neopentecostais IURD e IIGD na questão do poder de impor uma proposta religiosa, dando espaço para análises que tratam do conflito e da disputa por fiéis. Ao fazer a sua análise, a pesquisadora trouxe a visão de quem conviveu no meio das diversas denominações religiosas, assistiu, como observadora cultos em diversos templos de

várias igrejas e frequentou por vários meses os cultos da IURD e IIGD, que juntas arrebanham um número respeitável de fiéis e simpatizantes.

Em determinados momentos, a minha presença causava alguma curiosidade, expressa em perguntas como: “mas você fica só olhando e escrevendo.” O olhar treinado revela muito e esclarece, mas sem as conversas mantidas com os fiéis e líderes, eu não teria recolhido as informações utilizadas aqui, tampouco teria tido acesso a dilemas pessoais que se expressavam nestas conversas de cunho mais informal.

Os fiéis neopentecostais iurdianos/igreja da Graça estão no meio de todo o movimento religioso e/ou social educandense. Ouvi-los pode permitir uma aproximação com a dinâmica desse processo. Nesse sentido, tornou-se necessário uma importante articulação e perspicácia para o trabalho com as narrativas. Ao ouvir os fiéis e discutir a questão logo no início da pesquisa, traçamos uma trajetória, partindo do sujeito e permeando por um caminho sinuoso, encontrando em seu final uma complexa estrutura de relações e discursos de suas lideranças.

A cada pergunta, ou pequeno comentário meu durante as entrevistas, se seguiam verdadeiras aulas de liturgia evangélica. O que mais se destacava era a capacidade de articulação destas lideranças a meus olhos. Diante dessas atitudes, o próximo passo foi entender como os discursos se comportam dentro e fora da esfera religiosa educandense.

Nesse sentido, há uma forte apelação para a liberdade que as neopentecostais promovem aos seus fiéis, permitindo e aceitando a todos, abrindo as suas portas para qualquer sujeito ou indivíduo. Existem vários cultos no transcorrer de um dia na “Igreja Universal” e na “Igreja da Graça de Deus”, pois o membro tem a oportunidade de frequentar aleatoriamente a igreja em diversos horários.

É importante frisar que a ausência de restrição, evidentemente, aparece em outras denominações no campo religioso educandense, mas as mesmas não possuem um “Deus papai-noel”, conceito cunhado no passado pelo teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer,⁴⁵ que expressa muito bem a realidade materialista do movimento neopentecostal. Pois, agora o que passa a importar são os “resultados”.

45. Ver: Dietrich Bonhoeffer in Brazil. An Analysis of Brazilian Neopentecostalism from a Bonhoefferian Perspective”. In Dietrich Bonhoeffer's Theologie heute. Ein Weg zwischen Fundamentalismus und Säkularismus?/ Dietrich Bonhoeffer's Theology Today. A Way between Fundamentalism and Secularism? Editado por John W. De Gruchy, Stephen Plant, e Christiane Tietz, 188-200. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009.

Se antes as denominações que detinham o monopólio religioso não eram pressionadas para produzir resultados, agora elas têm que se esforçar para obtê-los. Para isso, elas têm que se organizar de modo a conquistar uma população de consumidores, disputada também por outras denominações, uma vez que no mercado religioso educandense, ao sair da igreja, o fiel é imediatamente assediado por milhares de mensagens concorrentes que podem, a qualquer instante, mudar seus ideais religiosos.

A luta pelo domínio do campo religioso é uma realidade, e o “combate” é grande. O papel de pastor-ovelha, dentro desse contexto “capitalista”, é substituído pelo modelo empreendedor-cliente, onde a principal preocupação para um bom “pastor” neopentecostal, não é o seu domínio das ciências bíblicas, juntamente com uma vida devocional exemplar, mas sim, o seu domínio na retórica da oferta, expressa no dinheiro.

Os fiéis, de um modo geral, acreditam na função simbólica ou expressiva dos objetos “mediadores da fé”, abrindo, com isso, um canal para a ação do poder sagrado em suas vidas. Diante desse quadro, não existe “ovelha”, e os “pastores” nem podem ser chamados de pastores, pois normalmente são itinerantes.

Registrei inúmeros casos do gênero que poderiam muito bem ilustrar nossa pesquisa, mas por falta de espaço e para não nos alongarmos demasiadamente, optamos por omiti-los neste momento. Assim, o campo religioso educandense é um campo de conflitos pelo poder religioso. A observação participante permite afirmar determinadas nuances entre IURD e IIGD, os dois eixos de nossa pesquisa se constroem e se reconstroem de forma constante.

Contraditoriamente, a eficácia religiosa das oponentes é legitimada neste conflito, uma vez que seu discurso tem que aparecer como real no contexto de significados, cujos objetivos proselitistas e expansionistas ficam evidentes na difusão de sua mensagem. Outra observação interessante de nota é que, a partir da preocupação com a perda dos fiéis, com a competição dentro do mercado religioso com outras denominações religiosas e até com a irreligiosidades, as neopentecostais desenvolvem uma espiritualidade sem ligação eclesiástica, ou seja, as pessoas vão a igreja como se fossem a uma loja comercial, vão buscar “algo”.

Cabe ressaltar o constante trânsito religioso muito comum no contexto educandense. Hoje o sujeito é de uma igreja, amanhã já será de outra denominação, ou seja, não há conversão, pois existe um transitar religioso, onde não aderir definitivamente a uma determinada denominação, trocando quantas vezes sentir necessidade ou desejar, eximiu o

fiel do compromisso com alguma denominação religiosa, fato que pode gerar um enfraquecimento nas mesmas. Isto se deve, segundo Souza (2001) ao fato de que:

O sujeito de fé tem feito suas próprias combinações simbólicas, transitando em diversas expressões religiosas e apropriando-se de significantes específicos de acordo com as especificidades das suas necessidades (SOUZA, 2001, p. 159).

Neste sentido, é interessante destacar, que esse trânsito motiva a disputa pelos fiéis nas praticas de mercantilização do sagrado no campo religioso educandense. Sobre essa intensidade de transito Pierucci e Prandi afirmam:

O trânsito de uma religião para outra é intenso, o que pode obrigar religiões antagônicas a reconhecerem uma às outras como religião, ainda que esse reconhecimento implique a idéia de que a outra representa o mal a ser desfeito e combatido. (PIERUCCI; PRANDI, 1997, p. 26).

Desta forma, esta mobilidade religiosa reafirma algumas questões que foram levantadas ao longo do capítulo III, onde relatamos as tensões e conflitos sob o prisma das denominações pesquisadas, priorizando a demarcação das diferenças através das falas dos interlocutores, onde as mesmas servem para focar ou até demonizar a religião do outro. Na esteira destas transformações no cenário religioso educandense, percebi que as neopentecostais IURD e IIGD não gozam de tanta cordialidade com as demais denominações religiosas presentes no bairro pesquisado.

Notei que há uma busca constante de hegemonia das neopentecostais educandense, fato que acaba reverberando na cidade de Manaus, pois não é um caso isolado, como foi demonstrado no capítulo IV. Diante desse quadro, destaco a nova tríade neopentecostal - prosperidade-carisma-política, cunhada por nossa pesquisa, a qual sintetiza as considerações finais.

Entre estranhezas e impasses, a IURD reclama para si a autoridade dos milagres, das curas presentes em seus cultos, onde a ideia de prosperidade é defendida como algo legítimo e mesmo desejável ao cristão, mas referenciado no estímulo ao consumo e progresso individual. Acentua-se desta forma, a gestão dos bens de salvação e a legitimidade de sua proposta religiosa, pautados no seu simbolismo sagrado, num cenário de concorrência religiosa. Nesta perspectiva a negação do outro legitima a posse e a definição dos axiomas religiosos que conduz à salvação. (MARIANO, 1999)

Outra questão pertinente é a forma pela qual a IURD constrói sua linguagem simbólica ancorada na legitimidade de sua mensagem difundida, permitindo-lhe efetuar a transposição do visível para o sobrenatural, na amálgama do simbolismo das concorrentes.

Portanto, a IURD utiliza-se de vários mecanismos, cujo substrato encontra-se na concepção de “guerra espiritual”, fundamentando sua teologia e estratégias expansionistas, mediante investimento em estratégias de visibilidade. Assim ao mesmo tempo em que se reproduz este discurso adquire-se legitimidade com objetivo de consolidar sua hegemonia entre suas similares. (CAMPOS, 1997).

Não obstante a IIGD seja detentora de outro pilar da tríade, o Carisma, que está vinculado à imagem do seu criador, o Missionário R. R. Soares, é por meio deste carisma que ele mantém a assiduidade do público, principalmente, nas demonstrações de exorcismo e de curas, em que conversa com o que chama de “entidades do mal” e faz questão de mostrar publicamente o seu poder de recuperar pessoas paralíticas (CAMPOS JR., 1995; MACHADO, 1994).

Devido sua liderança carismática, o Missionário RR Soares⁴⁶, possui um trânsito enorme entre grupos religiosos que tradicionalmente lhe seriam hostis. A IIGD deixou de ser uma alternativa e passou a agregar fiéis, simpatizantes no mercado religioso educandense e manauara, pois surgiu como um “despertamento” para essa nova forma de praticar a religiosidade no momento atual. Nesse contexto, o que importa é o esforço da fé, ou seja, crer naquilo que Deus prometeu, não depende da graça de Deus, mas da sua fé.

Quem já teve a oportunidade de frequentar os cultos da Igreja Internacional da Graça Deus, percebe que os pastores fazem um esforço em manter certa cordialidade, alegria, e otimismo, elementos que corroboram para a conquista da bênção a ser alcançada. Isto faz com que a IIGD apresente certa coesão. Tal coesão se funda no sentido de fortalecer a autoestima dos fiéis, na medida em que demonstra o quanto os significados trazidos pela IIGD possibilitam a construção de respostas para suas vidas e para o cotidiano.

A imagem carismática de R. R. Soares, segundo o pastores entrevistados, é o “grande homem de Deus”, que também cativa as crianças e que se tornam instrumentos para atraírem seus pais para a IIGD.

46. É provável que o carisma pessoal seja o original, mas o carisma oficial ganhou importância muito grande na história de grupos religiosos. Sem dúvida, existe algo de elementar e irresistível no carisma pessoal e, em comparação, com ele o carisma oficial parece menos eficaz. O último pode ser mais claramente definido do que o tipo pessoal, vago e muitas vezes indescritível, mas é mais restrito, mais superficial e mais limitado. Há mais uma importante diferença: o carisma pessoal apela mais para as emoções, ao passo que o carisma oficial é mais ‘racional’. (WACH, 1990, p.404). Ver também Abner Cohen: O homem bidimensional: A Antropologia do poder e o simbolismo em sociedades complexas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

Como se pode perceber, as crianças representam um grupo importante nas estratégias midiáticas da Igreja Internacional da Graça de Deus. Elas representam a possibilidade de tornarem-se fiéis num futuro próximo,

A mídia da Igreja Internacional da Graça, voltada às crianças serve, portanto, para ampliar o universo de atuação da IIGD. Essa é uma faceta que a IURD ainda não desenvolveu, porque não foi capaz de perceber essa demanda do mercado religioso educandenses/manauara. Contudo, um novo capítulo seria necessário para compreender a inserção das crianças neste cenário religioso, mas que se mostra mais oportuno desenvolvê-lo em outro momento.

Outro pilar a ser considerado é a política. Podemos perceber que assim como a IURD, que abriu caminho para o neopentecostalismo, com essa nova forma de profetizar a fé por meio da política, a IIGD também entrou nesse cenário num mimetismo com a IURD. Nesse sentido, podemos dizer que igrejas neopentecostais, deixam de lado a teologia e aderem a um novo elemento difuso, a política.(SIEPIERSKI 1997).

Como conduzir um estudo de caso focado nas denominações IURD e IIGD educandense, mas sem deixar de observar também as inferências na sua Catedral e Sede na cidade de Manaus, fiz um esforço de notar como os debates políticos repercutiram em ambas denominações. Percebi uma campanha aberta e vigorosa com falas tendenciosas como: *“temos que votar em candidatos comprometidos com a obra de Deus.”* Mas não é possível se furtar da ponderação de que não trata-se de potenciais *“currais eleitorais,”* porém, nem todos os votos são cativos para os candidatos oficialmente indicados.

Observei que tanto a IURD como a IIGD, tem mobilizado todas as suas estruturas religiosas com o objetivo claro de consolidar um projeto de poder que inclui a atividade política no seu bojo. Assim sendo, muitas vezes *“pactos”* são feitos para que determinado grupo religioso apoie determinada candidatura. Já que, segundo observou Prandi, *“A filiação religiosa tem peso nada desprezível na direção e no timing de uma escolha eleitoral”*.(PRANDI, 1992, p. 4).

A IURD tem maior capacidade do que a IIGD, para induzir seus fiéis a votarem em candidatos da igreja. Isso ficou comprovado com a vitória de seu candidato na Eleição 2016. Em contrapartida a IIGD também saiu vitoriosa da respectiva eleição, mas somente com o decorrer do tempo será possível avaliar se as estratégias de ambas as denominações foram bem projetadas para atingir os seus objetivos.

À luz dessas considerações, não sabemos se a força da IURD manauara poderá mantê-la imponente, tanto no bairro de Educandos, como no “enclave” fortificado da sua Catedral, que é sinal e imagem de prosperidade, empreendedorismo e prestígio. Por outro lado, não é impossível prever que em breve a IIGD supere numericamente a IURD, visto que seu capital religioso possibilita lutar por mais espaço, enquanto seu capital carismático a torna mais poderosa religiosamente falando, pois a presença dos fiéis acaba delineando e influenciando um novo espaço público religioso.

Esta realidade é fator preponderante para um momento de explosão no campo religioso do bairro de Educandos, com seus códigos, leis e signos próprios, fato que acaba reverberando no espaço religioso manauara. Essa cidade polifônica⁴⁷ educandense teima em existir dentro da cidade, num movimento de interiorização da religiosidade em função das subjetividades e desejos do indivíduo no momento.

Os fluxos migratórios da cidade de Manaus promovem uma multiculturalidade de identidades religiosas, que estão mais presentes nas áreas urbanas, mas que causam instabilidades, quando existe a intenção de domínio de uma das igrejas, remodelando a face urbana que se encontra num intenso movimento.

Dessa forma, pretende-se que as análises aqui apresentadas sigam para além da religiosidade neopentecostal educandense, trazendo para o debate acadêmico a religiosidade urbana e seus significados. O debate ensejado neste estudo de caso começou girando em torno das “estranhezas e impasses religiosos”, e agora deixamos em suspenso uma última questão que emerge, bem como outras possíveis categorias para se pensar o espaço religioso manauara, já que não é possível aprofundá-las neste trabalho. Resta, pois perguntar as práticas de guerra espiritual neopentecostal na cidade de Manaus, seguirá os mesmos parâmetros aqui apresentados ou adquirirá novos contornos, na medida que o contexto também se transformar?

Tal reflexão é, ao mesmo tempo, delicada e necessária na academia uma vez que foram retiradas muitas “máscaras” que sustentam, e até mesmo justificam, a ideologia neopentecostal. O resultado demonstrou que, em menor ou maior escala, esses fatores inferem de forma significativa na cidade de Manaus.

47. A cidade com redes de significados que se formam através das “vozes” que constroem seu caráter polifônico. Ver CALVINO, I. *As Cidades Invisíveis*. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, Ristampe 2001. Tradução Diogo Mainardi.

É importante mencionar que a questão aqui tratada foi muito instigante, mas como numa dissertação de mestrado, o tempo acaba impondo recortes precisos, pois todo e qualquer objeto de pesquisa, nada mais é do que um recorte do real entre várias possibilidades apresentadas ao pesquisador num cenário multifacetado e dinâmico. Neste sentido, longe de pretender esgotá-lo, esta dissertação deve ser considerada como uma contribuição para o entendimento desta temática tão estimulante e complexa.

Este estudo que ser mais provocador do que conclusivo e um convite a que outros pesquisadores se debrucem sobre as diversas variantes que o tema oferece. Apesar da consciência que temos sobre a imensidão e inesgotabilidade do nosso tema, não cabe aqui por conta do tempo, dar todas as respostas, mas deixar pista para novos trabalhos.

Contudo, é necessário lançarmos continuamente um novo olhar, novas perguntas e problematizações, pois o antropólogo não apenas observa: ele busca absorver e assimilar o mundo urbano, em seus espaços, sentidos, suas continuidades e discontinuidades. Dito isto, almejo que esta dissertação encontre “eco” no universo acadêmico e que colabore, de alguma maneira, para futuras incursões nesse vasto campo de análise.

REFERÊNCIAS

- ABNER Cohen, *O homem bidimensional: A Antropologia do poder e o simbolismo sociedades complexas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.
- ABREU. Disponível em:<<http://www.ssaguiar.com/Artigos-||-Articles/Religi%C3%A3o/os-artigos-religiosos-s%C3%A3o-produtos-religiosos.html>>
- AGIER, Michel. *Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos*. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2011.
- ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo, Editora. Terceiro Nome, 2009.
- _____. *A Guerra das Possessões*, in A. P. Oro; A. Corten & J. P. Dozon. *Igreja Universal do Reino de Deus. Os Novos Conquistadores da Fé*. São Paulo, Paulinas, 2003.
- _____, & MONTEIRO, Paula. *Trânsito religioso no Brasil*. *Perspectiva*: São Paulo, v.15, n.3, p.92-100, July2001.
- AMAZONAS, Cláudio. *Memórias do Alto da Bela Vista: Roteiro Sentimental de Educandos*. Edições Governo do Estado do Amazonas. 1996.
- AUBREE, Marion. *La diffusion du pentecôtisme brésilien en France et en Europe: le cas de l'I.U.R.D.* Em LERAT, Christian e RIGAL-CELLARD, B. (orgs.). *Les mutations transatlantiques des religions*. Bordeaux, PUB, 2000.
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BACHELARD, G. *A psicanálise do fogo*. Lisboa, 1989.
- BARRON, Bruce. *The health and wealth gospel*. Illinois, Inter Varsity Press. Bethge, Eberhard. Dietrich Bonhoeffer, Christ the Center. San Francisco: 1987.
- BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia – Formação Social e Cultural*. 3.a ed. – Manaus: Editora Valer, 2009.
- BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus. 1985.
- BÍBLIA SAGRADA. 50ª ed. São Paulo: Ed. Ave Maria. 1985.
- BIRMAN, Patrícia. *Males e Malefícios no Discurso Neopentecostal*. In: *O Mal à Brasileira*.
- BIRMAN, Patrícia & NOVAES, Regina & CRESPO, Samira [Orgs.]. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998.

_____. *Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens*. Religião e Sociedade, v.17, n.1-2, ISER, Rio de Janeiro, 1996.

BITUN, R. *Continuidade nas cissiparidades: neopentecostalismo brasileiro*. Revista Ciências da Religião - História e sociedade, v. 8, 2012, p. 123-154.

BONFATI, Paulo. *Sobre as categorias universais: relevantes aspectos observados na Igreja Universal do Reino de Deus*. Disponível em: <http://www.rubedo.psc.br/artigos/b/couniver.htm>.

_____. *A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas. 2000.

BONHOEFFER Dietrich in Brazil. *An Analysis of Brazilian Neopentecostalism from a Bonhoefferian Perspective*. In: Dietrich Bonhoeffer's Theologie heute. Ein Weg zwischen Fundamentalismus und Säkularismus?/ Dietrich Bonhoeffer's Theology Today. A Way between Fundamentalism and Secularism? Editado por John W. De Gruchy, Stephen Plant, e Christiane Tietz, 188-200. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009.

BORELLI, V. *Mídia e religião: entre o mundo da fé e o do fiel*. Rio de Janeiro, RJ: EPapers, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *Gênese e estrutura do campo religioso*. A economia das trocas simbólicas. 6ª Ed. São Paulo, Perspectiva, 2008.

_____. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

_____. *Economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1996.

_____. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1994.

_____. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense. 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues de. *Ser Católico: Dimensões Brasileiras – um Estudo sobre a Atribuição de identidade através da Religião*. In V. Sachs et ali, Religião e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Graal. 1988.

BURITY, Joanildo Albuquerque. *Identidade e Política no Campo Religioso*. Recife, Editora Universitária. 1997.

CALVINO, I. *As Cidades Invisíveis*. Milano: Arnoldo Mondadori Editore, Ristampe 2001. Tradução Diogo Mainardi.

CAMPOS, Leonildo S. *As mudanças no campo religioso brasileiro e seus reflexos na profissionalização do pastor protestante*. In Teoria E Pesquisa. 40/41, Universidade Federal de São Carlos– UFSCAR, 2002.

_____, *A Igreja Universal do Reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expansão* (Brasil, África e Europa). Institut d'Etudes Politiques de Bordeaux

(Org.). Lusotopie - Dynamiques religieuses en lusophonie, Bordeaux: Karthala, p. 355-367, 1999.

_____. *Teatro, Templo e Mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, Vozes; São Paulo, Simpósio Editora e Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CAMPOS JR., L de C. *Pentecostalismo*. São Paulo, Ática, 1995.

CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R.; OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Ensaio Antropológico Sobre Moral e Ética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. *Os evangélicos no mundo urbano: um estudo comparativo entre a realidade socioeconômica, política e cultural dos evangélicos no Distrito Federal e no Maranhão – 2011*.

CLIFFORD, James, *Power and dialogue: Marcel Griaule*. In: George W. Stocking Jr. *Observers Observed: Essays on Ethnographic Fieldwork*. Wisconsin: University of Wisconsin. 1983.

COSTA, Francisca Deusa Sena da. *Quando o Viver Ameaça a Ordem Urbana: Trabalhadores Urbanos em Manaus – 1900-1915*. In: *Cidades, São Paulo, Olho D'Água*, 1999.

CORTEN, André. *Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1996.

CRAPANZANO, Vicent. *Tuhami. Portrait of a Moroccan*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1980.

CROSBIE, Michael J. Foreword. In: HOFFMAN, Douglas R. *Seeking the Sacred in Contemporary Religious Architecture*. Kent, Ohio: The Kent State University Press, 2010.

CUNHA, Magali. *A explosão gospel – um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico nacional*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. *Religião na esfera pública: a tríade mídia, mercado e política e a reconstrução da imagem dos evangélicos brasileiros na contemporaneidade*. In: REBLIN, Iuri Andréas, VON SINER, Rudolf (orgs.). *Religião e Sociedade: Desafios contemporâneos*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2012.

DAMATTA, Roberto. *O ofício do etnólogo, ou como ter "Antropological Blues"*. In: NUNES, Edson (Org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DUARTE Durango. *Caso Delmo: o crime mais famoso de Manaus*. Editora Mídia Ponto Com. 2011.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas. 1989.

ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Publicado originalmente em 1994. 2000.

EVANS-PRITCHARD, Eduard E. “*Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo*”. In: *Bruxaria Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “*Ser afetado*”. Tradução de Paula Serqueira, revisão de Tânia S. Lima. *Cadernos de Campo*. São Paulo (USP): n. 13, 2005.p. 155 -161.

FRESTON, Paul, www.ultimato.com.br > revista > edição 333.

GEERTZ, Clifford. *Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. O saber local*. Petrópolis: Vozes. 1998.

_____. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989.

GIL FILHO, Sylvio Fausto ; GIL, A. H. C. F. *Identidade religiosa e Territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso*. In: ROSENDAHL, Z. & CORREA, R.L. (Org.). *Religião, identidade e território*. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001, v. 09.

GIUMBELLI, Emerson, “*‘O Chute na Santa’: blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil*”, em BIRMAN, Patrícia (Org^a), *Religião e Espaço Público*, São Paulo, Attar Editorial. 2003.

GOMES, E. C. *A "era das catedrais" da IURD: a autenticidade em exibição*. Tese de doutorado em ciências sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. RiodeJaneiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004.

GRAMSCI, Antônio, *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GUBER, Rosana. *El salvaje metropolitano: Reconstrucción del Conocimiento Social en el trabajo de Campo*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2004.

GUERRA, L. D. *Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião*. João Pessoa: Idéia, 2003.

HAESBAERT, Rogério. *Território, cultura e des-territorialização*. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.) *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

HAGIN Kenneth E. *É necessário que os cristãos sofram?* Tradução de Gordon Chown. Rio de Janeiro: Graça, 1990.

- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- JARDILINO, José Rubens. *Religião e Pós-modernidade: as recentes alterações do campo religioso brasileiro*. São Paulo: Tese de Doutorado em Antropologia, PUC. 1997.
- _____. *Sindicato dos Mágicos: as religiões do espírito de orientação protestante no Brasil*. Trabalho apresentado no Congresso sobre as Novas Religiões, UFPE, Recife. 1994.
- _____. *Neopentecostalismo: religião na fronteira da modernidade*. Revés do Averso. Novembro/dezembro 1994.
- MACEDO, Carmen Cinira. *Imagem do Eterno: Religiões do Brasil*. São Paulo, Moderna, 1989, (Coleção Polêmica).
- MACEDO, Edir. *Vida com abundância*. Rio de Janeiro, Editora Gráfica Universal Ltda. 1996.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar*. Campinas: Ed. Autores Associados/ANPOCS, 1994.
- MACHADO, M. S. *A territorialidade pentecostal: um estudo de caso em Niterói*. In: Revista Brasileira de Geografia, 56(1/4): Rio de Janeiro, 1994, p.135-16.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.
- _____. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.17 n.49, 2005.
- _____. *O campo da Antropologia*. In: PASSOS, M. L. P. (Org.). Os campos do conhecimento e o conhecimento da cidade. São Paulo: Museu Paulista da USP, 1992. p. 45-56. (Cadernos de História de São Paulo, 1).
- MARIANO, Ricardo. *Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais*. In: O mal revisitado. Debates do NER. Ano 4, n. 4, 2003, p. 21-34.
- _____. *Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil*. São Paulo, Tese (Doutorado em Sociologia) – FFLCH, Universidade de São Paulo. 2001.
- _____. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.
- _____. *Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade*. Novos Estudos. n. 44. Março de 1996, pp. 24-44.
- _____. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. Dissertação de mestrado em Sociologia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de FLCH da USP. 1995.

- MARIZ, Cecília Loreto, *Estudos sobre pentecostalismo: uma perspectiva brasileira*. Estudios sobre religion (Asociación de Cientistas Sociales de la Religión em el Melcosur), 7: 2- 4, 1999.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MENDONÇA, Antônio G. *Introdução ao protestantismo no Brasil*, in José Manoel da Conceição, o Primeiro Pastor Brasileiro. São Paulo, Editora Mackenzie, 1990.
- MONTES, Maria. L. *As Figuras do Sagrado*. Entre o Público e o Privado na religiosidade brasileira. São Paulo, Claro Enigma, 2012.
- MORIN, E. *Cultura de Massa no século XX - O espírito do tempo - Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, v. 1, 1984.
- NEGRÃO Lísias Nogueira. *Mercadolicismo: mercado na religião e religião no mercado*. Estudos da Religião. São Bernardo do Campo, v. 18, 2000, p. 55-67.
- NIEBUHR, H.C. *The purpose of the church and his ministry*. New York, Harper & Brothers, 1956.
- NOVAES, Regina Reyes, *Funções organizacionais do culto de uma igreja anarquista*. Religião e sociedade, n 12/1, ago. 1998, pp. 112-126.
- OLIVA, Margarida. *O diabo no “Reino de Deus”: por que proliferam as seitas?*. São Paulo: Musa, 1997.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever*. In: Revista de antropologia. São Paulo: USP, 1996.
- ORO, Ari Pedro, SEMÁN, Pablo. *Neopentecostalismo e conflitos étnicos*. Religião e Sociedade. Vol.20. nº 1. Ano 1999. Rio de Janeiro: ISER, 1997. pp. 39 – 54.
- _____. *O Avanço Pentecostal e Reação Católica*. Petrópolis, Vozes, 1996.
- PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. *A religião fast food*. Diário Catarinense. Florianópolis, 02 de fevereiro de 2008. Caderno de Cultura. p.4.
- PATRIOTA, K. M. *O show da fé: A religião na sociedade do espetáculo*. Um estudo sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus e o entretenimento religioso brasileiro na esfera mediática, 2008.
- _____. *Fé na prateleira de vendas: a sedução do marketing religioso*. In: VIII Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação/ V Encontro de Ensino e Investigação da Comunicação nos Países do Mercosul, São Paulo, 2004.
- PEIRANO, Marisa. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.
- PIERUCCI, A. F. “*Liberdade de cultos na sociedade de serviços*” In: PIERUCCI, F. “*Cadê nossa diversidade religiosa? – Comentários ao texto de Marcelo Camurça*” in: TEXEIRA, F.

MENEZES, R. (orgs.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*, Petrópolis, Vozes, 2006.

_____. “Bye bye, Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS*, São Paulo, n. 18 (52), 2004, p. 17.

_____. *Reencantamento e dessecularização: a propósito do autoengano em sociologia da religião*. *Novos Estudos Cebrap*, 49, nov. 1997.

_____, e PRANDI, Reginaldo (Orgs.). *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996.

PRANDI, Reginaldo. *A religião do planeta global*. In. ORO, Ari Pedro; STEIL, Alberto. (Orgs.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____, *Religião paga, conversão e serviço*. *Novos Estudos Cebrap*. São Paulo, n. 45, p. 65-78, 1996.

_____; PIERUCCI, A. F. *Religião interfere em voto do eleitor*. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1992. p. E-4,

RITZER George, *The mcdonaldization of society 5*, Thousand Oaks, California: Pine Forge Press, 2008.

ROLIM, Francisco. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sociológica*. Petrópolis: Vozes. 1985.

ROSENDAHL, Z. *A geografia da religião no Brasil: 1989-2009*. In. MENDONÇA, F; SAHR, C. L. & SILVA, M. (Orgs.). *Espaço e Tempo: Complexidade e desafios do pensar r do fazer geográfico*. Curitiba: Ademadan, 2009.

_____, *Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

SAHR, W.D. *O Mundo de São Jorge e Ogum: Contribuição para uma Geografia da Religiosidade Sincrética*. In Z. ROSENDAHL E R.L. CORRÊA (Orgs.). *Religião, Identidade e Território*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

SAMAIN, Etienne, “‘Ver’ e ‘dizer’ na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia”, in: *Horizontes Antropológicos*, ano 1, n. 2, p.23-60, jul./set. 1995.

SIMMEL, Georg. “*O estrangeiro*”, in: Moraes Filho, Evaristo de (org). *Simmel – Sociologia*. São Paulo, Ática, vol.34, 1983.

SANCHIS, Pierre *Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso brasileiro*. In: P. Sanchis (org.), *Fiéis & Cidadãos. Percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Eduerj. 2001.

- _____. *“O campo religioso contemporâneo no Brasil”*. Globalização e religião. Petrópolis, Vozes, 1997.
- SANTOS, Alberto Pereira dos. *Introdução à geografia das religiões*. Revista Espaço e Tempo, São Paulo: GEOUSP, n. 11, 2002, p.21-33.
- SERRA, Celso Luís Rocha e CRUZ, Wilson Rodrigues da. *Aspectos Econômicos e Sociais da Cidade Flutuante*. Manaus: Gráfica Amazonas, 1964.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu; *“De bem com a vida”*: O sagrado num mundo em transformação; Tese apresentada ao Departamento de Antropologia Social da FFLCH da USP; São Paulo; 2001.
- SIEPIERSKI, Paulo D. (1997) *“Pós-Pentecostalismo e política no Brasil”* in Estudos Teológicos. V. 37, N. 1, 1997.
- SILVA, S. A; ASSIS, G.O. (orgs) *Em busca do Eldorado*. O Brasil no contexto das Migrações Nacionais e Internacionais. Manaus, Edua, 2016.
- SILVA, S. A. *Virgem/ Mae/Terra. Festas e Tradições bolivianas na Metrópole*. São Paulo, Hucitec, 2003.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua Magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras*. São Paulo: EDUSP, 2000.
- SOARES, Mariza de Carvalho. *Guerra santa no país do sincretismo*. LANDIN, L. (Org.) *Sinais dos Tempos. Diversidade religiosa no Brasil*. Cadernos do ISER n. 23. Rio de Janeiro, ISER, 1990.
- SOARES, R. R. *Como tomar posse da benção*. Rio de Janeiro: Graça, 2004.
- SOUZA, Sandra Duarte de. *Trânsito religioso e construções simbólicas temporárias: uma bricolagem contínua*. In: Estudos de Religião, SBC: UMESP, v. 15, n. 20, Jan-jul de 2001.
- SOUZA, Beatriz Muniz de. *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades, 1969.
- TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- WACH, Joachim. *Sociologia da Religião*. São Paulo, Paulinas. 1990.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- _____. *Economia e sociedade, vol. 1*. Brasília e São Paulo, UnB e Imprensa Oficial, 2004.

WOOD JR. T. *Organizações espetaculares*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas. 2001.

Periódicos.

Diário da Tarde

Jornal A Critica.

Jornal do Commercio

O Jornal.

Jornal Gazeta.

Jornal da Tarde

Revistas.

O Cruzeiro (Em Acervo).

Revista Época, São Paulo. Disponível: [http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0, 6993, EPT527719-1664-1,00.html](http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT527719-1664-1,00.html).

Revista Exame-13/02/2013

Site Consultado.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br

APÊNDICE A- Questionários.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

QUESTIONÁRIO

IURD

1. DADOS PESSOAIS

1. 1.Nome: _____ 1.2. Idade: _____
1.3.Endereço: _____
1.4. Data de nascimento: ___/___/___ 1.5. Sexo M F
1.6. Estado civil: _____
1.7. Escolaridade: _____ 1.8. Profissão: _____

2. RELIGIOSIDADE.

- 2.1. Qual a Religião de seus pais: _____
2.3. Qual a sua Religião: _____ 2.4. Há quanto tempo? _____
2.5.Você já teve outra Religião? _____
2.6. O que levou a mudar de Religião? _____

- 2.7.Você ocupar algum Cargo na Igreja? _____ 2. 8.Qual? _____

- 2.9. Porque o bairro de Educandos foi escolhido para a instalação da igreja? _____

2.10. O que você acha do Mercado Religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kenedy?

2.11. Você já recebeu alguma Graça? _____ 2.12. Qual? _____

2.13. Qual sua opinião sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD)?

2.14. Você sabe da existência de algum terreiro? _____

2.15. Qual _____

2.16. Você Iria a algum Terreiro? _____ 2.17. Porque? _____

2.18. Qual sua opinião sobre os Terreiros? _____

Estou ciente das regras da participação na pesquisa e aceito participar sendo entrevistado.

Assinatura

Manaus _____ / _____ / _____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

QUESTIONÁRIO

IIGD

1. DADOS PESSOAIS

1. 1.Nome: _____ 1.2. Idade: _____
1.3.Endereço: _____
1.4. Data de nascimento: ___/___/___ 1.5. Sexo M F
1.6. Estado civil: _____
1.7. Escolaridade: _____ 1.8. Profissão: _____

2. RELIGIOSIDADE.

- 2.1. Qual a Religião de seus pais: _____
2.3. Qual a sua Religião: _____ 2.4. Há quanto tempo? _____
2.5.Você já teve outra Religião? _____
2.6. O que levou a mudar de Religião? _____
-
-

- 2.7.Você ocupar algum Cargo na Igreja? _____ 2. 8. Qual? _____
-
-

- 2.9. Porque o bairro de Educandos foi escolhido para a instalação da igreja? _____
-
-

2.10. O que você acha do Mercado Religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kenedy?

2.11. Você já recebeu alguma Graça? _____ 2. 12.Qual? _____

2.13. Qual sua opinião sobre a Igreja Universal do Reino de Deus(IURD)?

2.14. Você sabe da existência de algum terreiro? _____

2.15. Qual _____

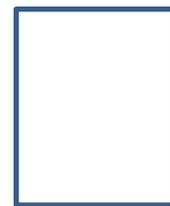
2.16. Você Iria a algum Terreiro? _____ 2.17. Porque? _____

2.18. Qual sua opinião sobre os Terreiros? _____

Estou ciente das regras da participação na pesquisa e aceito participar sendo entrevistado.

Assinatura

Manaus _____ / _____ / _____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

QUESTIONÁRIO

1. DADOS PESSOAIS

1. 1.Nome: _____ 1.2. Idade: _____
1.3.Endereço: _____
1.4. Data de nascimento: ___/___/___ 1.5. Sexo M F
1.6. Estado civil: _____
1.7. Escolaridade: _____ 1.8. Profissão: _____

2. RELIGIOSIDADE.

2.1. Qual a Religião de seus pais: _____
2.3. Qual a sua Religião: _____ 2.4. Há quanto tempo? _____
2.5. Você já teve outra Religião? _____
2.6. O que levou a mudar de Religião? _____

2.7. Você ocupar algum Cargo na Igreja? _____ 2. 8. Qual? _____

2.9. Porque o bairro de Educandos foi escolhido para a instalação da igreja? _____

2.10. O que você acha do Mercado Religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kenedy?

2.11. Você já recebeu alguma Graça? _____ 2.12. Qual? _____

2.13. Qual sua opinião sobre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus? _____

2.14. Você sabe da existência de algum terreiro? _____

2.15. Qual _____ 2.16. Você Iria a algum Terreiro _____

2.17. Porque? _____

2.18. Qual sua opinião sobre os Terreiros? _____

Estou ciente das regras da participação na pesquisa e aceito participar sendo entrevistado.

Assinatura

Manaus _____ / _____ / _____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

QUESTIONÁRIO

TERREIRO

1. DADOS PESSOAIS

1. 1.Nome: _____ 1.2. Idade: _____
1.3.Endereço: _____
1.4. Data de nascimento: ___/___/___ 1.5. Sexo M F
1.6. Estado civil: _____
1.7. Escolaridade: _____ 1.8. Profissão: _____

2. RELIGIOSIDADE.

- 2.1. Qual a Religião de seus pais: _____
2.3. Qual a sua Religião: _____ 2.4. Há quanto tempo? _____
2.5. Você já teve outra Religião? _____
2.6. O que levou a mudar de Religião? _____
-
-

- 2.7. Você ocupar algum Cargo no Terreiro ? _____ 2. 8.Qual? _____
-
-

- 2.9. Porque o bairro de Educandos foi escolhido para a instalação do Terreiro? _____
-
-
-
-

2.10. O que você acha do Mercado Religioso das Avenidas Leopoldo Peres e Presidente Kenedy?

2.11. Qual sua opinião sobre a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus?_____

2.12. Você iria a uma dessas Igrejas?_____ 2.13. Porque?_____

2.18. Qual sua opinião sobre os Terreiros?_____

Estou ciente das regras da participação na pesquisa e aceito participar sendo entrevistado.

Assinatura

Manaus _____ / _____ / _____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

APÊNDICE B-Autorização/Termo.

Solicitação de Autorização

Ao

Ilmo.

Prezado Senhor,

Solicito autorização para a realização de entrevistas semiestruturadas com os fiéis dessa Igreja. As entrevistas, bem como a observação e participação nos cultos, facultadas ao olhar leigo, destinam-se a embasar a Dissertação de Mestrado intitulada "Estranhezas e Impasses no campo religioso Manauara: Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais" da Universidade Federal do Amazonas- Museu Amazônico - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, desenvolvida pela Mestranda Raimunda Nonata N. da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva.

Comprometo-me a não descrever fatos ou informações ocorridas nessa Igreja sem a devida autorização.

Agradeço antecipadamente sua colaboração

Raimunda Nonata N. Da Silva

Autorizo

Manaus ___/___/2016

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, concordo em participar, por minha livre e espontânea vontade, da pesquisa "Estranhezas e Impasses no campo religioso Manauara: Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais"

Declaro ter sido esclarecido (a) e Informado (a) de que a pesquisa oferecerá subsídios para a Dissertação de Mestrado "Estranhezas e Impasses no campo religioso Manauara: Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostais" da Universidade Federal do Amazonas - Museu Amazônico - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, desenvolvida pela Mestranda Raimunda Nonata N. da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva.

De livre e espontânea vontade responderei às perguntas da entrevista sobre minha vivência na Igreja que será gravada e filmada, transcrita e analisada. Estou ciente de que na pesquisa será utilizado pseudônimo, quando houver referência ao nome de qualquer um dos fies da igreja, e não serei, portanto, identificado no trabalho escrito ou apresentado.

Declaro também estar ciente que, durante a pesquisa, se tiver dúvida, serei esclarecido (a), assim como terei a liberdade de recusar a participação ou retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Tenho garantia de sigilo aos dados confidenciais envolvido na pesquisa e minha participação está livre de qualquer remuneração ou despesa.

Entrevistado (a)

Manaus _____/_____/2016

ANEXO

MAPA



Avenida Leopoldo Peres.

-  Igreja Presbiteriana de Educandos.
-  Igreja Assembléia de Deus- Ministério Conquistando Vidas.
-  IIGD- Igreja Internacional da Graça de Deus.
-  IURD- Igreja Universal do Reino de Deus.
-  Igreja Batista de Constantinópolis.
-  IEADTAM- Assembléia de Deus Tradicional.
-  Igreja Tabernáculo das Causas Impossíveis.

Avenida Presidente Kennedy.

-  Igreja Pentecostal Deus é Amor.
-  Igreja Pentecostal do Espírito de Deus- Ministério de Cura e Libertação.
-  Ministério Apostólico Vida Abundante.
-  A. D. Missão em Cristo.
-  IEADAM- Igreja Evangélica Assembléia de Deus.
-  Terreiro Umolocô de Preta Mina.

Travessa Esperança.

-  Igreja do Evangelho Quadrangular.

Rua Paes Barreto.

-  Centro Espirita do Bairro de Educandos.
-  Capela Carismática Católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
-  Ponto de Pregação- Igreja Batista da Renovação Espiritual.

Rua Coronel Gonzaga.

 Igreja Pentecostal do Último Avivamento

 Igreja Pentecostal Luz de Deus

Rua Primo Sabá.

 IGMP- Igreja do Ministério Pentecostal de Educandos.

 Igreja dos Encarcerados Salvos em Cristo.

Rua Bento José de Lima (Antiga Vista Alegre).

 Igreja Pentecostal Jesus Cristo Vivo.

 IEADAM- Igreja Evangélica Assembléia de Deus- 5º Casa de Oração/ Área 25.

 CEAD - Comunidade Evangélica Aliança com Deus.

 Comunidade Apostólica Alfa e Ômega.

Rua Boulevard Rio Negro.

 Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Rua Inocêncio de Araújo.

 Igreja Católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Rua Delcídio do Amaral.

 IEADAM- Igreja Evangélica Assembléia de Deus- Área 210.

Rua Inácio Guimarães.

 GLOMAN- Loja Maçônica.

 Igreja Pentecostal Deus é Amor.